FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15651

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Actualizados os vencimentos dos funcionários públicos a partir de 1 de Setembro

A actualização dos vencimentos do funcionalismo público constituía, de há tempos para cá, um dos temas obrigatórios de todas as conversas, por se ter reconhecido a premência de resolver um problema que envolve considerável sector da nossa população activa e por se saber que a solução entrara já na fase de estudo para uma execução imediata.

A actualização abrange todos os servidores do Estado civis e militares no continente e nas ilhas adjacentes

Sabia-se que o assunto era um dos que mais preocupavam o ministro das Finanças, que submetera os seus estudos ao Conselho de Ministros, para aprovação, e hoje, num encontro com o sr. dr. Ulisses Cortês, obtivemos a confirmação do facto e todos os esclarecimentos acerca da tão falada actualização.

Efectivamente, o titular da pasta das Finanças convidou hoje para um almoço os directores dos jornais diários, a fim de lhes expor o assunto em toda a sua extensão e de lhes facultar todos os pormenores sobre a decisão que o Governo tomou para aumentar os vencimentos do funcionalismo. Nesta oportunidade, o sr. dr. Ulisses Cortês fez a seguinte comunicação, que publicamos na íntegra, dados o particular interesse de que se reveste e a extensão dos aspectos que envolve:

«Reunem-se hoje, em volta desta mesa, os representantes de todos os órgãos diários da Imprensa de Lisboa e Porto. O objecto da reunião é o momentoso problema da actualização dos vencimentos do funcionalismo público, e a sua apreciação num ambiente de total franqueza. Significa este facto que

(Continua na 20.ª página)

O dr. Ulisses Cortês ao ler a sua comunicação aos directores dos jornais diários, antes do almoço a que assistiram também os subsecretários do Tesouro e do Orçamento e o chefe do gabinete

Três escalões para o aumento:
20 % nas quinze primeiras categorias
22 % nas oito seguintes
25 % na mais baixa

Nota do dia

EUFORIA

O dia de hoje não pode deixar de ser de euforia nacional. Três a um em Manchester contra uma «équipe» que revelou o melhor futebol «association» que se tem visto em relvados internacionais — e 25 por cento no Terreiro do Paço sobre os vencimentos de algumas dezenas de milhares de funcionários públicos que aguardavam desde longa data a transformação deste desejo em «goal». Nenhum ministro, porém, tinha conseguido ainda esta façanha. O actual titular da pasta das Finanças teve a coragem de o fazer, lutando embora com dificuldades que não se ignoram, e expondo-se a uma vaga de impopularidade que não o deve poupar, pois não lhe permitiram as escassas disponibilidades do Tesouro ir mais longe do que desejaria em matéria de actualização de vencimentos. Ele próprio se considera o primeiro descontente e não rejeita as críticas que lhe queiram dirigir, embora esteja convencido de que procedeu segundo um critério justo e de acordo com os meios que tinha á sua disposição. Já não há na nossa época quem faça o milagre de multiplicar os pães. O sr. dr. Ulisses Cortês, feitas as contas — e não era fácil submeter o rigor algébrico ás exigências de cada um — limitou-se a distribuir, tão equitativamente quanto lhe pareceu justo, o bolo de que dispunha. Não contentou a todos? Seria difícil consegui-lo. Procurou, contudo, na medida do possível, atender ás necessidades do maior número, isto é, daqueles que estavam, realmente, mais necessitados. A sua consciência deve ficar tranquila, embora o seu desejo de melhorar substancialmente a situação material dos servidores do Estado não tenha podido encontrar plena satisfação. Não teria ganho inteiramente a partida, como a «équipe» nacional, mas meteu, sem dúvida, um «goal» na baliza do orçamento — um «goal» de cabeça, bem entendido, mas a que não foi estranho o coração.

VISADO PELA CENSURA

TERCEIRO CASAMENTO DE B. B. — Brigitte Bardot consorcia-se, em Las Vegas, com Gunther Sachs

(Ler na pág. 19)

MIL PESSOAS MORTAS PELO CALOR EM NOVA YORK

NOVA YORK, 14. — (R.). Foi hoje oficialmente anunciado que a vaga de calor que abrasa, praticamente, todo o Leste dos Estados Unidos já provocou a morte de mais de mil pessoas, nas duas ultimas semanas, só na cidade de Nova York.

A actual vaga de calor é a pior que Nova York jamais sofreu em Julho. A temperatura máxima atingiu ontem 38,3 graus centígrados.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Wilson em Moscovo

Se a anunciada visita do primeiro-ministro da Grã-Bretanha a Washington, embora não deva considerar-se como de rotina, seja normal, o mesmo não pode dizer-se daquela que fará a Moscovo, cuja realização apenas foi revelada depois do regresso do general de Gaulle. Sendo co-presidente da comissão prevista pelos acordos de Genebra de 1954, para velar pela sua execução, a qual tem sido sistemàticamente iludida pelas nações interessadas, a Grã-Bretanha assumiu especiais responsabilidades pelo que se passa no Vietnam. Ao lançar o seu ataque no Vietnam do Sul os comunistas violaram a letra e o espirito daqueles acordos e o mesmo fizeram os vietnameses do sul e americanos, não realizando eleições. Num país em guerra, ocupado por uma potência estrangeira, falar de eleições é uma irrisão. Quanto aos comunistas do norte — do Vietnam e da China — o seu apoio directo ao Vietminh e, posteriormente, o envio de forças regulares para o Vietnam do Sul, mostra como nunca tiveram em grande conta o que se combinou, há doze anos, em Genebra.

Tal como aconteceu em Fevereiro, o primeiro-ministro britânico visitará primeiro Moscovo (dia 16) e depois Washington (dia 29) do corrente mês. Harold Wilson demorar-se-á na primeira destas capitais apenas um dia, estando previsto que a segunda visita se prolongará por doze, o que mostra a sua importância. Em Londres dizem que a ideia de visitar Moscovo surgiu em seguida ao conhecimento dos ataques aéreos a Hanoi e Haiphong, os quais provocaram a inesperada declaração do primeiro-ministro, condenando-os, em patente oposição à linha geral da sua politica seguida até então, politica que é a de total apoio aos Estados Unidos. Essa linha não será abandonada, mas é natural que o primeiro-ministro, que muito tem que ouvir, algo, igualmente, tenha para dizer.

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA — 3

O ensino da profissão também exige a colaboração de enfermeiras

Um dos caminhos abertos á enfermeira é o do ensino, pois pode vir a pertencer ao corpo docente dos cursos de enfermagem. A profissão proporciona, pois, outra perspectiva além da do simples exercício da enfermagem. Reunindo, portanto, dois misteres tão do agrado feminino, a profissão condensa em si o duplo papel da mulher: educar e banir as dores humanas, tanto físicas como morais.

O nível intelectual da enfermeira é hoje uma realidade positiva, a caminho de tomar cada vez maior vulto. Falámos já das habilitações exigidas á candidata a enfermeira. Referimos o alto significado da da profissão e a sua importância para a saude dos povos. Pois vamos ocupar-nos hoje da enfermagem geral e das escolas em que se ministra o seu ensino.

Estão espalhadas por todo o País escolas de enfermagem, na sua maior parte —, cerca de vinte e cinco — dependentes do Ministério da Saude e Assistência. O Ministério da Defesa Nacional mantém ainda a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa e o Ministério da Educação Nacional a Escola Técnica de Enfermeiras, anexa ao Instituto Português de Oncologia. O facto de três mi-

(Continua na 8.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 29

(LER NA 3.ª PÁGINA)

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MERCADOS DE VINHO DO PORTO

O vinho do Porto foi durante anos e anos, tradicionalmente, um dos grandes reclames de Portugal. Essa bebida dos deuses, criada nas margens alcantiladas e rochosas do Douro, em cenário verdadeiramente dantesco, foi durante muito tempo o nosso principal mensageiro nos mercados externos. E — vamos lá! — não lhe falta categoria de embaixador para representar Portugal seja onde for. Mas a verdade é que nos ultimos tempos outros produtos têm vindo e ultrapassado os vinhos do Porto; mas não apenas porque esses produtos tenham subido muito, e também porque factores diversos têm contribuido para tornar menor a expansão do vinho do Porto. Ora necessário se torna que tal mensageiro não perca as rotas do mundo. E foi esse o problema discutido ontem numa reunião de Imprensa com os dirigentes do Instituto de Vinho do Porto e do Grémio da Exportação. O eng.º Brito e Cunha director do referido instituto disse que a exportação de Vinho do Porto que, já no ano findo tinha acusado o aumento substancial de 3 974 487 litros em relação a 1964, continuou a processar-se de forma muito satisfatória no decurso do primeiro semestre do ano corrente, que findou com o saldo positivo de 2 845 928 litros em relação a igual período do ano anterior, ou sejam mais 24 por cento. De facto, as exportações nos primeiros seis meses dos anos de 1965 e 1966, foram, respectivamente, de 11 822 911 e 14 668 839 litros. A França é hoje o nosso primeiro mercado de vinho do Porto, pois em 1965 ultrapassou os dez milhões de litros, tendo importado, neste primeiro semestre, 5 679 798 litros, com um excesso em relação a igual período de 1965 de 1 509 876 litros, ou sejam 36 por cento. A Alemanha importou nos seis primeiros meses do ano em mais 1 540 261 litros do que em igual período de 1965. Diga-se que esta espectacular exportação é devida, em grande parte, á antecipação feita no primeiro trimestre do ano pelos negociantes de vinhos da Alemanha das suas encomendas, por motivos de ordem fiscal. Pelo que respeita ao consumo no mercado nacional, são igualmente encorajadores os respectivos índices que atingem um total de vendas, neste primeiro semestre, de 1 142 206 litros, ou seja, um acréscimo de 50 720 litros em relação ao mesmo período de 1965. Se tivermos presente que nos primeiros semestres de 1962 e 1963 as vendas se traduziram em 510 550 e 561 294 litros, podemos avaliar do que tem sido o aumento do consumo de vinho do Porto no mercado interno.

AFOGAMENTOS

Continuam os rios, ribeiros e lagunas, por esse País fora, a ceifar vidas sem conta. Na ribeira de Odeceixe, foi o pequenito Mário Alberto, de 10 anos, que ficou para sempre. Em Lamarosa de Coruche, o sr. Gabriel Claudino fora pescar para o rio Sorraia, caiu á água e retiraram-no já cadáver. Em casa, uma filha de 6 meses não sabe ainda o que é perder o pai. Em Carção, perto de Vimioso, João dos Santos Lopes Vaz foi tomar banho no rio Maçãs, e lá deixou a sua mocidade, de 17 anos vigorosos e esperançosos. No lugar da Fontela, freguesia de Vila Verde, morreu afogado no rio Mondego Álvaro da Cruz Seco, de 11 anos. E o rol não há meio de parar!

MILITAR MORTO

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, onde se encontrava internado por motivo de ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, o soldado 3730/65, Joaquim Sá Sebastião.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Eurípedes Cardoso de Meneses, deputado federal do Brasil; dr. Francisco Vieira Machado; contra-almirante Filipe Castela; dr. Jorge de Oliveira e Silva; dr. João Fernandes Torrão; dr. Eugénio de Lemos, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Lousã; e D. Rui Seisal. Recebeu, ainda, a delegação do Brasil aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

O embaixador da França no momento em que discursava

As comemorações em Lisboa da Festa Nacional da França

O 14 de Julho, a Festa Nacional da França, foi, esta manhã, comemorado em Lisboa com uma recepção efectuada nos jardins e salões da respectiva Embaixada. O embaixador de França e a condessa de Rose, rodeados pelos seus mais directos colaboradores, receberam á porta dos salões da Embaixada os seus numerosos convidados.

Procedendo á saudação habitual, em nome da colónia francesa em Portugal, o sr. Albert Neuvy lembrou o quinquagésimo aniversário da batalha de Verdun. O presidente do Comité dos Agrupamentos Franceses prestou sentida homenagem á memória daqueles que, «com prodígios de heroísmo e sacrifício» estiveram na origem de uma vitória que salvou a França. Aproveitou o ensejo para realçar a «camaradagem de armas franco-portuguesa» e homenagear os combatentes portugueses cuja «galhardia e coragem mereceram as mais elogiosas referências». Por ultimo, o sr. Albert Neuvy felicitou Portugal «pela grande obra cuja realização prossegue com êxito nas suas províncias do Ultramar».

O embaixador da França falou da viagem de de Gaulle à Rússia e elogiou a Imprensa portuguesa

Por sua vez, o Embaixador da França fez considerações sobre a viagem do general de Gaulle á União Soviética, afirmando:

— O que há de mais saliente nesta viagem, como disse o sr. Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, «*é que ela se tenha realizado*», pois veio mostrar quanto evoluiu a situação internacional. Sem duvida, subsiste o corte ideológico do mundo e, principalmente, o da Europa. Todavia, sob o efeito da terrível ameaça que constituem as armas modernas, algumas certezas essenciais do pensamento marxista ficaram abaladas, entre elas a de que a guerra asseguraria, forçosamente, a vitória do comunismo. Ao mesmo tempo, assistimos ao fim do monolitismo no campo adverso, assim como ao renascer do nacionalismo em vários países satélites. A questão reside, pois, em saber se a prudência manifestada diante de um perigo comum pode conduzir a uma verdadeira coexistência pacífica, tal como, na sua conferência de Imprensa de 12 de Julho, a definiu o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

— Por outro lado — acrescentou o embaixador da França — o bom senso diz-nos que se não poderá alcançar nem a reunificação da Alemanha nem a da Europa num clima de guerra fria. Aliás, seria cometer um erro grave minimizar as dificuldades ou contar com resultados rápidos e seguros. No entanto, os Franceses podem felicitar-se por verem o seu país proceder a uma tarefa de exploração neste sentido.

A propósito, o conde de Rose regosijou-se pelo interesse que a viagem do general de Gaulle suscitou em Portugal e pelos numerosos artigos e comentários, interessantes e objectivos, que a Imprensa portuguesa consagrou a este acontecimento.

Por fim, o embaixador de França disse ter a certeza de traduzir os sentimentos de todos os seus compatriotas residentes em Portugal ao desejar felicidades para Portugal e o povo português e ao expressar a sua admiração e as suas felicitações pela já muito próxima inauguração da ponte sobre o Tejo.

●

Logo á noite, como já noticiámos, a colónia francesa de Lisboa reune-se no Largo de São Miguel, em Alfama, onde haverá baile e festa, num clima semelhante ao 14 de Julho em Paris.

Imposto para defesa e valorização do Ultramar

— taxa de 10 por cento

Foi hoje publicado, pelo Ministério das Finanças, o «Regulamento do Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar», cujo artigo 1.º diz:

«Estão sujeitas ao imposto extraordinário criado pelo artigo 8.º da Lei n.º 2111, de 21 de Dezembro de 1961, mantido no ano de 1966 pelo artigo 9.º da Lei n.º 2128, de 18 de Dezembro de 1965, e denominado «Imposto para a defesa e valorização do ultramar», as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que no continente ou ilhas adjacentes e durante o ano de 1965 exerceram as seguintes actividades de natureza comercial ou industrial: *a*) Em regime de concessão de serviço público; *b*) Em regime de exclusivo; *c*) Actividades enumeradas na lista anexa a este diploma.»

A taxa do imposto é de 10 por cento e sobre a colecta não recai qualquer adicional ou outra imposição.

A falta ou inexactidão da declaração ou de qualquer dos documentos exigidos, bem como as omissões, serão punidas, no caso de simples negligência, com a multa de 500$00 a 50 000$00. Havendo dolo, a multa será igual ao dobro do imposto não liquidado, com o mínimo de 1000$00 e o máximo de 1 000 000$00.

A lista das actividades a que se refere o regulamento compreende: agentes ou comissários de fabricantes e negociantes nacionais ou estrangeiros, de compra e venda de propriedades ou de comércios não especificados; armas, munições e seus pertences (fabrico, importação e armazém); cerâmica de construção, decorativa e sanitária (importação e reexportação); explosivos (fabrico, importação e armazém); ferro (importação e armazém); fornecimentos a serviços públicos, civis ou militares, de quaisquer produtos ou artigos; fósforos (fabrico); óleos, petróleos, gasolina e seus derivados (fabrico, importação e venda); pneumáticos e câmaras-de-ar (importação, fabrico e armazém) e reparação e afinação de viaturas militares (oficina).

Partiu para o Ultramar

uma missão do Instituto Hidrográfico

Por via aérea, partiu, esta madrugada para Angola e Moçambique uma missão do Instituto Hidrográfico constituída pelos srs. almirante Ramalho Rosa, director daquele estabelecimento; capitão-de-fragata Barahona Fernandes, seu adjunto-técnico, e comandante Silva Cruz, dos serviços administrativos.

O sr. almirante Ramalho Rosa inspeccionará, durante a viagem, as missões hidrográficas, os respectivos navios e os restantes serviços.

VEM DE RUMO AO TEJO

O NAVIO-TANQUE «MOSLI» QUE ABALROOU AO LARGO DO CABO DE S. VICENTE

● O fogo que lavrava a bordo encontra-se pràticamente extinto

Segundo as ultimas informações que foram recolhidas pelo «Diário de Lisboa» junto do Ministério da Marinha, o navio-tanque norueguês «Mosli», que, na madrugada de ontem, conforme noticiámos, abalroou, violentamente, com o navio da mesma classe «Marietta Nomikos», de nacionalidade grega, ao largo do cabo de S. Vicente, continua a ser rebocado pelo navio liberiano «Bulk Petrol», que traz rumo ao Tejo e navega á velocidade de cinco milhas horárias.

O fogo que lavrava a bordo do «Mosli» encontra-se práticamente extinto, apenas havendo um foco na casa das máquinas. Dez homens daquele navio-tanque passaram para o «Bulk Petrol». A ultima posição conhecida era a de 37º e 26' N. e 09º e 07' L., relativamente próxima da praia de Odeceixe. Entretanto, o petroleiro «Marietta Nomikos», que se encontra em condições de navegar pelos seus próprios meios, está a pairar perto da mesma zona onde se verificou o abalroamento — 37º 14' N. e 09º 03' 05" L. — aguardando instruções dos respectivos armadores.

A lancha de fiscalização «Azevia», que tinha largado em socorro dos navios sinistrados e chegara á fala com o «Mosli», já regressou a Lagos, porquanto os seus serviços não foram necessários. Por sua vez, o rebocador de alto mar «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, navega nas águas do «Mosli», pois poderá ter de intervir, embora o mar se apresente banzão.

O acidente

Embora ainda não estejam bem esclarecidas as causas do abalroamento, sabe-se, todavia, que foi devido ao denso nevoeiro que se abateu a cerca de vinte e cinco milhas a noroeste do cabo de S. Vicente, numa zona em que os dois navios-tanques navegavam com rumos diferentes. O «Mosli», que desloca 34 395 toneladas, recebeu um rombo a meia-nau, tendo-se declarado fogo a bordo. Não houve, porém, desastres pessoais entre os 36 tripulantes, que arriaram dois salva-vidas, tendo sido recolhidos, pouco depois, pelo navio norueguês «Bayard», de 2374 toneladas, que navegava nas imediações e recebeu o S. O. S.

Por sua vez, o «Marieta Nomikos», de 11 577 toneladas, ficou com um rombo junto do tanque de vante e perdeu um tripulante, com a categoria de segundo-oficial, o qual deve ter caído ao mar. Ainda não foi possível apurar a identidade da vítima. A bordo deste petroleiro também se declarou fogo, mas foi rápidamente extinto pela tripulação.

A situação do «Mosli» era bastante difícil quando o «Bulk Petrol» lhe passou o cabo de reboque, cerca das 20 e 30 de ontem. Entretanto, do navio «Bayard», que pairava junto da zona do sinistro, passaram para o «Bulk Petrol» dez dos náufragos, conforme referimos. Pouco mais se sabe por agora do desenrolar dos acontecimentos.

As autoridades marítimas portuguesas, como noticiámos na edição de ontem, tomaram todas as disposições aconselhadas na emergência, fazendo largar para o local da tragédia a lancha «Azevia» e o rebocador «Praia da Adraga».

A última posição do «Mosli»

Ao princípio da tarde, o «Diário de Lisboa» conseguiu obter mais algumas informações sobre a posição do navio-tanque «Mosli». Segundo pudemos saber, cerca das 5 horas da madrugada, aquela unidade, rebocada, como dissemos, pelo «Bulk Petrol», navegava a cinco milhas ao norte do cabo Sardão, mantendo o mesmo rumo. O rebocador «Praia da Adraga» passou a prestar assistência efectiva ao petroleiro sinistrado.

Se se mantiverem as condições favoráveis do mar e o rumo não for alterado, a chegada ao nosso porto deve verificar-se cerca das 16 horas, sendo, portanto, de prever que o «Mosli» será reparado em Lisboa. A situação do petroleiro grego «Marietta Nomikos» parece não ter sofrido qualquer alteração.

O governador da Guiné chega amanhã a Lisboa

BISSAU, 14 — Segue amanhã para Lisboa, no avião da TAP, o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, que tratará, junto do Governo central, de assuntos de interesse para esta província.

Concerto na Estufa Fria incluído no programa do Festival de Verão

Integrado no Festival de Verão, da iniciativa da Zona de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, está marcado para esta noite, na Estufa Fria, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Ivo Cruz. Participa na audição o solista de piano Campos Coelho. Serão executadas peças de autores portugueses: «Abertura», de Carlos Seixas (com revisão de Ivo Cruz); «Concerto para piano e orquestra», de Alfredo Napoleão; «Melodia de amor», de Rui Coelho; e «Sinfonia de Queluz», de Ivo Cruz.

As entradas são gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhete de ingresso.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

†

FERNANDO MANUEL SALDANHA GOMES MOTTA

MISSA DO 7.º DIA

MARIA TERESA MAGALHÃES SALDANHA GOMES MOTTA, filhos e mais família participam que amanhã, dia 15, às 9.30, será rezada missa na igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Ora, diga-nos...

— Incomoda-o o calor?

● *Na expressão popular em vias de consagração, tem estado uma «brasa» de se lhe tirar o chapéu. O consumo de cerveja atingiu números elevadíssimos, os jardins registam farta concorrência de populares em crise de alojamento fresco. A pergunta de hoje tomou, assim, um aspecto ocioso que qualquer dos três entrevistados fez imediatamente notar Por exemplo o sr. Francisco Cruz de Oliveira Santos, motorista:*

— Não me fale do calor! Ando aqui moído com este casaco, tive de ir ao tribunal Mas costumo andar sempre vestido de roupas leves. Bem vê, são 74 quilos para menos de um metro e sessenta de altura... O meu quarto é quente, sim senhor. Dá para um quintal e bate lá o sol todo o dia. Durmo sem roupa de qualquer espécie e sem lençol. Bebidas frescas? Duzias delas. A toda a hora. Principalmente cerveja, que é a bebida mais agradável.

● *O sr. Carlos Alberto Ferreira da Silva é empregado de escritório, tem dezoito anos e quase dois metros de altura. O calor aflige-o como a qualquer cidadão comum, apesar de respirar «lá no alto». Contou-nos o seguinte:*

— De vez em quando falta-me a respiração, veja bem. Ando com um fato leve, mas de camisa e gravata: obrigação do emprego. O meu quarto é interior, quentíssimo. Durmo de janela aberta, uma janela que dá para a cozinha da casa, e sem pijama — só tapado com o lençol. Bebo cerveja quando calha. No entanto também faço grande consumo de água gelada. Ontem, entre as 8 e as 11 da noite, «sequei» dois litros.

● *Por ultimo o sr. José Francisco Tavares, porteiro, bateu na mesma tecla dos entrevistados anteriores. Com uma agravante: tem 62 anos e pesa 79,5 quilos.*

— É peso excessivo. Tenho sofrido muito. E estou bem acompanhado: reumatismo, bronquite... Suo como um cavalo, passe a expressão. Todos os dias molho a almofada e o travesseiro. O meu quarto é interior, só com duas pequenas janelas para a escada. De modo que não posso pensar em vestir pijama... O lençol por cima e já chega. Bebidas? Águas minerais e limonada.

INAUGURAÇÃO do conjunto hoteleiro na zona turística de Ofir

FÃO, 14 — Com a presença do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, será inaugurado no sábado, ás 12 horas, o moderno conjunto hoteleiro de Ofir, que aumentará as condições desta excelente zona de turismo, uma das melhores do Norte do País.

O plano de fomento para a Guiné

Pelo Ministério do Ultramar foi determinado que o Governo da província da Guiné abra créditos no montante de cerca de 7000 contos, destinados a suportar determinados encargos provenientes de objectivos previstos no programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento aprovado para o ano em curso.

Está em Lisboa O ACTOR E REALIZADOR Anselmo Duarte

De passagem para Londres, onde vai assistir ao Campeonato Mundial de Futebol, encontra-se em Lisboa o actor cinematográfico brasileiro Anselmo Duarte, que foi o realizador do filme luso-brasileiro «O Pagador de Promessas».

A permanência de Anselmo Duarte em Lisboa relaciona-se com a assinatura do contrato para a realização de um filme de fundo português, cujo protagonista será o actor Americo Coimbra.

LAVOURA

Grande, distrito de Évora, conselho de Arraiolos, dá-se de parceria á percentagem óptimas terras de semeadura, para temporão e serôdios, a começar em 1 de Setembro de 1966, com alqueives e relvas para oitenta moios, apròximadamente, já feitos.

Dá informações em Évora, e mostra condições, o Senhor Cid da Silva, Rua do Cano, n.º 9 (ás terças e sextas-feiras).

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25 - 1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 67 63 95 / 67 37 66

VAUXHALL
cómodo económico resistente
viva
peça uma demonstração e condições
concessionária
GM PORTUGAL
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C
TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

O DIVÓRCIO E A SEPARAÇÃO

CONTINUAM A SER DISCUTIDOS NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na Ordem dos Advogados prosseguiu ontem a discussão da parte mais *vulnerável* e mais polémica do projecto — a do direito de família — e, dentro desta, dos institutos mais *problemáticos:* o divórcio, a separação e a anulação do casamento.

Na sessão anterior, como largamente noticiámos, depois da notável exposição do sr. dr. Almeida Ribeiro, que publicámos na íntegra, o debate posterior mostrou uma quase unanimidade sobre os pontos de vista essenciais — *frontalmente* contrários aos defendidos no proposto diploma. Disseram apenas não estar de acordo com esses pontos de vista essenciais os srs. drs. Ferreira Gomes e José Hermano Saraiva — que, como a hora ia adiantada, ficaram inscritos para falar na sessão de ontem.

Assim, o primeiro orador foi o sr. dr. Ferreira Gomes, que começou por fazer um resumo do que se dispõe sobre o divórcio em quatro países: Alemanha, Itália, França e Espanha, concluindo que o próprio projecto é, neste ponto ainda mais liberal, nas facilidades que concede, do que a legislação de qualquer daqueles países. Disse ainda que a tendência geral é para restringir e citou o prof. dr. Pereira Coelho quando considera o divórcio como um «mal necessário» a que não convém abrir de mais as portas

● Um ataque ao divórcio, feito pelo dr. Ferreira Gomes

Falou depois do papel da vontade no casamento, como sua causa eficiente e essencial, apoiando-se no prof. dr. Gomes da Silva, e acrescentando que ele não pode ser visto da perspectiva de qualquer casal desavindo. Perguntou se o divórcio era ou não dissolvente da família, e se ao Estado não competia defender esta — perguntas em que estava implícita a sua resposta —, pondo sobretudo em destaque a situação dos filhos.

Afirmou que o casamento se distingue de qualquer outro contrato, e, apercebendo-se disso, os estados civilizados — como por exemplo a Inglaterra e a Rússia — procuraram criar dificuldades (no sentido de o tornar um acto plenamente consciente) á sua celebração e á sua dissolução. E uma vez mais opinou que era «um abismo que chamava outros abismos», e que o defeito básico estava no excessivo liberalismo da legislação de 1910.

Enfim, o dr. Ferreira Gomes, com excepção de alguns outros pontos de que também discordava, considerou como um «valioso trabalho», o apresentado pelo dr Almeida Ribeiro, e defendeu que o prazo para a conversão da separação em divórcio teria de ser reduzido para 2 anos — fazendo depois algumas considerações sobre a proposta apresentada na sessão anterior pelo dr. António Maria Pereira. A terminar discordou da solução do art.º 1792 2 (possibilidade de os juízes decretarem, em vez do divórcio, a separação), afirmando que os «mestres desenvolveram um trabalho que merece o nosso aplauso e respeito», mas aqui o problema não é de ciência mas de experiência.

Falou em seguida o sr. dr. José Hermano Saraiva, que após ter elogiado também a palestra da sessão anterior, pelo seu «brilho e ponderação», discordou igualmente da alínea b) do art.º 1778 que considera como fundamento do divórcio a «condenação definitiva de um dos conjuges em pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta».

Não é só o crime culposo, o acidente de viação—há ainda casos que me impressionam mais, acrescentou. E notou que este fundamento só podia ter como base uma presunção de *indignidade* do conjuge condenado — e só havendo essa indignidade o divórcio devia poder ser pedido. E disse: «Penso nos homens da minha terra que para satisfazerem as necessidades do lar são obrigados a emigrar, e penso nos incriminados por delitos políticos». E frisou que ali era muitas vezes o próprio amor á família, e aqui a rebeldia causada pela luta por um ideal, o que levava a cometer esses delitos que nada tinham de *infamantes* — sendo por isso mesmo imoral poderem servir de fundamento para o divórcio.

Discordou também da alínea b) do referido artigo 1778, realçando que ele é desnecessário na sua 1.ª parte (pois um casal que não tem filhos por vontade unilateral de um dos conjuges é algo de semelhante a uma sociedade que não pode cumprir o seu fim social, e é naturalmente dissolvida) e na 2.ª (pois a aberração sexual ou é praticada de comum acordo, e não pode ser fundamento de divórcio, ou é contra vontade de um dos conjuges, e então estar já abrangida pela al. i: «injurias graves»).

Mas, notar-se-á, prosseguiu o dr. José H. Saraiva, enquanto a alínea b) é fundamento de divórcio, a da alínea i) é só de separação. Aqui, porém, se inscreve a discordancia de fundo do orador que afirmou entender que os fundamentos de separação deviam sê-lo também de divórcio.

● Defendidos os estudos sociológicos nas faculdades de Direito

O dr. José Hermano Saraiva fez depois largas considerações de ordem teológica, falando como católico e dizendo que para estes o casamento é de facto indissolúvel, não trazendo o projecto, quanto ao casamento canónico, qualquer novidade: o Estado recebe o casamento católico como tal na sua ordem interna, por força de um tratado internacional como é a Concordata, o que opinou admitir-se perfeitamente.

Depois de outras reflexões — que em certo passo, foram interrompidas e comentadas, pelos srs. drs. Manuel Anselmo e Cunha Leal — em especial sobre os casais separados e desavindos e os reflexos sobretudo nos filhos, falou da evolução do direito russo, que classificou de muito interessante, e realçou que os estudos sociológicos deviam fazer parte dos programas de ensino das nossas Faculdades de Direito, onde também devia ser dada a devida atenção á estatística.

● A separação: a pior das soluções

O dr. José H. Saraiva destacou depois que o legislador tinha escolhido a pior solução, e aquela de que no nosso País já temos uma péssima experiência — a da separação facilitada em prejuizo do divórcio. Para os filhos, prosseguiu, os pais estarem separados é o mesmo que estarem divorciados, ou é ainda pior: porque vão vê-los muitas vezes com relações de mancebia que tornam a situação muito mais grave e dolorosa. Para os esposos não lhes traz nenhuma vantagem: corta-lhes a vida em comum, não lhes dando possibilidades de a refazer.

E o orador pôs em relevo que se para os católicos há motivos *transcendentais* que os impedem de se divorciar e de casar duas vezes, esses motivos não existem em relação aos não católicos. Enfim, o dr. José H. Saraiva, discordou também do prazo de cinco anos para a conversão da separação em divórcio, dizendo: «o legislador dest parte, por menos experiência que tivesse da vida, e parece que não tinha muita, devia ver como ele é exagerado».

Falou por ultimo o sr. dr. Francisco de Sousa Tavares — cuja intervenção publicaremos amanhã — tendo, em seguida, o sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem encerrado a discussão, que prossegue na próxima quarta-feira

EM TRÊS LINHAS

Foi indeferido o pedido de atribuição de utilidade turísica ao restaurante-bar Estribo Club, em Birre, Cascais.

///

O sr. António Nunes Diogo foi nomeado cônsul de Portugal em Pretória.

DECLARAÇÃO

António Ribeiro Vieira, declara, por este meio, que não se responsabiliza por dívidas contraídas por sua mulher MARIA FERNANDA BORGES DAS NEVES VIEIRA, que abandonou o lar, levando 2 filhos, um de 4 anos e outro de 10 anos de idade, prestes a fazer exame. Polícia avisada.

Lisboa, 13 de Julho de 1966.

António Ribeiro Vieira

Segue o reconhecimento

rt TRAJANO

TELEFONES, 315 e 645 — CHAVES

Estabelecimento que honra o proprietário, a cidade e a indústria hoteleira, deixando em quem o visita a mais agradável das impressões pela sobriedade das suas linhas e adornos.

Óptimos quartos, todos com casa de banho completa e telefone, ascensor nos cinco pisos, isolamento térmico e acústico em todos os compartimentos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Em 11.ª semana, a comédia «A cidade não é para mim»

Tem vindo a firmar-se no conceito do publico, a comédia «A cidade não é para mim», magnífico espectáculo que ao longo de 2 horas provoca uma onda contínua de gargalhada nos espectadores. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Golfo e ainda Emílio Correia.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos também ás 16 horas, «A cidade não é para mim», espectáculo para maiores de 12 anos

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» com Raul Solnado

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se repete no Teatro Villaret o êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?» farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Francisco Nicholson e representada pela companhia de Raul Solnado. Escrita por Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, esta peça francesa que nos conta a hilariante história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se irá casar, com o noivo da própria mulher e, como se isso não bastasse, com uma tia que desconhece a situação dos casais Conta com a interpretação de Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

Bilhetes desde 15$00, ar refrigerado e Raul Solnado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Reportagem Perigosa», no Cinema Mundial

A partir de um romance de Morris West, o filme «Reportagem Perigosa» («The Crooked Road»), realizado por Don Chaffey, situa-se entre o filme de acção e «suspense» e aquele género de filmes didácticos integrados na mentalidade pró-americana.

A história, dando-nos um clima de insegurança e perigo, num «país do Adriático», conta-nos a aventura de um repórter que pretende denunciar as trapaças de um estadista venal, que delapida o dinheiro enviado pelos americanos. O jogo político, a atmosfera de terror e as situações particulares das personagens jogam, simultaneamente, como motivos de estímulo do interesse do espectador, cuja simpatia é solicitada, desde logo, para os heróis da aventura.

Filmado na Jugoslávia, «Reporta-

(Continua na 6.ª página)

espionagem

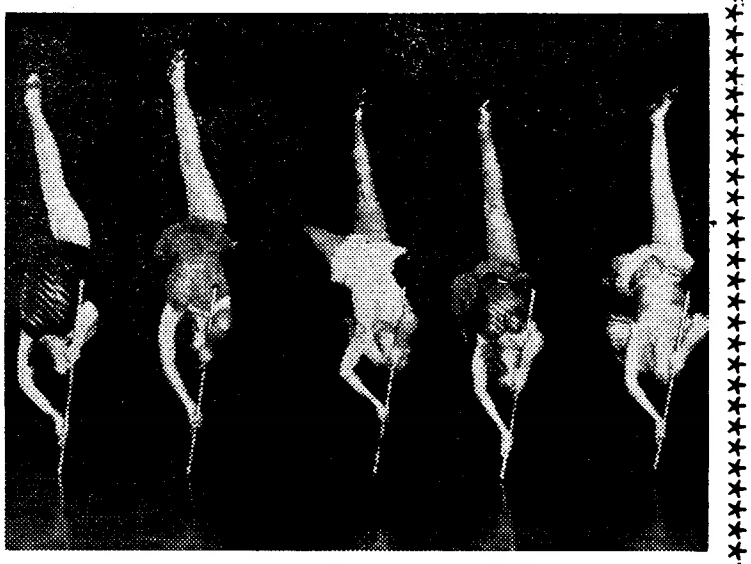
007 JAMES BOND
CASINO ROYAL
VIVER E DEIXAR MORRER
MOONRAKER
OPERAÇÃO RELÂMPAGO
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
O HOMEM DA PISTOLA DE OIRO
O CASO IPCRESS
FUNERAL EM BERLIM
15 CONTOS DE ESPIONAGEM

PORTUGÁLIA EDITORA

NO T. 55 51 33
Teatro MONUMENTAL
«AR REFRIGERADO 18°»
A NOITE, ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS
11.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
BALCÃO POPULAR 3.ª frente a 2$50

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»
DONNA HIGHTOWER
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL
KASSAGI
«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA
ADA DE CASTRO
BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS
CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00 Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Às 21 e 30, no «Wonder-Bar», exibição dos filmes do
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ, ÀS 21.45, ESTREIA NO EUROPA

3 S 3 - PASSAPORTE PARA O INFERNO
COM
GEORGE ARDISSON ★ BARBARA SIMONS ★ SEYNA SEYN ★ GEORGE RIVIERE ★

3 S 3 — A ARMA QUE NUNCA FALHA
CONTRA QUALQUER INIMIGO
OU A FAVOR DUM AMIGO

TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
MAIORES DE 12 ANOS
DIST. EXCLUSIVOS TRIUNFO

Maiores de 6 anos

TOMAR
16 E 17 DE JULHO
NAS IMPONENTES FESTAS DOS TABULEIROS
DUAS IMPONENTÍSSIMAS CORRIDAS DE TOUROS

SÁBADO, 16, ás 9.45 da noite
Cavaleiros
PEDRO LOUCEIRO
DR. VARELA CID
Espadas
MANUEL DE OLIVEIRA
(depois dos seus triunfos em Espanha)
e
RICARDO CHIBANGA
(o moçambicano de projecção internacional)
Forcados Amadores do Ribatejo chefiados por Chinita de Mira
Touros de Manuel Cesar Rodrigues para cavalo
e Dr. Manuel Vinhas (Irmãos) para a lide a pé

Domingo, 17, ás 6 da tarde
Cartaz de Luxo, para reaparição depois da suo colhida no Campo Pequeno, do triunfante matador
AMADEU DOS ANJOS
em competência com o exuberante vilafranquense
JOSÉ JÚLIO
na lide de 4 touros desembolados
Outro sensacional mano a mano entre os consagrados cavaleiros
MANUEL CONDE
E
MESTRE BATISTA
Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar, chefiados por Manuel Faia
8 PRECIOSOS TOUROS DA ACREDITADA GANADERIA do Ex.mo Sr. João Gregório, da Azinhaga

Bilhetes á venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telf. 328823, e em Tomar nos locais do costume.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MAIS FUTEBOL — **O primeiro «golo» foi-se. A imagem não estava lá. Dificuldades de ligação.**

«Danger Man» investigará. De qualquer modo, prejuízo. Vão faltar as ocasiões, nas tácticas defensivas prometidas para o Campeonato do Mundo. Pode-se lá perder assim um «golo» sem um longo queixume!

A realização, não sendo impecável, teve momentos de grande inspiração, a introduzir-nos na intimidade do jogo. Localizou demasiado certas jogadas, o que enfraqueceu o interesse pelo desenvolvimento da partida. Faltaram os planos abrangendo vastas áreas do campo. Para lupa, a câmara não esteve mal. Mas o futebol é como os melros: precisa de grandes espaços...

No final do encontro, tivemos o comentário de Costa Pereira, guarda-redes do Benfica. Atirado ás feras, sem o apoio do entrevistador, Costa Pereira deu mais um «frango» — e não terá sido bom serviço o que lhe prestaram. Pode ser-se um bom executante e não se ser bom comentador. O primeiro violino da orquestra é obrigado a dissertar sobre Beethoven? As deficiências de julgamento ou de exposição podem disfarçar-se numa conversa tu-cá, tu-lá (longe vá o agoiro!), mas assumem outro aspecto logo que o comentador surge em primeiro plano, sistemàticamente, e com todo o peso da responsabilidade sobre os ombros.

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — Há hoje em dia, além de algumas outras, duas maneiras generalizadas de fazer rir: o método das cócegas e os filmes de «cow-boys».

Sobre o primeiro método, não há nada a dizer. Muito eficiente, apesar de ser mezinha antiga. Está averiguado que remonta aos tempos pré-históricos, havendo no entanto quem afirme haver sido prática vulgar no Éden, quando ainda a árvore da ciência tinha intactas todas as suas maçãs.

Quanto ao segundo, diga-se que o seu objectivo não será pròpriamente fazer desopilar. Parece que mais não o preocupa senão o de proporcionar alimento reconfortante aos espectadores que perderam na totalidade o hábito de pensar. Atinge, no entanto, o máximo do seu efeito desopilativo quanto mais sério pretende ser. Quem não reagir pelo riso diante de séries filmadas como «Um homem chamado Shenandoah» deve imediatamente procurar o seu médico, pois de duas, uma: ou está doente ou aprecia o filme.

Oxalá esteja doente.

Ninguém acerta nele, mesmo em campo descoberto. Só um tiro á traição. Pobre do moço! Está morto, as folhas cobrem-no. Ressuscita. Vem o médico, tira-lhe a bala. Para o fazer recobrar a visão, chega-lhe aos olhos vapores de ácido sulfúrico. Perdida a memória, o ácido sulfúrico aí não resulta. Amnésico. Nome não tem. Isto é: não se lembra. Fica a chamar-se Shenandoah, belo nome índio que significa «Terra do silêncio». Canção romântica. A rapariga do «cabaret»: «Tuas mãos são tão macias...» Shenandoah não liga. Perdeu a visão, perdeu a memória, sabe-se lá o que terá perdido mais! Aí vai ele, pela vasta pradaria, toc-toc, á procura de si próprio...

No que respeita a séries filmadas, a R. T. P. oferece-nos presentemente um ramalhete muito folclórico. Ah, não, não! Mil vezes as cócegas.

VARIEDADES ITALIANAS — Não sou admirador das irmãs Kesseler, as irmãs paralelas. Nem de Calloway-olaré-palminhas. Gino Paoli, pode ser que sim, pode ser que não, não te envergonhes, Paoli. Mina, que à-vontade! Gigliola (*«beijo na face / pede-se e dá-se / / dá?»*), quem não gostará de Gigliola, quem terá essa coragem, quem, quem, a pequena não faz mal nenhum, tão simples, tão cândida, tão ingènuamente pernalta, uma adolescente sem piri-piri, e as canções tão de água-mineral (*«obrigado, amor, obrigado pelo bem que me fizeste!»*)

Os telespectadores portugueses devem ter saboreado intensamente as piadas que o malandrão do Rossano Brazzi contou á Mina-de-olho-trocista. É certo que foi tudo em italiano, mas isso que tem, língua irmã da nossa, língua cheia de musicalidade, basta ouvi-la, sem tradução nem coisíssima nenhuma, e uma pessoa põe-se logo a achar uma destas piadas! Então a história que metia «frigorífico»... Podemos rir á vontade, pois deve ser fresca!

Elevado grau de profissionalização. Cenário, luxo, orquestra: tudo fabuloso. Mas no fim, procura-se o humano, a pessoa, a alma — e achamos as mãos vazias.

Que riqueza! Que pobreza! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: Jogos Luso-Brasileiros**

A cerimónia de abertura dos Jogos Luso-Brasileiros será transmitida directamente do estádio José Alvalade.

● **Às 23: «O cavaleiro da Mansão Vermelha»**

Os apreciadores da popular série «O cavaleiro da Mansão Vermelha» têm hoje oportunidade de ver mais um episódio desta cinematização do romance de Alexandre Dumas.

Roger Hanin e Anne Gael numa cena de «Via Macau»

A estreia de «Via Macau» está marcada para o dia 22 no cinema Monumental

Está já marcada a data de estreia da primeira co-produção luso-francesa, o filme de Jean Leduc «Via Macau», cujos exteriores foram inteiramente rodados em Portugal, uma parte no Estoril e outra em Macau. Filmado em «Eastmancolor» e para «écran» gigante, este filme foi produzido por Les Films de l'Olivier (Paris) e Filipe Solms (Lisboa). São seus principais intérpretes o popular artista Roger Hanin (que é presentemente um ídolo dos cinéfilos de todo o Mundo, atingindo o seu «cachet» por película a bonita soma de 1500 contos), Anna Gael, Françoise Prévost e os portugueses Varela Silva, Rui Furtado e Luís Santos.

«Via Macau» — que está já presentemente em exibição em numerosos cinemas de França, onde está a obter assinalado êxito — tem, ainda, um atractivo de tomo: a presença de Amália Rodrigues, que canta uma linda canção de Datin e Vidalin, intitulada «Le premier jour du Monde».

A estreia deste filme, a que a crítica francesa fez já justas referências elogiosas, está marcada para o próximo dia 22, ás 21 e 45, no cinema Monumental. A receita do espectáculo, a que se digna assistir o Presidente da República, destina-se á aquisição de material a utilizar na recuperação de militares feridos no Ultramar.

FÉRIAS SOCIALTUR

Palma de Mallorca — 3.000$00

17 d. tudo incluído

Continuação da 4.ª página

gem Perigosa» é, tecnicamente, obra desenvolta e movimentada, sendo os principais papeis interpretados, com convicção, por Robert Ryan, Stewart Granger, Nadia Gray e Marius Goring.

O programa incluí um documentário brasileiro de James Manzon e outros complementos de interesse. — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Agente secreto 006 1/2».
Produção — Americana.
Realização — Michel Plleghar.
Intérpretes — John Kraim, Hellmut Lange, Tony Kandall e Barbara Lass.
Género — Satírico.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Scope» colorido.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Os fugitivos do Inferno verde».
Produção — Alemã.
Realização — Helmuth Bakhaus.
Intérpretes — Barbara Rutting, Harold Leipnitz, Oswaldo Loureiro e Tereza Rachel.
Género — Aventuras.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Eastmancolor» e «scope».
Classificação — 12 anos.

COMEÇA HOJE NO SÃO JORGE

O CICLO DE FILMES «ANTOLOGIA DO CRIME»

Na história da 7.ª Arte, fixaram já posição determinados filmes que, pela temática, realização, estilo revolucionário, ou nível interpretativo, conseguiram ultrapassar a sua época, creditando-se como obras de excepção capazes de perdurarem no tempo.

Não será audácia afirmar que, entre essas películas, no caso do filme policial, se destacaram, pela sua emotividade e ineditismo: «Safira», «O Segredo e a Chave» e «Testemunha de Acusação».

Na temporada «Encontro com a Aventura» e ciclo «Antologia do Crime» tem, assim, uma representação das mais dignas e, para a sua inauguração, foi seleccionada a célebre película «Safira», realizada por Basil Dearden.

Filme de invulgar emotividade, construído com inteligente subtileza, «Safira» é dos raros filmes capazes de prenderem o espectador menos atento da primeira á ultima imagem, enredando-o na trama de uma intriga que se adensa minuto a minuto até atingir no final o paroxismo das grandes emoções.

DOMINGO, 17 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço em 1.ª classe: 195$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado) no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida em Penacova.

LISBOA A COIMBRA (Estação Velha) E VOLTA
(Só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe: 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10, com regresso á mesma estação ás 23.01 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

CANÇÕES PORTUGUESAS EM ARANDA DEL DUERO

O júri, nomeado para o efeito pelo Secretariado Nacional da Informação, apurou, de entre as 66 canções apresentadas a concurso para o Festival da Canção do Douro, a realizar em Agosto próximo, em Aranda del Duero (Espanha), as seguintes: «Aranda, presente do céu», música do dr. Bento Monteiro e letra do dr. Figueiredo Barros, de Lisboa; «Barquito de papel», música de Resende Dias e letra de Eduardo Boullosa, do Porto; «A dança do Mundo», música de Carlos Canelhas e letra de António Antão, de Coimbra; «Elegia», música de Resende Dias, do Porto, e letra de Maria Amália Amaro Ortiz da Fonseca, de Lisboa; «Lá no rio Douro», música e letra de Eurico Augusto Cebolo, de Lourenço Marques (Moçambique); «Livre como o vento», música de Manuel Viegas e letra de António José, de Lisboa; «O meu amor é Aranda», música e letra de Rocha Oliveira, de Lisboa; «Passos mal dados», música de Artur Sidónio Rebocho e letra de Joaquim de Almeida Ribeiro, de Lisboa; «Poema á vida», música de Resende Dias, do Porto, e letra de Maria Amália Amaro Ortiz da Fonseca, de Lisboa.

Conjunto Sousa Machado

O Conjunto Sousa Machado, completamente remodelado, parte no próximo dia 17, no cruzeiro á Escandinávia, a bordo do transatlantico «Vera Cruz», a favor do Movimento Nacional Feminino, para abrilhantar as festas, regressando a Lisboa a 1 de Agosto para dar início á temporada de Verão no Casino das Caldas da Rainha.

A Jornada das Misericórdias

efectua-se no domingo

Está elaborado, definitivamente, o programa da Jornada das Misericórdias, a efectuar no próximo domingo. A's 10 hora, haverá uma sessão de trabalho dos provedores das Santas Casas, sob a presidência do ministro da Saude e Assistência. A's 13 horas, será servido um almoço aos participantes na reunião, no refeitório do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A's 17 horas, concentram-se na igreja de S. Roque as delegações das Misericórdias e das organizações hospitalares. Segue-se, ás 17 e 30, o desfile para a Sé Catedral. E, ás 18 e 30, haverá, neste templo, a consagração da organização hospitalar do País a Nossa Senhora.

O acto será precedido de missa rezada por Sua Eminência o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O desfile das irmandades das Santas Casas das Misericórdias, com os seus estandartes, e demais organizações hospitalares, será acompanhado por representações das escolas de enfermagem e de outras instituições.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

NA TEMPORADA ENCONTRO COM A AVENTURA

HOJE ÀS 21.30 INAUGURAÇÃO

DO CICLO antologia ao CRIME

UM DOS MAIS DISCUTIDOS «CASOS» DO CINEMA MISTÉRIO!

Safira

QUE RAZÃO FORTE DITOU A MORTE DE SAFIRA?

1 POR FAZER UMA VIDA DUPLA?
2 POR SER ODIADA PELA FAMÍLIA DO NOIVO?
3 POR FREQUENTAR LUGARES SUSPEITOS?
4 POR QUERER PASSAR POR AQUILO QUE NÃO ERA?
5 POR TER A PAIXÃO DO «JAZZ»?

ESTE É O PROBLEMA QUE O CINEMA DESENVOLVE COM INVULGAR SUBTILEZA!

QUAL UEM...?

UM CRIME... ...QUASE PERFEITO!

TODAS AS MULHERES TÊM UM Q... NO SEU PASSADO ESTA FOI BÀRBARAMENTE ASSASSINADA!... PORQUÊ?

A SCOTLAND YARD RESPONDE

★

NIGEL PATRICK
YVONNE MITCHELL
MICHAEL CRAIG
PAUL MASSIE

Safira

EASTMANCOLOR

Produção de MICHAEL RELPH e BASIL DEARDEN

Argumento de JANET GREEN

RANK FILMES

Adultos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES—ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

Temperatura da sala: 17°

UMA GARGALHADAPEGADA encenada por FRANCISCO NICHOLSON

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO E QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER 2

PARA JOHN KRIM, O AGENTE «SUPER» SECRETO 006 1/2 ATERRAR NUMA RUA DE LAS VEGAS É CAFÉ PEQUENO...

FINALMENTE! UM GOSTO NOVO EM FILMES DE ESPIONAGEM MODERNA: O SUPERAGENTE SECRETO 006 1/2, O IRRESISTÍVEL JOHN KRIM!

AGENTE SECRETO 006 1/2

UMA ESPANTOSA SÁTIRA A TODOS OS FILMES DE AGENTES SECRETOS, PLENO DE ACÇÃO, VIOLÊNCIA E MULHERES

HELLMUTE LANGE ● BARBARA LASS
TONY KANDALL ● DICK PALMER

SCOPE COLORIDO — SONORO FILME — ADULTOS

HOJE — ESTREIA POLITEAMA

«Um príncipe do meu bairro»

(a história de Hamlet vivida num bairro popular de Lisboa) estreia-se brevemente no Avenida

O período de Verão, no teatro declamado nacional, vai este ano ser assinalado pela estreia, dentro de dias, de «Um príncipe do meu bairro», original de Varela Silva, apresentado no Teatro Avenida por uma sociedade artística denominada Equipa e subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro. Varela Silva, um dos mais expressivos valores da cena portuguesa, como autor, encenador e intérprete, escolheu para este espectáculo, rodeado de altíssimos motivos de interesse, um tema verdadeiramente eterno: a história de Hamlet, príncipe da Dinamarca, através de cuja universalidade se procurou encontrar paralelo com os nossos dias e com a vida dos nossos bairros populares. Na realidade, a prodigiosa figura criada por Shakespeare é perfeitamente projectada, sem perda alguma da sua intensidade dramática para a Lisboa de hoje. Também lê poesia, mas mora em Alfama ou na Madragoa; também possui, como grande virtude, «um amor inalterável e ardente pela verdade»; também achava a mãe criminosa, porque cedo se esquecera do pai; e, igualmente, é durissimo e brutal. Tem um curso técnico e é, desde sempre, o namorado e noivo de Maria, filha de Pedro (o «Polónio» de Shakespeare) e irmã de Leandro, que um dia emigra para a América, mas voltará para vingar o assassínio do pai. E os cortesãos, os nobres e os mensageiros são pessoas simples do bairro, arrancadas á vida desta Lisboa que talvez o autor do «Hamlet» tivesse preferido á Dinamarca para situar o drama empolgante paradoxalmente desenhado para a impiedosa sede de vingança e para a irredutível ternura dos latinos do Sul.

A linguagem de «Um príncipe do meu bairro» é fluente e simples, procurando também encontrar equivalências lógicas e coerentes, desde o episódio dos cómicos á famosa cena do cemitério.

Sobre um pitoresco cenário de Lucien Donnat, interpretam «Um príncipe do meu bairro», além do autor da peça, Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernando Soares, Gilberto Gonçalves, José Cardoso, Luís Filipe, Manuel Correia, Maria Alvim, Maria Corte-Real, Mariana Rey Monteiro, Meniche Lopes, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Rui Pedro, Rui Furtado, Sinde Filipe, Teresa Mota, com uma vasta e escolhida figuração.

Um momento dos ensaios de «Um príncipe do meu bairro»

Uma festa dedicada

a mutilados e convalescentes que estiveram no Ultramar

Promovida pelo Grupo Boa Esperança, de Algés, efectuou-se hoje, no Centro de Doentes Ambulatórios e Convalescentes do Hospital Militar Principal, na Rua de Artilharia Um, uma festa dedicada aos militares que estiveram em serviço no Ultramar e ali estão hospitalizados, em numero de cerca de oitocentos.

Assistiram aos vários numeros do programa, além do director-geral do Hospital, coronel tirocinado dr. Ricardo Horta Junior, e do seu delegado naquele Centro, major médico dr. João Botte Sacadura Corte Real, todos os militares hospitalizados em condições de o fazerem, pessoas das suas famílias e as senhoras do grupo promotor da festa.

Às 13 horas, foi celebrada missa por alma de todos os soldados que morreram no Ultramar, seguindo-se a bênção de uma ambulância, de oito lugares, oferecida ao hospital; variedades, no salão de festas, a cargo de artistas da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa; a distribuição de carros para condução de bebés a todos os militares hospitalizados casados que têm filhos; e um lanche para mil pessoas.

C. T. T. de Setúbal

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o engenheiro Gonçalo Cristóvão de Santo Estanislau de Meireles Teixeira da Mota para proceder á elaboração do projecto relativo á obra de construção do depósito de material e garagem dos Correios de Setubal.

FESTIVAL DE VERÃO

ESTUFA FRIA

HOJE ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO

OFERECIDO PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COM A COLABORAÇÃO DA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIRECÇÃO DE IVO CRUZ
SOLISTA (PIANO) CAMPOS COELHO

ESPECTÁCULO GRATUITO — MAIORES DE 12 ANOS
ENTRADA LIVRE

Uma revelação para quem a visita uma vez...
Indispensável para quem a conhece

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPOS

Todos os requisitos de conforto ao ar livre

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

exito

qual é então a lâmina que faz mais barbas e barbeia mais suavemente?

NOVA!

Double edge super stainless Personna

A SUPER-LÂMINA

Personna

Só a experiência responde pelos factos.
Dos testes realizados por Home Shave Panel e Home Testing Institute concluiu-se que a nova Personna super-lâmina detém o record absoluto em número de barbas e é também a preferida pela suavidade.
As razões são estas:
feita com o melhor aço inoxidável até hoje produzido, tem uma finura de gume de rigor microscópico e o mais moderno protector de duração e macieza.

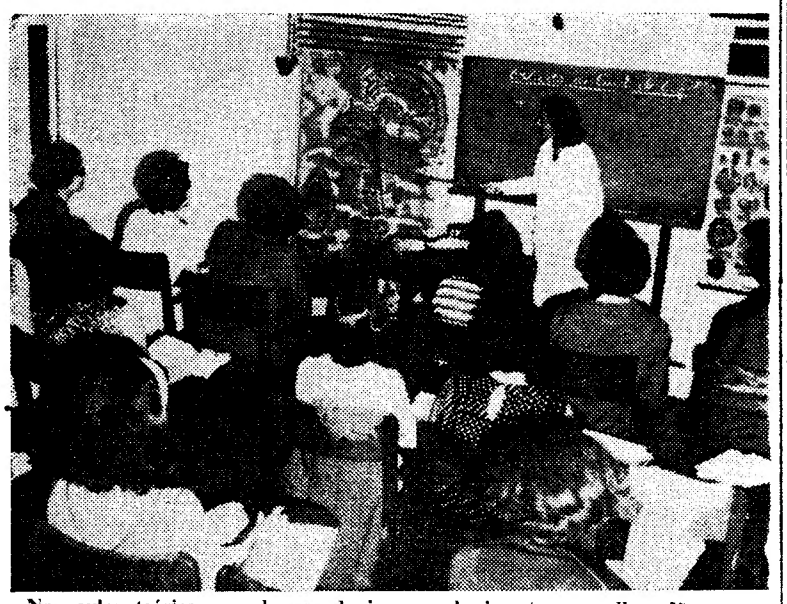
experimente por si próprio

Sinta a diferença!

Profissionais de bata branca

(Continuação da 1.ª página)

nistérios se ocuparem do mesmo assunto revela a importancia que se lhe atribui. O primeiro tem procurado preparar enfermeiras em quantidade, embora o processo de recrutamento tenha sido lento e, como já verificámos, não tenha permitido satisfazer as necessidades do povo português. O Ministério da Educação Nacional, através da Escola Técnica de Enfermeiras, tem atribuido maior relevancia á qualidade; ponto considerado essencial no Plano de Divulgação da Enfermagem e que levou a uma actualização dos métodos de ensino.



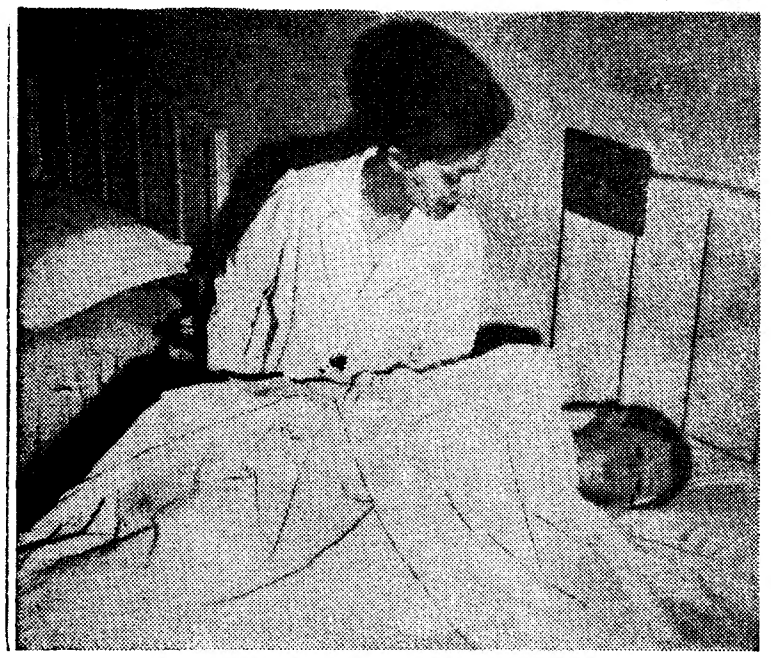
Nas aulas teóricas as alunas adquirem conhecimentos que lhes dão uma preparação técnica eficiente para o desempenho da sua missão

As condições de acesso ao curso de enfermeira

As condições básicas para frequentar o Curso Geral de Enfermagem são, além do quinto ano do liceu ou equivalente — com o primeiro ciclo e um exame de aptidão também se pode frequentar a escola —, ter mais de dezoito anos, boa suade física e mental; inteligência; sentido das responsabilidades; maturidade emocional; gostar de ser util e ter facilidade no contacto humano.

Em Lisboa, existem oito escolas da especialidade. Já nos referimos ás bolsas de estudo que facilitam o ingresso das candidatas. O tempo da duração do curso — três anos — e a obrigatoriedade dum ano de estágio, permitem consolidar os conhecimentos da enfermeira.

Aludiremos agora ao caso especial de uma escola de enfermagem — das melhores do País, com particular responsabilidade na evolução deste ensino entre nós — a maneira como funciona e ás suas exigências na admissão das alunas, diferentes de qualquer outra escola. As condições excepcionais da Escola Técnica de Enfermeiras — o estabelecimento visado — permitem a formação de enfermeiras de um nível elevado. Estamos em face duma instituição modelar, quer nas suas instalações como nos seus métodos de ensino.



As aulas práticas decorrem no ambiente próprio e sugestivo, em que só os doentes são substituídos por manequins

Uma selecção criteriosa preside á escolha das candidatas á matrícula. A escola, embora possa admitir, por ano, 25 raparigas, não vai além, em geral, das 18 ou 20 alunas. A preferência é dada ás que possuem mais instrução. Por princípio, o sétimo ano do liceu. Muitas das alunas têm até frequência universitária. As professoras da Escola são todas enfermeiras graduadas pela própria escola e trabalham como responsáveis pelo ensino e orientação das alunas. Na parte da orientação e formação das alunas contam com a colaboração de médicos e pedagogos.

A matéria dos cursos

Para se ajuizar da vasta matéria com que a enfermeira tem de estar familiarizada, apontaremos as disciplinas ministradas ao longo do curso e abrangidas por quatro teorias. A 1.ª teoria inclui o ensino de anatomia e fisiologia, bioquímica, microbiologia I, psicologia, comportamento humano, nutrição e dietética, farmacologia, enfermagem, orientação profissional, história de enfermagem, introdução á enfermagem de saude publica, ensino audio-visual, sanidade, moral e já da 2.ª Teoria, mas incluidos na 1.ª, por se tratarem de assuntos directamente relacionados com a *prática preliminar*, semiologia e ginecologia.

A gama de conhecimentos abrangidos pela 2.ª teoria é de igual forma vasta: medicina e especialidades — medicina, dermatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia; enfermagem médica e especialidades; doenças infecto-contagiosas; enfermagem de doenças infecto-contagiosas; microbiologia II; cirurgia e especialidades — cirurgia, cancro, noções de ortopedia, de neuro-cirurgia, de anestesia e reabilitação; enfermagem cirurgica e especialidades e técnica de sala de operações.

A 3.ª teoria consta de obstetrícia, enfermagem obstétrica, pediatria, enfermagem pediátrica, psiquiatria e enfermagem psiquiátrica. Por ultimo, a 4.ª teoria engloba ensinamentos sobre saude publica, enfermagem de saude publica, ensino, organização e administração dos Serviços de Enfermagem Hospitalar, socorros de urgência, história de enfermagem contemporânea, relações profissionais e problemas sociais.

Por este programa, pode ajuizar-se da preparação técnica da enfermeira, da importancia da sua colaboração com o médico para a saude do doente e, num campo mais vasto, para a saude publica. As enfermeiras graduadas pela Escola Técnica de Enfermeiras têm, em geral, ascendido a lugares de chefia ou ensino, para os quais a escola prepara, embora para o ensino seja necessária a frequência do curso complementar: um ano.

Os graus das enfermeiras, cuja função é o ensino, são os de: monitora-chefe, monitora e auxiliar de monitora.

Todos os preconceitos que rodeavam a profissão com as novas condições de ensino estão derrubadas e em vias de desaparecer de vez. A enfermeira, com o grau de preparação que referimos, precisa de condições de trabalho á altura dos seus conhecimentos. É necessário que possa aplicar aquilo que aprendeu.

Após ter concluido o curso, abrem-se na sua frente diversas perspectivas. A de exercer as suas funções nos hospitais civis, onde terá ocasião de revelar e empregar todos os conhecimentos aprendidos, mas, que, nas condições actuais, não podem corresponder ao nível da sua cultura e educação. Sabe-se que estas enfermeiras são as mais procuradas pelas clínicas particulares, bem como para lugares de chefia e de ensino. Continuarão a ser uteis mas a anónima maioria de doentes não contará com muitas destas profissionais qualificadas, que saem da escola em numero insuficiente e são logo atraídas para outras posições, em que a sua presença é solicitada, com mais aliciantes justificações. Dispondo assim de, relativamente, poucas enfermeiras de elevado nível técnico, constituído, na grande parte, por enfermeiras auxiliares, que procuram suprir a sua insuficiente preparação com excepcional boa vontade e notável abnegação, o nosso corpo de enfermagem está, evidentemente, servido de muito menor numero de unidades do que hoje conta. Ao procurarem, precisamente, duplicar o interesse de jovens, com vista ao recrutamento de mais pessoal de enfermagem, os serviços oficiais responsáveis terão, por certo, em vista todas as circunstancias desfavoráveis que caracterizam essa actividade, para que, dotando de novos recursos e proporcionando-lhes mais justas condições, seja possível, efectivamente, chegar-se a este objectivo simples e indispensável: aumentar o numero de enfermeiras nos nossos serviços de saude e da assistência hospitalar.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 69 LISBOA
Telefs.: P. P. C. (4 linhas) 320031/4

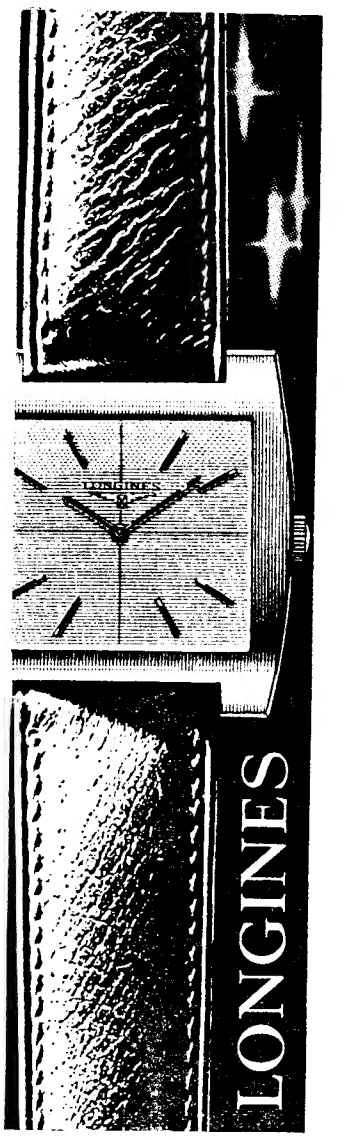
Cedência de terrenos aos bombeiros de Estarreja para o seu novo quartel

A Camara Municipal de Estarreja foi autorizada a ceder gratuitamente á Associação dos Bombeiros Voluntários daquela vila, com destino á construção do respectivo quartel-sede, uma parcela de terreno municipal com a área de 755 metros quadrados.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

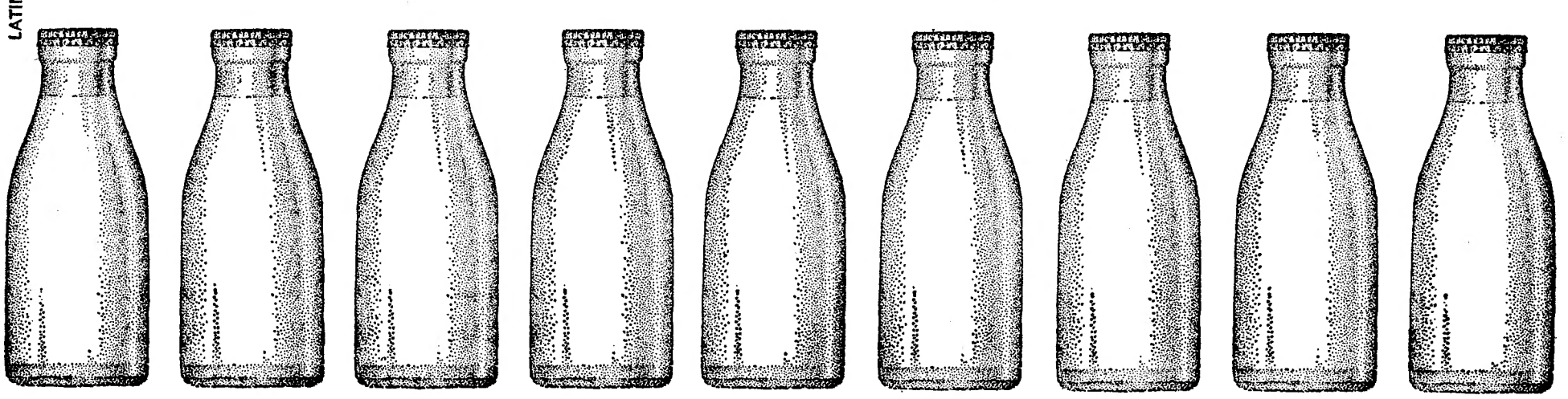
Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

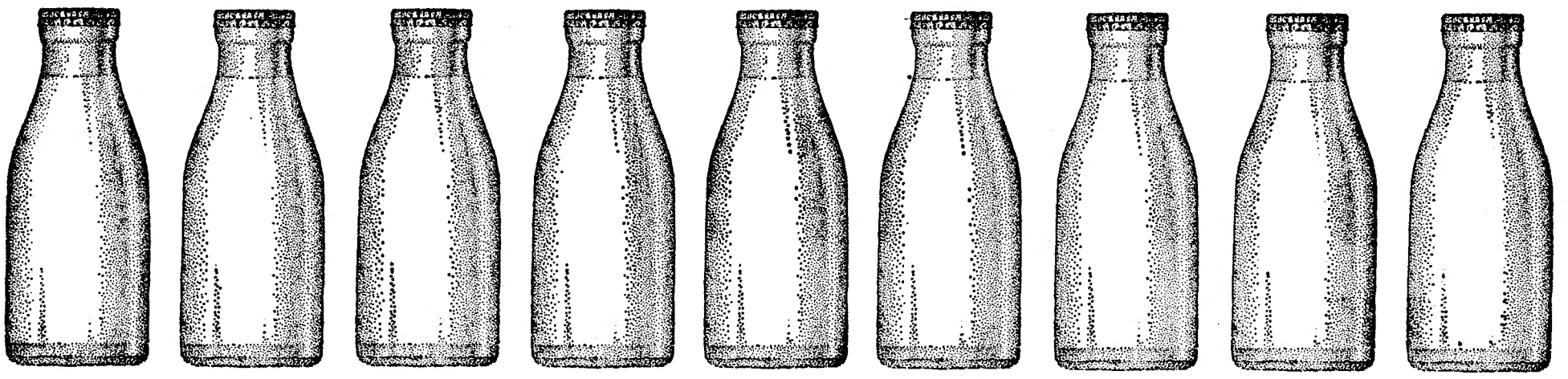


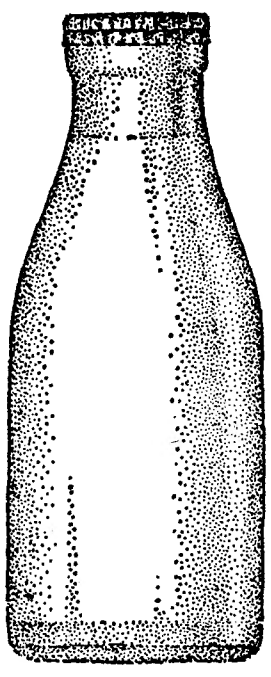
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LATINA







em 1 ou 19, a temperatura é a mesma?

Os gostos de quem bebe leite variam. Mas, quente ou frio, ele é um alimento saudável. Os 19 frigoríficos da gama Bosch variam nas capacidades. Porém, todos conservam os alimentos com a frescura digna dos paladares mais exigentes. O modelo de que necessita está entre eles.
Veja-o hoje mesmo no mais próximo Agente Bosch.
Preços desde 2990$00

há um **BOSCH** PARA O SEU LAR

FRIGORÍFICOS BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO

FORD

VITÓRIA ABSOLUTA! em VILA REAL

1º TURISMO
CORTINA-LOTUS*

1º GRANDE TURISMO
LOTUS ELAN* (MOT. FORD)

1º FÓRMULA 3
BRABHAM-FORD

* APOIO AUTO RALI-WILLMENT

Ford

PERFORMANCE TOTAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

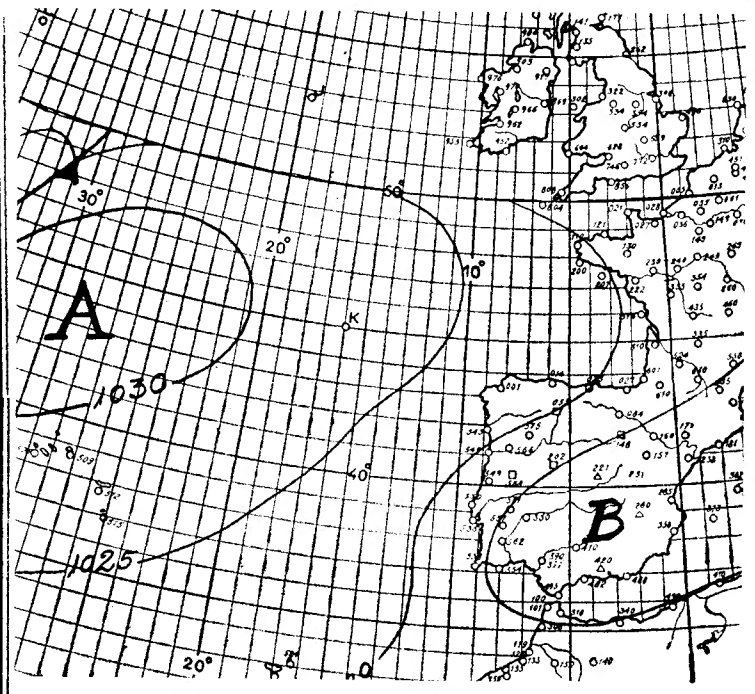
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Sintra, 14°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°; na água do mar, ao meio-dia, 17°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado junto ao litoral e pouco nublado ou limpo nas regiões do interior. O vento era fraco.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre e Porto, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 DE JULHO — Deverá manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Nortada fresca ou muito fresca para o fim da tarde, em especial na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 23* — *Ocaso ás 21 e 01*

MARES

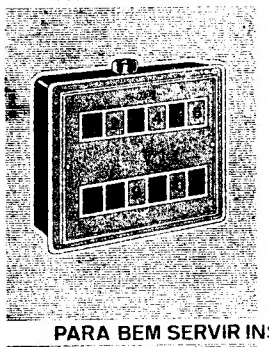
PREIA MAR — **Dia 14** — As 0 e 40 (3,3 m); 13 e 20 (3,4 m). **Dia 15** — Á 1 e 45 (3,4 m); 14 e 15 (3,6 m). **Dia 16** — Às 2 e 42 (3,6 m); 15 e 05 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Dia 14** — As 6 e 40 (1,5 m); 19 e 12 (1,4 m). Dia 15 — Às 7 e 35 (1,3 m); 20 e 02 (1,2 m). **Dia 16** — Às 8 e 25 (1,1 m); 20 e 55 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores

ZEUS

O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

R. Santo António, 137-145 · PORTO · Telfs. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.da - R. Assunção 99 - 2.º D.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O «Banco de Ensaios»
obtém grande êxito na sua digressão pelo País

Depois de ter percorrido, com assinalável êxito, uma parte do País, encontra-se em Lisboa o «Banco de Ensaios», interessante iniciativa da Siol destinada a detectar avarias ou deficiências nas viaturas ligeiras a gasolina e, assim, diminuir os perigos de acidentes.

Tendo iniciado a sua digressão em Setubal, no passado dia 4 de Abril, o «Banco de Ensaios» percorreu 12 centros e inspeccionou cerca de 600 viaturas, suscitando um interesse que excedeu todas as expectativas. Com efeito, mesmo antes de o «Banco de Ensaios» chegar aos locais visitados já as listas de inscrições se encontravam totalmente preenchidas, tendo sido feitos muitas centenas de pedidos para que fosse prolongada a estada ou efectuada uma segunda visita.

Os resultados concretos registados provam eloquentemente os benefícios da iniciativa no capítulo da segurança do automobilista. Entre os muitos casos interessantes de que tomámos conhecimento assinalamos o do eng.º Humberto F. Cunha, de Setubal, que, através do exame efectuado, soube que o seu carro se encontrava com a direcção partida. Muitas das avarias detectadas nos veículos poderiam ser causa de graves acidentes, registando-se, entre as mais frequentes, deficiências na direcção, mau funcionamento dos travões, rolamentos com folga ou em mau estado, suspensão imperfeita, rodas empenadas, faróis com fraca intensidade luminosa e até motores gripados. Os exames, efectuados por uma equipa de técnicos de reconhecida competência que dispõe do mais moderno equipamento, compreendem todas as partes eléctricas e mecanicas, de modo a dar ao automobilista uma noção exacta do estado em que se encontra o seu veículo. Deve ainda destacar-se que a iniciativa não tem qualquer intuito lucrativo, pois cada exame custa apenas 20$00 e todos os proventos obtidos se destinam a obras de assistência e beneficência locais.

O interesse suscitado pela presença do «Banco de Ensaios» em Lisboa — no Parque Eduardo VII, perto da Praça Marquês de Pombal — traduziu-se em numerosos pedidos de inscrições, que preencheram totalmente a primeira semana da sua estada, pelo que já só são possíveis na segunda semana, de 18 a 22 do corrente.

O «Banco de Ensaios» estará a partir do próximo dia 25 em Cascais e seguirá depois para o Algarve (todo o mês de Agosto), Caldas da Rainha, Tomar, Figueira da Foz e Aveiro (Setembro), Porto e Viana do Castelo (Outubro), Braga, Chaves, Bragança, Vila Real e Penafiel (Novembro), encerrando-se a viagem com a visita a Guimarães na primeira semana de Dezembro.

Promovendo, embora com grandes encargos, tão interessante iniciativa, a Siol confirma a sua já tradicional orientação de servir, na sua especialidade, as mais importantes necessidades do publico.

O «Banco de Ensaios» em plena actividade

Comunicado
das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 14 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao periodo de 5 a 11 de Julho de 1966, cujo texto é o seguinte:

As forças armadas em Angola, dentro do quadro da defesa do território nacional, levaram a efeito várias acções e operações, visando não só a detecção de infiltração de bandoleiros, bem como a sua confinação ou destruição nas zonas de refúgio.

Na actividade desenvolvida:

— as forças navais efectuaram operações e acções de patrulhamento e de vigilância fluvial, marítima e terrestre nas zonas da sua responsabilidade, cooperando também com as forças terrestres.

— as forças aéreas em acções independentes e de cooperação com as forças de superfície executaram missões de apoio, de reconhecimento e de transporte.

— as forças terrestres levaram a efeito várias operações e acções, sendo de salientar as realizadas nas regiões a sul de Vila Pimpa, a leste de Nambuangongo, na Serra de Mucaba, do rio Dange e do rio Lucunga, frente ao Soio.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas, colaboraram e cooperaram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a auto-defesa exercida pelas milícias, assegurando a actividade rural.

Da actividade das nossas forças resultaram para os terroristas várias baixas, a destruição de locais de refúgio e a captura de diverso material.

Registaram-se algumas reacções e flagelações contra a actuação das nossas forças, nomeadamente nas regiões do rio Lulumba, rio Loche, Serra de Mucaba, Roça Maria Paula e no itinerário Tomboco-Lufico.

Verificou-se ainda sem consequências uma flagelação ao pessoal trabalhador da Roça S. Paulo.

As nossas forças sofreram, neste período, 5 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos orgãos de informação pública e 8 feridos.

Mais de meia centena de indivíduos fez a sua apresentação ás autoridades».

DOAÇÃO
de uma cantina

O Governo, pelo ministro da Educação Nacional, foi autorizado a aceitar dos beneméritos José Estêvão de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Correia de Oliveira, a importância de 250 000$00 para fundo de manutenção da Cantina Escolar Maria Manuela Correia de Oliveira, anexa ás escolas do nucleo de Odeceixe, freguesia de Odeceixe, concelho de Aljezur.

CONFERÊNCIAS
O director executivo do Banco Mundial na Ordem dos Engenheiros

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Joaquim Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Mundial, de Nova York, que, a convite da Ordem dos Engenheiros, proferirá amanhã, na sede desta instituição, uma conferência intitulada «O Banco Mundial e suas operações».

Atendendo ao prestígio daquele estabelecimento de crédito e á categoria do conferencista, esta sessão, que se efectua ás 18 e 30, está sendo aguardada com muito interesse.

DOMINGO, 17 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo domingo, dia 17, a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso a C. P. põe á disposição do Publico carruagens de 1.ª classe e autocarros, ambos com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	195$00
Lisboa a Coimbra e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Os exames do Ensino Técnico

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Cursos de formação comercial
(2.ª chamada)
CÁLCULO COMERCIAL

Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas.

Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.

A Sociedade Nacional de Importações, Ld.ª, SONAIL, com sede em Lisboa, que exerce a sua actividade comercial no ramo de aparelhagem e maquinaria eléctrica, realizou, durante o mês de Junho, entre outras, as seguintes operações:

I

Adquiriu em Glasgow, 8 máquinas «Fisher» por £ 402-6-8, tendo beneficiado de um desconto de 20 % sobre o preço indicado.

Determine o custo de cada máquina:

1.º — em moeda inglesa;
2.º — em escudos, sabendo que a cotação cambial foi de 80$00.

II

A SONAIL vendeu, com um lucro de 20 % do preço de venda e um desconto de 3 % de pronto pagamento, quatro máquinas «Fisher», cujo preço de custo em armazém foi calculado em 15 600$00.

Determine:

1.º — o líquido da venda;
2.º — o desconto concedido;
3.º — o resultado efectivamente conseguido com a venda feita.

III

Descontou no Banco Nacional um saque de valor nominal 10 000$00, 15 dias antes do vencimento.

O Banco liquidou os seguintes encargos:
— prémio de desconto à taxa de 4 %;
— prémio de transferência à taxa de 2 ‰;
— imposto 3 %;
— portes 2$50.

Determine o líquido produto do desconto (usar o ano comercial).

IV

A Sociedade mandou misturar duas qualidades de lubrificantes de 25$00 e 30$00 o litro, para arranjar um lote de 50 litros, ao preço unitário de 26$00.

Determine as quantidades misturadas.

V

A pedido do aceitante J. Rodrigues & C.ª, a SONAIL substituiu três letras

de valores nominais: $L_1 = 12\,000\$00$; $L_2 = 18\,000\$00$; $L_3 = 26\,000\$00$

e prazos: $n_1 = 30$ dias; $n_2 = 60$ dias; $n_3 = 15$ dias

por um único saque de valor nominal: $L_1 + L_2 + L_3 = 56\,600\$00$.

1.º — Deduza a fórmula aplicável (usar o ano comercial);
2.º — Calcule o prazo da nova letra.

VI

Havendo disponibilidades, a SONAIL aplicou 27 000$00 na compra de obrigações da Hidro-Eléctrica do Douro, do valor nominal de 1 000$00 e taxa 4 %, cotadas na Bolsa de Lisboa a 900$00.

Determine:
1.º — a taxa efectiva de colocação do capital;
2.º — o número de títulos adquiridos.

VII

A Sociedade colocou uma certa importância, por 10 meses, à taxa de 6 %, e recebeu 52 500$00 na data do vencimento do empréstimo.

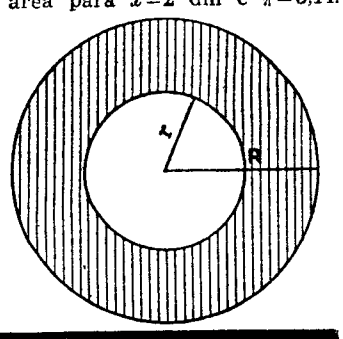
1.º — Deduza a fórmula utilizável;
2.º — Determine o juro recebido.

VIII

A SONAIL mandou fazer um tampo circular, de madeira, para expor aparelhos eléctricos.
As medidas eram $R = 2x + 1$ e $r = x$.

Determine:

1.º — A área da parte tracejada do tampo circular, expressa em x;
2.º — O valor, em metros, da mesma área para $x = 2$ dm e $\pi = 3{,}14$.



EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico
Exames de admissão
(1.ª chamada)
15 de Julho — Sexta-feira
Desenho — 9 horas
(60 minutos)

(Desenho: ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681 de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32 × 22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação do examinando (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tintas a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria — 10.30 h.
(60 minutos)

Construção de um navio butaneiro

A frota da Sacor Marítima vai ser aumentada com mais um navio butaneiro, por virtude do acordo ontem assinado, para aquele efeito, entre a Sacor e a Lisnave, e que visa a construção, por esta ultima, de um navio para o transporte de gases liquefeitos de petróleo — butano, metano, propano e amoníaco. Intervieram no contrato os srs. eng.º Duarte Amaral e dr. Armando Stichini Vilela, vice-presidente do conselho de administração e administrador da Sacor, e os director-geral e director administrativo da Lisnave, srs. engenheiro João Rocheta e dr. Carlos de Sousa, tendo assistido também, pelas duas empresas intervenientes, respectivamente, os srs. dr. Augusto César de Carvalho e eng.º Carlos Pinto Garnel.

A nova unidade terá o comprimento de 82,70 metros; a boca de 13,30 e o pontal de 5,46. A capacidade dos reservatórios de carga é de 2450 metros cubicos e a potência máxima do aparelho motor será de 2260 BHP.

O custo do novo butaneiro é da ordem dos 50 mil contos.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Latim programado

Onde está o latim em 1966? Os artigos reunidos pelos «Cahiers pédagogiques» dão-nos uma imagem concreta das dificuldades e das soluções novas que apelam para o ensino do latim. Os autores não tomam a sua defesa, e não procuram já pôr em causa o latim: simplesmente dizem como se encarregam dele nas condições presentes (1).

Vários destes textos dizem respeito ao 3.º ano; considerado como nível-chave da aprendizagem do latim: pela primeira vez o aluno aborda os extratos de autores e deve fazer um esforço especial para conseguir o principal da síntaxe.

Yvonne Blum e Jacqueline Brisson relatam a experiência de ensino programado em que participam, assim como vários professores de latim da região parisiense. Os resultados a que chegaram são prometedores. Mas o essencial não é isso: a programação leva a avaliar a aquisição anterior dos alunos, bem como o seu nível intelectual, a observar (encontrando-se o professor liberto da sua tarefa de transmissão) como os alunos trabalham, a fazer o balanço preciso dos progressos realizados, a colaborar com o psicólogo escolar, a procurar sistemáticamente as melhorias desejáveis.

Em suma, como o sublinham Yvonne Blum e Jacqueline Brisson, uma tal experiência não é outra coisa senão a pedagogia activa sob a forma mais rigorosa (acrescentemos: experimental).

(1) Cahiers pédagogiques, n.º 58, Janeiro 1966, S. E. V. P. E. N., 13, rua do Four, Paris.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Movimento Nacional Feminino teve a gentileza de manifestar ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pelo relevo dado no nosso jornal ás actividades do primeiro Congresso daquela organização.

Exames de aptidão no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Os exames de aptidão no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina efectuam-se nas seguintes datas: Curso de Administração Ultramarina — Português, 27 de Julho, ás 10 horas; Geografia, 28 de Julho, ás 10 horas; Curso de Serviço Social — Português, 27 de Julho, ás 10 horas; Filosofia, 28 de Julho, ás 10 horas.

Os exames deverão ser requeridos na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, Rua do Quelhas, 6 — de 13 a 18 do corrente.

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Alvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

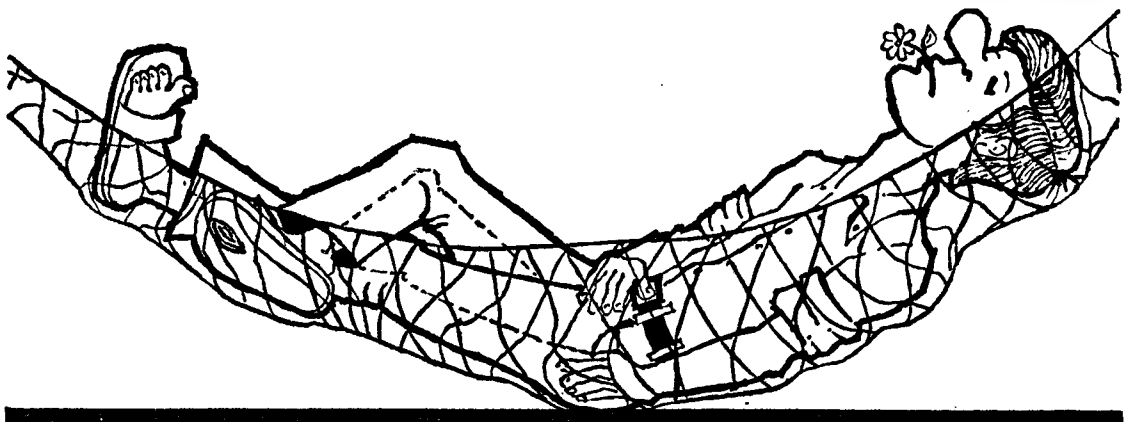
Largo do Ministro, n.º 9 — Ameixoeira — Telefone 790084

Estão abertas as inscrições até ao dia 25 do corrente
ENSINOS LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMÁRIO E INFANTIL
AMBOS OS SEXOS

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

LICEAL E PRIMÁRIO
R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs. 45310 e 537532
Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto

PARA UMAS FÉRIAS MELHORES...
Utilize as viagens "IT"!



O que é uma viagem "IT"?

É uma viagem planeada nos mínimos pormenores.
Desde o estudo de ligações das carreiras e da reserva de alojamentos em cada cidade, à organização de excursões e visitas aos locais de maior interesse.
Tudo previsto, tudo estruturado com eficiência e precisão.
É, além disto,...
uma viagem a preços mínimos!

Alguns dos planos de férias concebidos para si:
1 semana de férias em BRUXELAS e PARIS ..... por 5050.00
15 dias de férias em BRUXELAS, LONDRES e PARIS ..... por 6480.00
15 dias de férias em BRUXELAS, GENEBRA e NICE ..... por 6530.00
15 dias de férias em BRUXELAS, AMESTERDÃO, LONDRES e PARIS ..... por 7090.00
15 dias de férias em BRUXELAS, VIENA, FRANCFORT, COLÓNIA e PARIS ..... por 7850.00
Preço incluindo Hotel, excursões e viagem aérea.

Consulte o seu Agente de Viagens...

...E VIAJE COM A SABENA

A COMPANHIA QUE FAZ COMPANHIA

ATILA S.ª

Recrudescem os assaltos a residências particulares durante as férias por falta de policiamento

Segundo as próprias informações fornecidas pela Polícia, recrudesceram nos últimos anos, durante o período das férias de Verão, os roubos praticados em estabelecimentos e residências particulares de Lisboa. A principal razão deste surto de latrocínios não pode deixar de se atribuir á falta de policiamento que se está a fazer sentir na maior parte das áreas da capital, onde existem bairros inteiros onde não se vê um guarda da P. S. P., quer de dia quer de noite.

No último Verão, registaram-se numerosos assaltos a casas particulares e a estabelecimentos comerciais. Os roubos consistiram, por via de regra, em dinheiro, roupas, aparelhos de rádio e outros objectos fàcilmente transaccionáveis. O bairro da Estrela foi um dos mais sacrificados. Na zona de S. Bento, em S. Marçal e noutros pontos da cidade, os assaltos foram levados a cabo por rapazes novos, alguns dos quais foram presos e sofreram o justo castigo. Um estabelecimento da Calçada da Estrela, perto da esquadra do Caminho Novo — o que demonstra o atrevimento dos gatunos — foi assaltado durante a noite, sendo partidos os vidros das montras. Numa residência próximo da Praça das Flores, os gatunos instalaram-se numa casa, aproveitando a ausência dos proprietários, e empacotaram roupas e objectos que se dispunham a levar no dia seguinte quando foram surpreendidos.

O bairro do Restelo, onde é práticamente nulo o policiamento, também não tem sido poupado.

Estes factos e muitos outros que constam certamente dos arquivos da Polícia Judiciária, onde foram apresentadas numerosas queixas, mostram a necessidade de redobrar de vigilancia nesses pontos da cidade, sobretudo durante o período de férias, aumentando o numero de guardas em serviço na cidade, onde essas malfeitorias contribuem para criar um ambiente compreensível de inquietação entre os habitantes.

Assaltos a transeuntes masculinos e a senhoras que se arriscam a sair sózinhas á rua em zonas mais despovoadas vêm juntar-se aos factos que acabamos de referir e que reclamam, por parte das autoridades policiais, uma vigilancia mais atenta e mais eficiente, sobretudo nos meses em que muitas casas ficam encerradas por ausência dos seus proprietários ou inquilinos.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

Diario de Lisbôa

COIMBRA

COMEMOROU-SE O DIA DOS MUNICÍPIOS COM A PRESENÇA DO MINISTRO DO INTERIOR

Comemorou-se hoje, nesta cidade, o Dia dos Municípios, com a presença do sr. ministro do Interior.

Pela manhã, procedeu-se á inauguração da exposição dos municípios, patente no pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário, seguindo-se uma sessão, no salão de projecções, em que usaram da palavra o presidente da comissão distrital das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio; o presidente da comissão distrital da União Nacional; o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, pelas Câmaras Municipais do distrito; o presidente da Junta de Freguesia e, a encerrar, o sr. ministro do Interior.

Seguiu-se um almoço, no Jardim da Manga, sendo depois inaugurada a Exposição das Raridades da Biblioteca da Universidade, e a Exposição, de Pratas Portuguesas, no Pavilhão de Turismo. Ainda hoje haverá um desfile de todas as corporações de bombeiros do distrito.

117 estrangeiros no Curso de Férias da Faculdade de Letras

Até ao meio da tarde de ontem, estavam inscritos no Curso de Férias, 118 alunos, representando 17 nacionalidades, assim distribuidos: Inglaterra, 33; Holanda, 10; Alemanhã, 18; Brasil, 16; França, 17; Estados Unidos da América, 9; Itália, 6; Jauão, 2; Suiça, 5; Irlanda, 1; Canadá, 1; Espanha, 1; Equador, 2; País de Gales, 2; Bélgica, 3; Escócia 1; Checoslováquia, 1; e Portugal, 1.

Deve dizer-se que a aluna inscrita por Portugal, vive desde muito pequena na América do Norte, deslocando-se a Coimbra propositadamente para frequentar o Curso de Férias; e que entre os alunos do Brasil, se encontra a estudante Diana Bernardes, que ganhou um prémio para frequentar o Curso de Férias.

Sai hoje a imponente procissão da Noite da Rainha Santa

O dia de hoje é dos maiores das festas da Rainha Santa. Logo á noite, a veneranda imagem será conduzida para a igreja da Graça, numa procissão cheia de devoção, participando nela apenas a Confraria da Rainha Santa, sob a presidência do rev.º capelão.

Logo que a imagem chegue ao Largo da Portagem, toda a iluminação da cidade será apagada, ficando apenas iluminada a Imagem. Então, durante dois minutos, paira no largo, ocupado por milhares de pessoas, um silêncio impressionante. Depois será feita a saudação e queimado um «bouquet» de dez mil foguetões, voltando a acender-se a iluminação.

Durante o dia, bandas de música percorreram as ruas, executando marchas, e foram deitados muitos foguetes.

Posse do delegado do 1.º Juizo

O procurador da Republica, sr. dr. António de Almeida Simões, empossou no cargo de delegado do 1.º Juizo, o sr. dr. Eduardo Julio Vaz Santos, que veio de Águeda. A cerimónia realizou-se no gabinete do procurador, tendo lido o auto o sr. dr. Manuel Alegre Marta, secretário da Relação, e usando da palavra o sr. dr. António de Almeida Simões, dr. Baptista Guedes, pela Ordem dos Advogados e o empossado.

Estiveram presentes os magistrados, advogados, funcionários, etc.

Excursão à Itália e Malta

Termina amanhã o prazo para a inscrição de estudantes que pretendam participar na excursão a Itália e Ilha de Malta, promovida pela secção de intercâmbio do Centro Académico de Democracia Cristã.

Morreu um jornaleiro que foi colhido por um carro de bois

Nos Hospitais da Universidade, faleceu o jornaleiro Júlio Nunes, de 60 anos, casado, natural de Gonçalinho, Pombal, onde também residia, que há dias ali entrara por ter sido colhido pelo rodado do carro de bois que conduzia.

A Câmara vai adquirir prédios para a passagem superior da Arregaça

A passagem superior da Arregaça vai ser construida para evitar uma passagem de nível. Faz parte do plano de obras da Camara Municipal, tendo sido aprovada a sua prioridade. Das deligências necessárias foi encarregado o sr. presidente da Câmara, eng.º Araujo Vieira, que na reunião da Câmara apresentou um mapa de aquisições de prédios e terrenos, o que foi aprovado. Foi ainda resolvido dar prioridade de instalação dos bairros camarários a duas famílias moradoras em prédios que vão ser demolidos e constantes daquela relação.

Foi enviado ao tribunal o autor de mais de meia centena de furtos

A Inspecção da Polícia Judiciária, enviou para o tribunal um processo em que é arguido José Eufrásio da Silva, de Cernache, que se supôs tenha praticado mais de meia centena de furtos, uma vez que já confessou ser autor de, pelo menos, trinta.

Todos esses furtos praticou-os o detido na comarca de Coimbra, e de convivência com seu genro, Daniel Ferreira dos Santos, de sua mulher e sua filha, Ventina e Maria da Graça.

As áreas onde mais furtos foram praticados foram as de Cernache, Cruz dos Mouroços e Assafarge, (nesta ultima localidade foi o assalto á escola primária, que deu bastante que falar, e do qual o Silva já se confessou autor).

O processo foi distribuido ao 3.º juizo e está a ser devidamente apreciado pelo delegado, sr. dr. Vaz Serra, seguindo os trâmites legais.

Espectáculos

Devido ás festas da Rainha Santa, hoje não há espectáculos.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Telefone 22834).
HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

Poluição atmosférica
—um grave problema em vias de solução na cidade de Ludwigshafen

Uma das coisas que mais impressionam o visitante da cidade de Ludwigshafen é a poluição atmosférica. Respirar nesta cidade torna-se quase doloroso. O ar pesa nos pulmões, um cheiro acre e intenso torna profundamente desagradável o acto da inspiração.

Para os seus 150 mil habitantes, esse é um mal crónico de Ludwigshafen que lhe persegue os pulmões.

por

JOAQUIM LETRIA

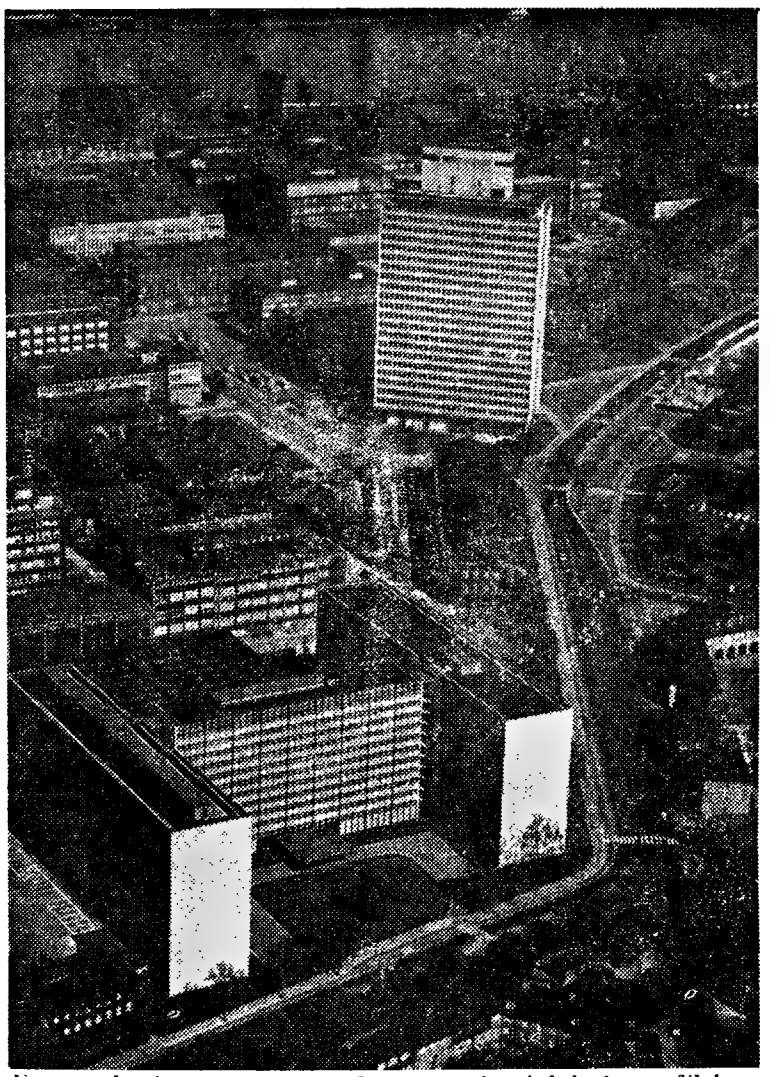
Por isso, quase todos fogem para as florestas nos fins de semana. Os carros formam longas serpentinas que se movem a uma boa velocidade só possível em rodovias tão amplas e seguras. Estradas onde centenas de quilómetros perdem significado, mas onde conduzir também se torna monótono. Estradas feitas para ganhar tempo.

Ao longo dos caminhos, densas florestas são um convite ao «relax» e á frescura que a cidade não pode dar.

O habitante de Ludwigshafen tem hábitos simples — trabalhar intensamente durante cinco dias e meio, descansar nos fins de semana. Ambas as coisas são feitas intensamente. Descansar é fundamental.

Não há divertimentos na cidade de Ludwigshafen. Manheim, três quilómetros de distancia, do outro lado do Reno, é o refugio dos que apreciam um passo de dança, um sorriso fácil de mulher, um foco de projector, os gestos de um «strip-tease». A maior parte dos que procuram Ludwigshafen é de imigrantes. Italianos e espanhóis — a maioria. Milhares, também, ali preferem habitar.

O operário estrangeiro não perdeu o hábito de se divertir. Ou ganhou-o, perante um melhor nível de vida.



Um «arranha-céus» — em segundo plano — que é o símbolo de uma fábrica e o orgulho de uma cidade

O operário técnico alemão prefere, no entanto, a comodidade de sua casa, onde lê o jornal — um hábito enraizado, que demonstra certo nível intelectual — e ouve os discos que ali são vendidos a preços muito convidativos.

Também as mulheres vão fazer as suas compras nos grande armazéns de Manheim.

Manheim, á noite, é o ponto de encontro dos que gostam de se divertir, e que são também os mesmos que, nos fins de semana, retemperam forças nas florestas, ou expondo o corpo ao sol em qualquer piscina dos arredores. Ludwigshafen é uma cidade triste. Uma cidade de trabalho. Apenas no «bar» do Hotel Europa, um homem triste, de meia-idade, trauteia velhas canções em frente de um copo de cerveja, sentado a uma pianola.

A principal causa da extrema poluição atmosférica é a grande concentração industrial.

Os responsáveis pelo aglomerado fabril não são estranhos a preocupações de ordem social. A poluição atmosférica é um problema que muito os preocupa. Processos modernos para a combater foram já utilizados, mas os resultados não são animadores.

A via de solução preconizada vai ao encontro da actual fase de expansão que a BASF atravessa — a descentralização.

● Política social

Só a descentralização poderá também resolver os problemas suscitados pela curva ascensional do sector de produção. Por isso essa palavra — «descentralização» —

(Continua na 17.ª página)

«Cortiça, cabelo e caju»

A propósito da «Nota do Dia» intitulada «Cortiça, cabelo e caju», que publicámos há dias, recebemos do presidente da Junta Nacional da Cortiça, sr. dr. M. Cotta Dias, o seguinte ofício, que gostosamente reproduzimos, tanto mais que nos traz alguns esclarecimentos sobre matéria que não pretendemos tratar com a profundidade de um rigoroso estudo económico, mas tão-sómente como pretexto gracioso para salientar uma incongruência da exportação do cabelo:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Referiu-se o «Diário de Lisboa», em «Nota do Dia» de 7 do corrente, á industrialização no País de produtos nacionais alinhando a cortiça com outros que, exportados em bruto, eram reimportados sob a forma de manufacturas diversas, mas sempre caras. Tal asserção, aliás corrente, envolveria, a verificar-se, uma tão desprimorosa quanto injusta apreciação da industria e do comércio corticeiros portugueses, que exactamente lograram suplantar, progressiva e laboriosamente, o estado de coisas que a «Nota do Dia» referiu.

Certo de que gostosamente o «Diário de Lisboa» quererá contribuir para que tal esforço, além de mais conhecido, seja justamente apreciado, permito-me sublinhar alguns índices relativos ás actividades corticeiras. Por um lado, o índice de industrialização no País da matéria-prima aqui produzida acusa nos ultimos dez anos um acréscimo de 75%.

No mesmo período, a percentagem de valor das manufacturas exportadas passou de 44% para 86%, devendo considerar-se que mesmo a cortiça exportada sob as designações de «prancha» e «refugo», vulgarmente dita matéria-prima e como tal considerada na estatística a que me reporto, constitui objecto específico de um ramo de actividade industrial e envolve uma incorporação de trabalho nacional representando 15% do seu valor final.

Acresce outra circunstancia porventura ainda mais desconhecida, mas sem duvida mais honrosa para as actividades que referi, e vem a ser a de que, além da nossa própria produção florestal, industrializamos no País, no fabrico de produtos especializados, matéria-prima importada sobretudo da região sarda.

Na importação de cortiça representa tal matéria-prima a percentagem de 89%, numero eloquente por si, sobretudo se considerarmos que os restantes 11% são representados na sua maioria por peças de conjuntos especializados, nomeadamente juntas para motores.

Afastada óbviamente a delapidação de divisas na compra ao estrangeiro de produtos fabricados, é, antes, a transformação de matéria-prima importada nos mais caros produtos de cortiça, por sua vez engrossando o caudal das nossas exportações, que deve tomar-se como símbolo da evolução que quis referir.

Com os melhores cumprimentos, etc. — a) *M. Cotta Dias*».

O combate à do baseado nos t da criação da m

Tem-se alargado aos mais diversos círculos científicos nacionais e estrangeiros o interesse pela criação da mosca tsé-tsé no Instituto de Medicina Tropical. O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que, no seu laboratório daquele estabelecimento científico, tem orientado o notável trabalho, apresentou, na Academia das Ciências de Lisboa, em seu nome e do seu assistente, sr. dr. Rui Pinhão, uma comunicação sobre a criação da mosca e a repercussão que tiveram os resultados obtidos, nomeadamente na Organização Mundial de Saúde, na Agência Internacional da Energia Atómica e na Organização para a Alimentação e a Agricultura, bem como noutros centros científicos da Europa, da Africa e da América do Norte.

Na verdade, o facto de se ter tentado desde 1895 a solução do problema e de só agora se ter conseguido, pelo que é já conhecido no estrangeiro como «o método de criação da mosca tsé-tsé», faz antever entre os cientistas interessados pelo assunto largas possibilidades na investigação biológica respeitante a tais insectos, com vista á sua exterminação. Não deve esquecer-se, realmente, que a mosca tsé-tsé é a responsável em África pelos grandes malefícios que constituem a doença do sono no homem e tripanossomíases graves nos animais.

De entre os organismos que maior interesse têm tomado pelo assunto destaca-se, porém, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, empenhado, há anos, na aplicação do método de luta biológica contra a mosca tsé-tsé que tem por base a esterilização dos machos.

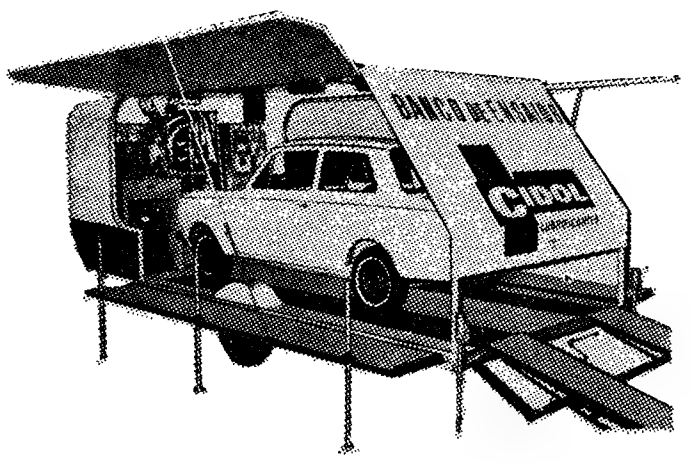
Como este método foi aplicado em tempos, com todo o êxito, na ilha de Curaçau e na Florida, contra uma mosca causadora de um prejuízo de 10 a 20 milhões de dólares na América do Norte nos animais domésticos, espera-se que dê lugar aos mesmos bons resultados, em África, contra a mosca tsé-tsé.

Este processo tem como base a criação no laboratório do insecto em causa e a esterilização dos machos pelo cobalto radioactivo ou outro esterilizante. Seguidamente, os machos esterilizados são lançados no «habitat» do insecto por forma a que o seu número seja superior ao dos machos que aí existem, do que resultará a fecundação estéril das fêmeas.

Com vista á aplicação do mesmo método de luta contra a mosca tsé-tsé em África, pretendo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos verificar, em primeiro lugar, se os machos das moscas criados em «cativeiro» não perdem o seu poder competitivo, em presença dos machos «selvagens», e neste sentido pediu a colaboração do Instituto de Medicina Tropical, cuja colónia de moscas remonta já a 1959.

Com tal finalidade, remeteu há dias a este organismo 1800 pupas

BANCO DE ENSAIOS
CIDOL



uma iniciativa de sucesso
integrada na
CAMPANHA DE SEGURANÇA
RODOVIÁRIA

AGORA EM LISBOA
NO PARQUE EDUARDO VII
até ao dia 22
EM CASCAIS DE 25 a 29
junto ao Museu Castro Guimarães

COM CIDOL
TUDO CORRE MELHOR

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

COZINHA ALENTEJANA
Informamos os nossos Ex.mos clientes que inaugurámos o serviço de almoços e jantares no jardim.
Encerra ás 2.as-feiras
Av.ª do Aeroporto, lote 66 Telefone 72 70 71

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013
ZEBÚ

... doença do sono
...s trabalhos
...la mosca tsé-tsé

...iver-
...nais
...cria-
...ituto
...prof.
..., no
...leci-
...do o
...na
...boa,
...nte,
...nica-
...e a
...esul-
...na
..., na
...rgia
...a a
...bem
...icos
...rica

...ter
...do
...con-
...rido
... de
...nte-
...dos
...ides
...pei-
...a á
...que-
...tsé-
...pe-
...nsti-
...nem
...ani-

...que
...pelo
...De-
...Es-
...rte,
...ção
...ntra
...base

...em
...ilha
...ntra
...pre-
...fóla-
...ani-
...e dê
...dos,
...-tsé.
...se a
...ecto
...ma-
...ou-
...os
...ados
...rma
...erior
..., do
...esté-

...smo
... tsé-
...arta-
...ados
... lu-
...cria-
...m o
...ença
...este
... Ins-
...cuja
...já a

... há
...upas

«selvagens» que serão criadas pelo *método português* para se verificar depois se os machos em «cativeiro» não têm em relação aos machos «selvagens» qualquer perda da sua capacidade fecundante.

Se isto for confirmado, como se espera, ter-se-á dado o primeiro grande passo na luta contra a mosca tsé-tsé por um processo que se afigura dos mais promissores. Bastará para isso proceder á criação da mosca em larga escala no laboratório pelo método já referido e proceder seguidamente á esterilização dos machos para depois se lançarem em proporções adequadas no «habitat» natural de tais insectos.

Após o choque, a carga da camioneta espalhou-se pelo empedrado

DEMITIU-SE A DIRECÇÃO do estabelecimento termal das Caldas de Monchique

Os srs. coronel Manuel de Sousa Rosal Junior e drs. João Rocha Cardoso, Mário Lyster Franco e João Valadares de Aragão Moura foram exonerados, a seu pedido, respectivamente, dos cargos de presidente e de vogais da comissão administrativa do estabelecimento termal das Caldas de Monchique, para que haviam sido nomeados por portaria de 19 de Setembro de 1962.

Em substituição do primeiro foi nomeado o sr. dr. Manuel Pereira Clarinha.

REDE DE ESGOTOS da vila de Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 400 000$00, reembolsável em cinco anos, sem juro, destinado á remodelação da rede de esgotos da sede do concelho.

UMA CAMIONETA DE CAMPO MAIOR
(COM 4000 QUILOS DE TOMATE) EMBATEU NUMA FURGONETA PARADA NA RUA DOS POIAIS DE S. BENTO

Os dois veículos ficaram destruídos e o tomate espalhou-se ao longo da rua

Pouco depois das 5 e 30 da manhã uma camioneta proveniente de Campo Maior, carregada de tomate, ficou subitamente sem travões ao descer a Calçada da Estrela. O motorista, sr. Raul da Conceição Louro, de 32 anos, casado, residente no Bairro Operário daquela vila, tentou uma manobra de recurso, dirigindo o pesado veículo para a Rua dos Poiais de S. Bento. Depois de embater na esquina de um prédio que faz gaveto com a Rua da Paz, a camioneta, já sem governo, foi chocar de frente com uma furgoneta estacionada poucos metros adiante.

Por felicidade, a furgoneta, pertencente á firma Valentim Duarte & Irmão, Lda., um armazém de queijos da Rua dos Poiais de S. Bento, 106-A, estava desocupada: deveria partir para a Beira Alta, dentro de minutos, carregada de taras vazias.

Os dois veículos ficaram praticamente destruídos. Na camioneta, onde viajavam também o sr. António João Hortas Mexia, agricultor, residente em Elvas (que vendera a carga de tomate ao sr. Luís Fernandes, de Campo Maior, proprietário do veículo), e ainda dois ajudantes do motorista, a confusão foi total. Grande parte dos 4000 quilos de tomate transportados espalhou-se pela rua. Da cabina, reduzida a dois terços do normal, saíram o motorista e os dois ajudantes. Estes, incólumes, desapareceram rápidamente do local. O motorista era pouco depois transportado ao Hospital de S. José numa ambulância da P. S. P. Apresenta contusões ligeiras na cabeça e está em estado de choque.

Além dos grandes prejuízos verificados na camioneta e na furgoneta, há a acrescentar a perda quase completa da carga de tomate, que não estava no seguro e não chegará ao seu destino, o Mercado da Ribeira.

Prof. Lima Basto

Por portaria publicada hoje no «Diário do Governo», o prof. doutor Edmundo Lima Basto foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário de Cirurgia (7.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Emile Grifith continua campeão do Mundo

NOVA YORK, 14 — (F. P.)—Ontem á noite, no Madison Square Garden, o negro americano, Emile Grifith, conservou o título de campeão mundial de pesos médios, ao bater aos pontos, em 15 rounds, o seu compatriota Joey Archer. Assistiram ao combate 12 000 pessoas.

«MOTOR»

Profusamente ilustrado e mantendo a excelente linha de apresentação gráfica dos numeros anteriores, saiu o n.º 138 de «Motor», semanário dedicado aos factos e problemas do automobilismo de competição.

Reportagens de grande nível cobrem os principais acontecimentos da semana: Circuito de Vila Real, VIII «Rallye» da Rainha Santa e Grande Prémio da França (Fórmula 2). Bandeira de Lima tece oportunas considerações sobre o problema da abertura dos motores. O eng.º Farinas de Almeida fala de «Segurança no trânsito». Na sua habitual secção de Mini-modelos, Franklin Barbosa insere uma carta de Carlos Biel acerca de alguns casos da especialidade.

De salientar, toda a cobertura fotográfica das provas de Vila Real, verdadeiramente invulgar em publicações do género.

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL DURA-JET

A MABOR NA TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

23,00 ⟶ 24,00h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Jantar de convívio da Casa de Macau

A recente criação da Casa de Macau mereceu a simpatia e o apoio não só de todos os naturais daquela nossa longínqua província, como ainda de pessoas a ela ligadas por laços de parentesco, permanência, afecto ou amizade. A fim de a todos reunir para uma primeira troca de impressões, os corpos gerentes da Casa de Macau promovem um jantar de convívio, na segunda-feira, 25 do corrente, pelas 20 e 30, no Restaurante Macau (Rua Barata Salgueiro). As inscrições podem fazer-se pelo telefone 58888.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

Ruy Mora expõe em Lisboa

Ruy Mora inaugura amanhã a sua exposição de pintura que ficará patente ao publico até o dia 31 de Julho.

A exposição efectua-se no populoso bairro de Alcantara, na Sociedade Promotora de Educação Popular, Largo das Fontainhas, 19 (ao Calvário).

Manuel Tavares no S. N. I.

O artista Manuel Tavares vai expor no S. N. I. A exposição efectua-se a partir do dia 21 do corrente.

Manuel Tavares que vive há muitos anos em Angola, trouxe dessa província apontamentos de paisagens e etnografia. São essas obras que ele apresentará no S N. I.

A dança do «de»

Com referência á local que, com este mesmo título há dias publicámos, chamando a atenção para a errada nomenclatura de duas artérias da povoação de Parede, em cujas placas se escreveram deturpadamente os nomes de Teófilo Braga e Antero de Quental, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, sr. António de Azevedo Coutinho, teve a amabilidade de nos escrever uma carta em que diz:

«Na verdade, por deliberação da Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, de 11 de Abril de 1932, foi dado o nome de «Rua Teófilo Braga» a uma das artérias indicadas e 20 anos depois, em 1952, por competente deliberação desta Câmara, foi dado erradamente o nome de «Rua Antero Quental» á outra artéria citada. Ao serem colocadas, nessa altura, as placas, com as respectivas nomenclaturas, enquanto que a primeira atraiçoava a exactidão da deliberação adequadamente tomada, a segunda repetia o teor errado da própria deliberação.

Agradecendo a V. haver-se dignado permitir a esta Câmara reparar uma defeituosa nomenclatura de ruas, que para nós, inexplicadamente, sempre passou despercebida, tenho a honra de comunicar que já nesta data foi feita a encomenda de novas placas com os nomes de «Rua Antero de Quental» e «Rua Teófilo Braga», aguardando-se a sua execução, cerca de dois a três meses, para se proceder á sua substituição».

Registamos com prazer este esclarecimento e não podemos deixar de assinalar a prontidão com que foi determinada a substituição das placas defeituosas.

Romaria de Santiago de Juventud de Galicia

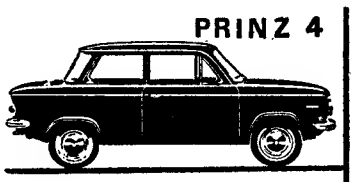
Integrado no programa da já tradicional Romaria de Santiago, e para disputa da Taça com o mesmo nome, realiza-se no domingo, ás 19 horas, no parque de jogos do Clube Desportivo dos Olivais, a Moscavide, um encontro de futebol entre equipas de sócios de Juventud de Galicia, o qual pelo seu ambiente de confraternização luso-galaica é aguardado com muito interesse, pela colónia galaica residente em Lisboa.

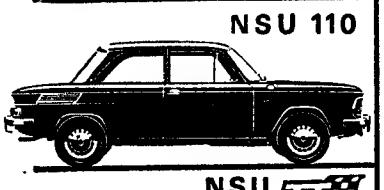
A taça em disputa será entregue ao capitão do grupo vencedor no final do encontro, e a sua entrega definitiva far-se-á ás 17 horas do próximo domingo dia 24, no decorrer da Romaria de Santiago, na aprazível Quinta de Santo António, em Algés de Cima, gentilmente cedida para o efeito pela sua proprietária.

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

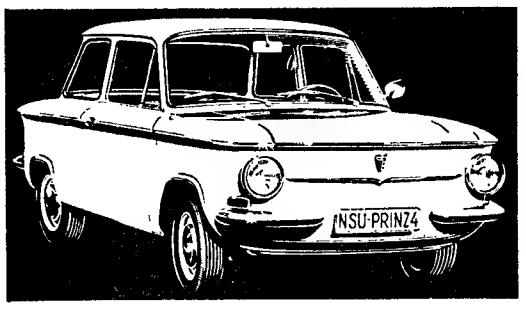
NSU

Publidirecta





NSU PRINZ 4



- Motor a 4 tempos arrefecido por ar – 36 HP.
- Veloc. máx.: 125 kms./h.
- Consumo: 5,7 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares.
- Grande porta-bagagens.

O CÉLEBRE CAMPEÃO DA ECONOMIA

NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO TRANSISTORIZADO

QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

Mobylette ... a que sobe sem pedalar

VÁRIOS MODELOS SATISFAZENDO O NOVO CÓDIGO DE ESTRADAS

- Apresentação da novíssima Cadiy com motor ao centro e transmissão clássica.
- Dupla embraiagem automática "DIMOBY" e a técnica mais avançada da MOTOBÉCANE
- a maior organização mundial em ciclo-motores.

1,3 litro aos 100 km.
1 ano de garantia.

3.995$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição com outros variados modelos nos DISTRIBUIDORES OFICIAIS

SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA.
RUA PEDRO NUNES, 14-A — LISBOA

E SEUS AGENTES

A FEIRA DE SANT'IAGO EM SETÚBAL INAUGURA-SE NO DIA 23

SETUBAL, 14 — A Feira de Sant'Iago, nesta cidade, que se inaugurará no próximo dia 23 e decorrerá até 15 de Agosto, valoriza-se de ano para ano e passa presentemente por uma nova fase de transformação, o que servirá certamente para atrair a Setubal muitos forasteiros.

A comissão promotora, que não se tem poupado a esforços para que a Feira de Sant'Iago tenha uma feição diferente de qualquer outra, tomando uma linha de rumo que a imponha sobremaneira, apresentará este ano um arrumo totalmente diferente. Além de uma valiosa e moderna entrada, cujas linhas ditam os primeiros índices de renovação, terá a sua feira de Artesanato logo nas laterais da nossa bela avenida.

No Parque das Escolas, concentrar-se-á o nucleo importante da feira de Amostras, onde segundo boa ordenação estarão integrados importantes pavilhões, quer das mais importantes firmas de Setubal, quer de firmas de Lisboa, quer ainda de outras representações oficiais. Assim, teremos um pavilhão com conservas de peixe e vinhos, um pavilhão com todas as actividades municipais dos treze concelhos do distrito de Setubal, um pavilhão do nosso Ultramar e, ainda, um pavilhão do Ministério da Economia.

O parque de diversões, que foi colocado na placa da avenida, frente ao Parque das Escolas, terá um sem-numero de divertimentos, que atraírão ali muito povo, e logo na placa seguinte as tradicionais farturas e filhós, e os restaurantes, agora com uma melhor apresentação.

Integrados na feira, contam-se uma exposição dos pintores setubalenses, que terão recepção condigna nos Paços do Concelho e cujos trabalhos estarão expostos na ampla sala da União; uma corrida de *Karts*, modalidade que está ganhando de dia para dia milhares de adeptos e a qual se efectuará na ultima placa da avenida, junto á Saboaria; diversas corridas de toiros; o concurso da «Rainha do Sado», com valiosos prémios, não só de Setubal como de firmas de Lisboa; provas de atletismo, vela e natação; folclore naciónal e internacional, etc.

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA CIDADE DE LUDWIGSHAFEN

(Continuação da página central)

figura na agenda do dia dos planificadores de tão gigantesca actividade. (O passo imediato é Antuérpia — vastíssimas instalações ali estão a ser construídas, numa zona vital para o maior escoamento dos produtos através de via marítima — a mais utilizada pela BASF).

Política social não é frase sonante de propaganda. As obras da BASF neste sector incluem asilos para velhos, serviços médico-sanitários, fomento de construção de residências próprias para os seus funcionários e auxílio generalizado em caso de necessidade.

Mais de 17 mil vivendas são propriedade da empresa, que as aluga aos seus empregados.

Das diversas cozinhas espalhadas pela área que a fábrica ocupa, saiem cinco milhões de refeições, anualmente.

(Tive oportunidade de almoçar com uma dezena de responsáveis pelos mais diversos sectores da fábrica. Durante a refeição falou-se de produção, produtividade, receitas, vendas e produtos específicos — tudo, afinal, capaz de interessar a uma reportagem deste tipo.

Decorreu o almoço numa sala de gosto por tal forma requintado que me cheguei a esquecer de que estava dentro de uma das principais unidades fabris da Alemanha Ocidental. Só o teor da conversa mo fazia recordar. Falou-se de Portugal, de Cascais e do Estoril. Eram quatro os directores que falavam português e que conheciam já o nosso País. Entre eles, o sr. Wolfgang Mutz, meu companheiro amabilíssimo em toda a viagem.

Também da guerra se falou. Eram todos homens que a haviam vivido. Como, não mo disseram. Mas posso testemunhar a sinceridade com que hoje dizem acreditar na Paz e desejá-la).

• Uma estação agronómica modelo

Durante uma reunião com um director da empresa, ficou bem patenteada a importancia que assume para a BASF o fabrico de fertilizantes e de produtos para combater as pragas agrícolas.

Foi em 1913 que a BASF montou a primeira instalação mundial para a fabricação de adubos a partir do azoto e do hidrogénio.

Os seus processos neste campo são hoje utilizados em todo o globo e a sua industria de fertilizantes pertence ás de maior capacidade mundial.

A fabricação dos seus pesticidas, herbicidas e produtos tóxicos para combater as pragas iniciou-se, por outro lado, apenas há 20 anos, logo após o fim da guerra.

A importancia que a BASF dedica aos seus produtos agrícolas é tão grande que a sua estação agronómica experimental de Limburgerhof é internacionalmente famosa. Ali experimenta a empresa os seus produtos sobre as mais variadas espécies de culturas.

Além desta estação modelar, dispõe a BASF de mais 10 centros de consulta e assistência, em outras áreas da Republica Federal, as quais, em qualquer altura, prestam as informações requeridas sobre problemas relacionados com a aplicação de fertilizantes ou pesticidas.

• O cérebro e os tentáculos

A BASF expande-se rápidamente por todo o Mundo. A América Latina, o Japão, a América do Norte, até o Terceiro Mundo, vão conhecendo o seu poderio industrial, a qualidade dos seus produtos, a competência dos seus técnicos. Não é apenas através de vendas que isto se processa — não são só as suas substancias que chegam á industria transformadora destes países. São também a sua assistência, o seu capital, os seus peritos. A BASF não *chega*. A BASF *está*. Está através de numerosas delegações, associações e comparticipações em outras empresas. Dezenas de escritórios e representações comerciais da BASF estão espalhadas por 130 países! O volume e o valor das suas vendas já anteriormente foram salientados. Atingem cifras condizentes com o esplendor que reveste o edifício da central de vendas, instalada num modernissimo «arranha-céus» de aço e de vidro que domina, com a sua altura e brilho faiscante, a floresta de chaminés e o emaranhado das tubagens complexas do aglomerado.

Para além de constituir o símbolo da BASF, esse edifício modelar é o orgulho de Ludwigshafen — tema quase obrigatório dos seus postais ilustrados.

É esse edifício a ultima visão da cidade para quem mergulha na auto-estrada que conduz a Francfort.

É uma visão de progresso que permite partir acreditando mais nos homens, nas suas capacidades realizadoras e no futuro que se pode construir na paz e no trabalho. — J. L.

Colóquio na Ordem dos Engenheiros sobre a produção lenhosa e as indústrias de madeiras

Principiou, ontem, na Ordem dos Engenheiros, promovido e organizado pelo conselho cultural da especialidade de Engenharia Silvícola, um colóquio subordinado ao tema «A produção lenhosa nacional em face do desenvolvimento das industrias da madeira».

Na sessão desta noite — ás 21 e 30 — o eng.º Manuel Pinheiro Ferreirinha fará uma breve exposição sobre «Perspectivas de desenvolvimento das industrias consumidoras da madeira», seguida de debate, cuja orientação e animação está a cargo do eng.º Luís Galamba de Oliveira.

Amanhã, na sessão de encerramento, falará sobre «Intensificação do fomento florestal» o prof. eng.º António Manuel Azevedo Gomes, e orientará e animará o debate o eng.º António Eduardo Carneiro.

O 13.º aniversário da Casa de Ourém

Integrado no programa do 13.º aniversário da fundação da Casa de Ourém, efectua-se, no próximo domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização na sede daquela agremiação regionalista, na Rua da Palma, 288, 3.º andar.

HOMENAGENS

General Luís Deslandes

Em virtude da sua recente promoção a general, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove em 27 do corrente, ás 20 horas, um jantar, no Colégio Militar, na Luz, que reunirá os antigos alunos do colégio, de homenagem ao presidente da assembleia geral da associação.

As inscrições poderão fazer-se desde já na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar ou pelo telefone 66 20 21.

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

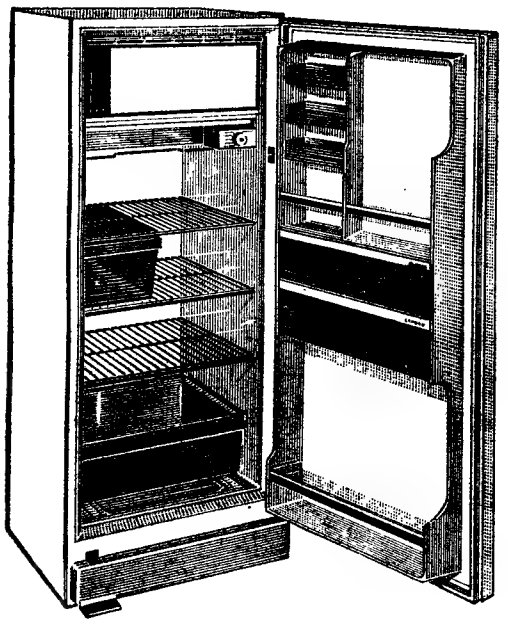
Na próxima segunda-feira, dia 18 de Julho, em comemoração do XXX aniversário do movimento nacionalista espanhol, rezar-se-á, ás 19 horas, missa campal nos jardins do palácio de Palhavã, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e recepção á colónia espanhola.

Os membros da colónia espanhola, maiores de 18 anos, que desejem assistir aos referidos actos, devem munir-se de um bilhete de convite, que pode ser requisitado nas secretarias do Centro Espanhol, da Juventude de Galiza e da Beneficência Espanhola.

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15+

NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO 15+

E AGORA COM +1 VANTAGEM A OFERTA DE UM PRÉMIO NO VALOR DE 50 CONTOS

CALISTA

JOAQUIM ALVES ANTUNES

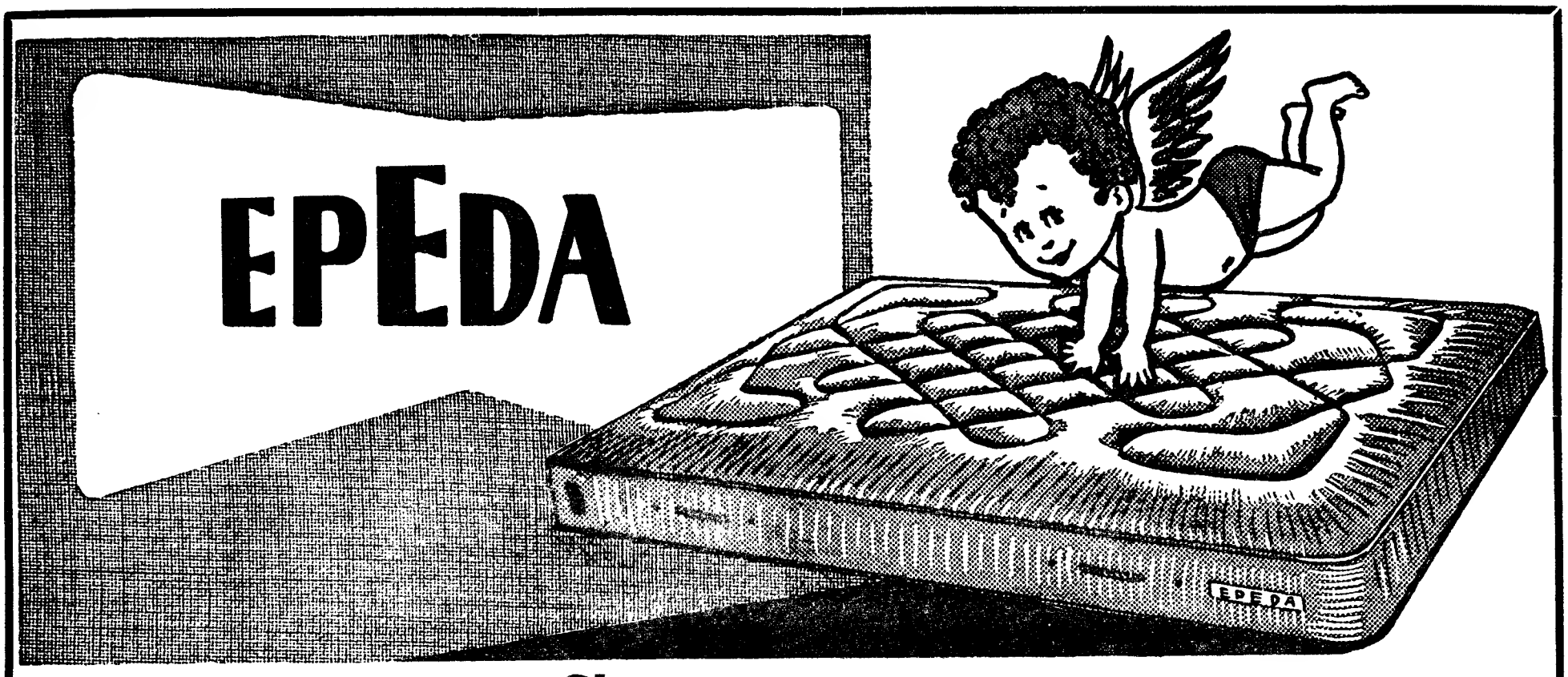
EX-CALISTA DO CABELEIREIRO DO CHIADO

Participa aos seus estimados clientes que se mudou para a R. Nova da Trindade, 1-1.º — LISBOA — Telef. 33022.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. Tel. 59288.

Orçamentos grátis



COLCHÃO DE MOLAS

COM AS 20 CARACTERÍSTICAS QUE O DISTINGUEM:

- *Molejo de um único fio de aço*
- *Sem nós nem pontas de arame*
- *Sem desgaste interior*
- ***Fortíssima** resistência à pressão*
- ***Robustez** inigualável*
- ***Sempre fofos e** elásticos*
- *Indeformáveis, não fazendo «covas»*
- *Não se oxidam*
- *Indeterioráveis pelo tempo*
- *Silenciosos*
- *Longa duração do almofadado*
- *Higiénicos*
- *Adaptação suave a todas as posições do corpo*
- *Extraordinàriamente repousante*
- *Comodidade maravilhosa*
- *Sem despesa de conservação*
- *Fàcilmente transportáveis*
- *Apresentam-se em medidas «Standard»*
- *Podem ser executados por encomenda, em medidas especiais*
- *Usados às centenas de milhar em todos os países civilizados*

EM NOVA PRODUÇÃO DE QUALIDADE MAIS ATRAENTE E AGORA AINDA MAIS ECONÓMICO

ATUM EM AZEITE?!
SIM
TENÓRIO

PEDIDOS AOS

ARMAZÉNS RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª, S. A. R. L.

Rua dos Bacalhoeiros, 18 a 18-B

Tel. 87 11 03/04/05 — LISBOA-1

EXCURSÕES

PARA DOMINGO — Dia 17 de Julho

EM NOVOS E CONFORTÁVEIS AUTOCARROS

Partidas do Largo M. Moniz ou nossa Agência

Turismo

BOA VIAGEM

AV. DO BRASIL, 112-C — LISBOA — Telefs. 760072-769782

FÁTIMA

100$00 (Só a viagem) — 180$00 (Tudo pago)

TODOS OS DOMINGOS — PARTIDAS ASSEGURADAS — UM NOVO ITINERÁRIO QUE PERMITE A PARAGEM DE 3 HORAS E MEIA EM FÁTIMA! (VISITA — MISSA AO MEIO-DIA — ALMOÇO) — VISITANDO: BATALHA, S. PEDRO DE MUEL, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, ETC.

COIMBRA

100$00 (Só a viagem) — 230$00 (Tudo pago)

ASSISTÊNCIA À IMPONENTE PROCISSÃO DAS **FESTAS DA RAINHA SANTA — Part. 8 horas**
SAÍDA DE COIMBRA ÀS 21 HORAS

REGIÃO DOS 3 CASTELOS!

PALMELA - SETÚBAL - SESIMBRA
70$00 (Só a viagem) — 150$00 (Tudo pago)

FIGUEIRINHA — ARRÁBIDA

MAIOR VALOR TURÍSTICO — MENOS AGLOMERAÇÕES E POSSIBILIDADE DE BANHOS EM 3 PRAIAS!

ÓBIDOS - PENICHE - BALEAL

UM DIA DE MAGNÍFICA DIGRESSÃO TURÍSTICA
80$00 (SÓ A VIAGEM) — 140$00 (TUDO PAGO)

VISITANDO: CALDAS DA RAINHA, FOZ DO ARELHO (ALMOÇO EM PENICHE E VISITA AO CABO CARVOEIRO), BALEAL, AREIA RANCA, TERMAS DO VIMEIRO E TORRES VEDRAS.

SINES

130$00 (Só a viagem) — 260$00 (Tudo pago)

SETÚBAL! VILA NOVA DE MILFONTES! LAGOA DE SANTO ANDRÉ!

4 HORAS DE PERMANÊNCIA EM SINES
BANHO! ALMOÇO! VISITAS!

CONDIÇÕES INÉDITAS!!! Inscreva-se com antecedência e sem receio. Se for forçado a desistir pode transferir a quantia entregue para outra data e até para uma viagem diferente. Colabore connosco para que o nosso serviço seja ainda mais perfeito! De sua casa... ou do seu emprego... faça a sua inscrição pelos telefones 76 22 22 ou 76 55 67. Em pouco tempo terá em seu poder o bilhete e respectivo programa.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas
VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

VIVENDA OU ANDAR

Compro em Lisboa ou arredores até cerca de 40 km. Preço acessível. Carta a S-245-Havas — R. do Ouro, 242.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Três caças «Migs» foram abatidos no Vietnam do Norte durante dois combates aéreos

SAIGAO, 14 — (R.) — O Comando Militar americano anunciou que «jactos» da Força Aérea derrubaram dois «Migs», em três minutos, numa batalha aérea a noroeste de Hanoi.

Os dois aparelhos abatidos são do tipo «Mig 21». O «Mig 21» é um dos aviões mais rápidos do Mundo, podendo atingir 2400 quilómetros por hora.

Os «Mig» foram abatidos por mísseis ar-ar guiados pelo calor e disparados por «F-4 Phantoms», aparelhos que voam tão depressa como o «Mig 21».

Por outro lado, tanto os Estados Unidos como o Vietnam do Norte afirmam terem obtido sucessos ontem, em batalhas aéreas perto de Hanoi.

Autoridades americanas dizem que um «jacto» da Marinha derrubou, ontem, um «Mig 17». A agência norte-vietnamiana afirma, por seu lado, terem sido abatidos dois aviões americanos.

Segundo o comando militar americano, o Mig» ontem abatido fazia parte de uma esquadrilha de seis que atacou aviões que bombardeavam objectivos a Sudeste de Hanoi. O numero de aviões comunistas derrubados sobre o Vietnam do Norte seria, assim, de 15, segundo os pilotos americanos.

Entretanto, a noite passada em Washington, o senador Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, disse que a execução de qualquer piloto americano pelo Vietnam do Norte acarretaria a intensificação dos ataques aéreos contra esse país.

DIQUES BOMBARDEADOS

HANOI, 14 — (F. P. — A aviação americana bombardeou, de novo, os diques do rio Tra Li, na província de Thai Binh — anunciou a agência norte-vietnamiana de Imprensa, precisando que os mesmos ficaram danificados em muitos pontos.

B. B. casou-se com Gunther Sachs em Las Vegas

LAS VEGAS, 14—(R.)—Brigitte Bardot casou-se hoje, nesta cidade, com o alemão Gunther Sachs.

Os dois chegaram de Paris, via Los Angeles, e obtiveram imediatamente uma licença de casamento.

É o terceiro casamento de Brigitte Bardot, que conta 31 anos. Os dois primeiros maridos foram o realizador Roger Vadim e o actor Jacques Charrier. Gunther tem 33 anos e é viuvo desde 1958.

O casamento consistiu numa cerimónia vulgar em casa de um advogado de Las Vegas

Gunther Sachs disse da sua noiva. «Para mim, Brigitte é a mulher mais bonita da Terra». Acrescentou que iria passar a lua-de-mel ao México. «Tivemos de nos casar aqui — na Europa é impossível por causa dos fotógrafos. Chegámos com a ideia de casarmos depressa e conseguimo-lo»

Ghunter Sachs pertence a uma familia alemã muito rica que tem fábricas de motores e de rolamentos de esferas. É o mais conhecido «playboy» da Alemanha Ocidental.

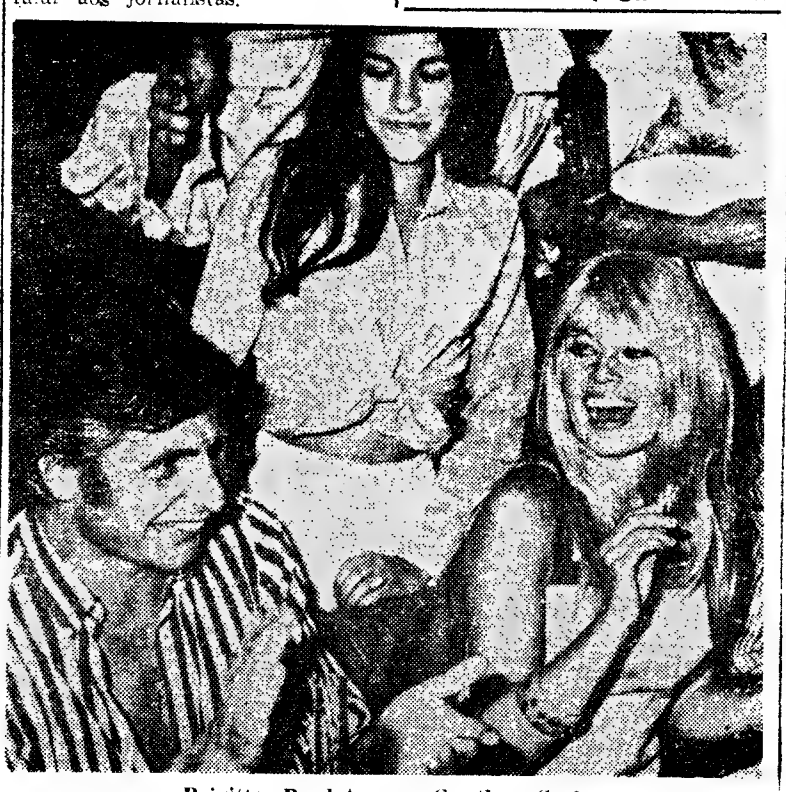
Tem sempre andado na companhia das mulheres mais bonitas do Mundo. Em 1962 chegou a estar noivo da princesa Soraya.

Há duas semanas ele e Brigitte passaram umas férias secretas num retiro de caça nas montanhas da Floresta Negra.

Brigitte Bardot tem um filho de 7 anos, Nicolas, de Jacques Charrier.

Quando o casal obteve a licença de casamento, Gunther Sachs tinha umas calças brancas, uma camisa branca aberta até á cintura, um casaco leve azul e calçava sapatos sem meias.

Brigitte levava um vestido encarnado curtissimo e recusou-se a falar aos jornalistas.



Brigitte Bardot com Gunther Sachs

DIA A DIA

A CHINA NA O. N. U.

ARTUR GOLDBERG

Na reunião ordinaria da assembleia geral da O. N. U., a qual, como de costume, começará os seus trabalhos em Setembro, sera mais uma vez apresentada a candidatura da China continental à admissão naquele organismo. Pode dizer-se que desde a instalação do regime comunista de Pequim, em 1949, todos os anos a tentativa se repete com resultado negativo devido á oposição dos Estados Unidos. Mas a votação na décima quinta tentativa, que foi a do ano passado, justifica os receios que se manifestam em Washington. A favor da admissão votaram 47 países e contra também 47. Para aquela se efectivar e preciso que o pedido tenha, na assembleia, a maioria de dois terços, o que parece pouco provável. Mas para os Estados Unidos a descriminação dos votos favoráveis na sessão do ano passado acarretou uma quebra de prestígio, pois entre aqueles figuravam os de aliados dos Estados Unidos, como a Grã-Bretanha, de países ocidentais como a França, de sul-americanos como Chile, além de uma percentagem apreciável de afro-asiáticos, incluindo a maioria dos países africanos.

A acreditar no que revelam alguns bem informados jornais americanos, está a ser apreciado pelo presidente Johnson um projecto elaborado pelo chefe da delegação americana na O. N. U., Artur Goldberg, pelo qual seriam os Estados Unidos a apresentar desta vez a candidatura da China, justificando-se tão inesperada e desconcertante atitude com a esperança de que o Governo de Pequim rejeitaria o ingresso na Organização. Por outro lado, ainda segundo a mesma fonte de informação, a proposta dos Estados Unidos constituiria sério motivo de embaraço para a União Sovietica, cujo delegado hesitaria, decerto, antes de tomar posição definitiva sobre assunto de tanto melindre para o seu país. Abrir as portas da O. N. U. à China não seria apenas oferecer-lhe uma tribuna de projecção universal para o combate aos imperialistas americanos. Seria, ao mesmo tempo, oferecer-lhe um trampolim para saltar sobre os execrados revisionistas.

O povo de Bombaim dançou de alegria nas ruas quando voltou a chover

BOMBAIM, 14 — (R.) — O povo dançou de alegria nas ruas desta cidade, durante a noite, quando as primeiras grandes chuvas da monção trouxeram alivio a uma Bombaim ressequida.

Os habitantes da cidade puseram de lado os chapéus de chuva e gabardinas e encharcaram-se com a água fria que caia, a seguir a um mês de estiagem e um Verão longo e abrasador.

As áreas de recolha da chuva na central de abastecimento de água não tinham ainda conseguido muita água a noite passada, a despeito das grandes chuvadas que se registaram á tarde.

PADRES OPERÁRIOS EM BARCELONA

BARCELONA, 14 — (R.) — Quatro jovens padres católicos, que pretendem trabalhar tão duramente como os seus paroquianos, estão a numa oficina desta cidade e a doar os salários, que lhes são pagos pelo Estado, a obras de beneficência.

O Estado paga a cada sacerdote entre 3000 e 3600 pesetas por mês.

Os sacerdotes rodeiam de segredo o seu trabalho e recusam-se a falar aos jornalistas. Contudo, fontes católicas informam que eles vivem unicamente do que ganham na sua oficina.

Afirmou-se que os padres tiveram a ideia após decidirem que as decisões do recente Concílio Ecuménico constituíam um apelo ao clero para se aproximar mais das vidas dos trabalhadores.

O arcebispo de Barcelona, dr. Gregorio Modrego, visitou a oficina e concedeu autorização temporária aos quatro padres para continuarem o seu trabalho desde que possam cumprir também adequadamente os seus deveres eclesiásticos E' esperado, dentro em breve, do arcebispo, uma decisão sobre autorização permanente

Em Novembro passado, o Concílio Ecuménico votou por 2016 contra 81 votos a favor de uma cautelosa iniciativa quanto ao recomeço da experiência dos padres-operários. O Papa Paulo VI permitiu já que ela recomeçasse em França por um período experimental de três anos.

O movimento original principiou em 1943, durante a ocupação alemã da França, e culminou numa «sublevação» religiosa e numa proibição do Vaticano, em 1959.

Um dos objectivos fora reduzir a influência comunista entre o operariado. Contudo, anunciou-se que alguns padres assumiram cargos em sindicatos dominados pelos comunistas e participaram em greves.

Quando o movimento voltou a ser lançado em França, em Outubro, ultimo, os padres foram proibidos de assumir cargos em sindicatos, embora lhes fosse dito que podiam ser sócios.

A PRINCESA MARGARIDA DA SUÉCIA DEU À LUZ UM RAPAZ

A princesa Margarida, da Suécia, de 31 anos de idade e que há dois anos se casou com o plebeu britânico John Ambler

LONDRES, 14 — (R.) — A princesa Margarida da Suécia, mulher do homem de negócios John Ambler, deu hoje á luz um rapaz nesta cidade.

A princesa tem actualmente 31 anos e casou-se há dois anos. Já têm uma filha de 15 meses.

Um porta-voz da Embaixada disse que mãe e filho se encontram bem. O bebé pesa 3,600 quilos e chamar-se-á Charles Edward.

Intelectuais soviéticos visitam a Espanha

BARCELONA, 14 — (R.) — Catorze intelectuais soviéticos — o maior grupo de cidadãos desta nacionalidade a visitar a Espanha desde a guerra civil de 1936-39 — chegaram ontem a esta cidade, vindos de Moscovo, para uma visita de duas semanas.

No grupo incluem-se o compositor Kara Karaev, que escreveu a musica do filme «Don Quixote», o escritor Konstantin Simonov e o realizador cinematográfico Roman Karmen.

GEORGE HAMILTON FUTURO GENRO DE LYNDON JOHNSON?

HOLLYWOOD, 14 — (A.N.I.) — O filho do falecido campeão mundial de boxe dos «pesados» Max Baer, vai interpretar ao lado de Glenn Ford e George Hamilton (o futuro genro do presidente Johnson «The long ride home», que já se anuncia como o filme das cedetas.

Max Baer Jr. deixou boa impressão no seu anterior filme «The beverly hill billies».

Financeiramente era impossível ir mais longe na presente oportunidade —diz o ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª página)

não há limites aos pedidos de esclarecimento e que se pretende fazer plena luz sobre o problema. Acolher-se-ão, assim, com receptividade, todas as críticas que venham a ser formulados e todos os reparos que, porventura, se suscitem.

Cumpre, todavia, começar por agradecer á Imprensa a sua presença nesta reunião e dirigir-lhe saudações, ao mesmo tempo que se lhe rende homenagem, pela alta missão social que lhe incumbe e de que se desempenha com apurada consciência.

A situação financeira

Atravessamos uma grave emergência nacional e a afirmação é também exacta no que toca ao domínio financeiro.

Estamos empenhados numa guerra que nos foi imposta e em que defendemos um património histórico inalienável, uma concepção de Pátria como os séculos a modelaram. Muitas dezenas de milhares de homens velam no Ultramar pela integridade das nossas fronteiras e deste facto resulta um encargo anual que se aproxima de 5 milhões de contos. O Governo propõe-se, simultâneamente o objectivo de promover o desenvolvimento económico do País, com vista ao acréscimo da riqueza colectiva e à sua mais justa repartição. Em 1965 os investimentos públicos atingiram 4.5 milhões de contos, dos quais cerca de 2 milhões na execução do Plano Intercalar de Fomento.

- **153 200 funcionários abrangidos**
- **800 000 contos de encargos totais**

O progresso do Ultramar nos seus múltiplos aspectos e especialmente no domínio económico, social e cultural, constitui outra modalidade da acção do Governo e objectivo para que procura caminhar-se, a cadência cada vez mais acentuada. A tarefa é onerosa e absorveu em 1964 cerca de 3% do produto nacional. Portugal pode orgulhar-se de se situar, internacionalmente, no pelotão de vanguarda, entre os países que prestam auxílio às regiões subdesenvolvidas. A ajuda pública, por si só, pode computar-se anualmente em cerca de 1 milhão de contos. Os encargos financeiros, neste tríplice aspecto, ascendem a cerca de 10 500 000 contos, correspondendo a quase 60% do total das despesas gerais do Estado. Mas, não é tudo. A natural expansão da actividade estadual exige vastos sacrifícios. Em 1965 o acréscimo das despesas ordinárias atingiu 829 000 contos e a evolução ascensional continua.

É neste contexto financeiro que se situa o problema do funcionalismo e com ele coincide o círculo estreito em que tiveram de confinar-se as soluções.

Evolução dos vencimentos e dos preços

A acuidade da situação e a urgência de lhe acudir resultam do desnivelamento entre os vencimentos fixados em 1958 e a alta dos preços posteriormente verificada.

Na ordem lógica há que procurar determinar o agravamento do custo de vida, como elemento fundamental de solução do problema. E há que fazê-lo utilizando os números do Instituto Nacional de Estatística e do Banco de Portugal — únicos disponíveis.

Os números-índices dos preços no consumidor são os seguintes:

	Inst. Nac. Estatística	Banco de Portugal
1958	100	100
1965	118,4	120,9

A elevação dos preços pode assim estimar-se, com base em elementos válidos e controlados, em cerca de 20%.

Reforma de estruturas

Numa visão sumária do problema parece que a fórmula a adoptar deveria ser a de aumentar uniformemente em 20% os proventos dos servidores do Estado.

A questão, porém é mais complexa e na sua resolução têm de intervir outros parâmetros.

Examinemos a pirâmide burocrática:

Ora, na época que vivemos, caracterizada pelo intervencionismo crescente do Estado e pelo predomínio da técnica, esta estrutura dos quadros não parece a mais racional nem se compadece com as exigências da administração moderna.

Há, pois, que empreender sem demora a reforma profunda que as circunstâncias aconselham e que, embora exija cuidadoso inquérito e aprofundado estudo, é possível promulgar em prazo não excessivamente longo.

Temos que melhorar o nível técnico e a formação profissional dos servidores do Estado e que corrigir o empolamento das categorias inferiores. Se simplificarmos formalismos, modernizarmos métodos, aumentarmos o rendimento do trabalho, elevarmos a eficiência dos serviços, melhorarmos o seu equipamento mecânico, poderemos comprimir quadros hipertrofiados e assegurar à generalidade dos funcionários remunerações mais equitativas. A redução dos quadros, no seu aspecto global, constitui, pois, imperativo que não pode ser iludido.

A reforma administrativa representa, deste modo, tarefa urgente, a que o Governo vai consagrar desde já a melhor e mais diligente atenção.

a) nas categorias superiores situam-se 4 400 funcionários-ou seja 3% do total;

b) nas categorias médias 17 300 unidades, correspondendo a 12%;

c) nas categorias inferiores acumulam-se 131 500 funcionários, equivalendo a 85%.

Melhorias sociais

Mas aos benefícios directos, resultantes da melhoria dos vencimentos, há que acrescentar as vantagens indirectas de natureza social, constituídas, designadamente, pela intensificação da assistência na doença, pela concessão de subsídios de residência, pelo acesso à cultura dos filhos dos servidores mais modestos e pela solução do instante problema da habitação.

Esta acção será empreendida em escala adequada, à medida que o consintam as disponibilidades do Tesouro.

Bases de solução

Mas o problema da situação do funcionalismo, pela agudeza de que se reveste, exige medidas urgentes que se não compadecem com as demoras da reforma de estruturas que o Governo se propõe executar.

Essas medidas, a adoptar desde já, assumem, porém, carácter transitório e têm o objectivo limitado de compensar o funcionalismo do Continente e Ilhas do agravamento do custo da vida, enquanto não é possível adoptar a remodelação de fundo que as circunstâncias reclamam.

O problema foi estudado atentamente no Ministério das Finanças e constituiu objecto de um relatório, em que a questão foi equacionara e se alinharam as diferentes modalidades de solução.

Começou por se examinar a possibilidade de estabilizar o custo de vida — necessidade fundamental do êxito do reajustamento — e por se estabelecer um programa de economias nas dotações dos diferentes serviços. Ensaiaram-se em seguida, diversos esquemas e analisaram-se os seus reflexos financeiros e de ordem administrativa.

Entre o tipo de soluções estudadas incluiram-se as seguintes: — aumento de 300% dos vencimentos-base fixados pelo Decreto-Lei n.º 26 115; — concessão de um subsídio uniforme de 500$00 a todas as categorias de funcionários acrescido da percentagem de 10%; — fixação, à semelhança do sistema espanhol, de um vencimento mínimo correspondente às necessidades vitais e determinação das remunerações superiores, através da aplicação de um coeficiente progressivo, que atingiria o multiplicador 10.5 na posição hierárquica mais elevada.

Houve, porém, que afastar estas hipóteses de solução por inviabilidade financeira: — os seus encargos anuais seriam, respectivamente, de 1 331 000, 1 533 000 e 1 300 000 contos, incomportáveis no presente momento.

Os aumentos são de 25 %, 22 % e 20 %, com um encargo total superior a 800 000 contos anuais

Restava a fórmula de uma percentagem aplicada aos vencimentos, sem neles se integrar e isenta de deduções. A ordem de grandeza dessa percentagem seria equivalente à da elevação do nível dos preços.

Mas o problema não estava ainda esgotado. Qual o critério de repartição? Taxa uniforme, taxa degressiva ou percentagem de carácter progressivo — dado que o problema agudo da administração é a carência de pessoal dirigente e técnico?

No rigor dos princípios, a solução mais perfeita seria a última das fórmulas indicadas. Corresponderia ela ao sistema adoptado em França que possui uma administração modelar e em que o leque dos vencimentos se escalona de 1 a 17, enquanto que em Portugal é de menos de 1 a 10. Mas esta solução não seria a mais oportuna. Idêntica razão levou o Governo a afastar a ideia de adopção de uma taxa uniforme para todos os funcionários, independentemente da sua categoria

O suplemento a conceder será, assim, de 25, 22 e 20% com a seguinte discriminação:

Categorias A a O e superiores	**20%**
Categorias P a X	**22%**
Categorias Y ou inferiores	**25%**

Esclarecer-se-á que as duas percentagens mais elevadas beneficiam 124 000 funcionários ou seja 83% da totalidade e que o encargo financeiro global se eleva a mais de 800 000 contos, anualmente.

As preocupações sociais do Governo

Outra observação mostra ainda as preocupações sociais do Governo e o seu intuito de favorecer os funcionários das categorias mais humildes.

Adicionando os suplementos agora concedidos às actualizações decretadas em 1958 e confrontando-as com os vencimentos-base do Decreto-Lei n.º 26 115 a afirmação anterior adquire a plenitude do seu significado.

Assim, enquanto o total dos aumentos na categoria superior foi de 161%, a elevação ascende a 259% na posição mais modesta.

A defesa do equilíbrio financeiro

Admite-se, no entanto, que apesar dos pesados sacrifícios que envolvem, as soluções adoptadas não correspondem às ansiedades. O Ministro das Finanças é o primeiro descontente.

Mas financeiramente era impossível ir mais longe na presente oportunidade, a menos que se cedesse às tentações da imprudência ou se embarcasse nas galeras da aventura.

E, em matéria de equilíbrio das finanças, há calvários que se não sobem duas vezes.

Abrem-se à nossa frente as claras perspectivas da esperança

Que dizer mais?

Que poucas vezes como hoje foi tão necessária a compreensão da Imprensa. Não para que ela louve, renuncie à sua liberdade de apreciação ou traia a sua consciência. Mas apenas para que isentamente saliente as dificuldades do problema, pondere a delicadeza do momento e defenda os direitos da verdade. Agitar é fácil. Seguir os movimentos emocionais da opinião, em vez de os orientar, representa atitude cómoda. Mas se tal ocorresse, haveria uma inversão de valores. As realidades seriam deformadas e a justiça obscurecida pela cortina de fumo da parcialidade e da paixão.

Considera-se como esforço mais útil conduzir a opinião à consciência da gravidade da hora e à convicção de que é pelo trabalho, pela austeridade e pelo progresso que podemos corresponder aos altos imperativos nacionais e aspirar, no domínio social, a novas conquistas e a metas mais ambiciosas. Estamos nessa via e, a prosseguir o actual ritmo de expansão económica, abrem-se à nossa frente as claras perspectivas da esperança.

Termino com este acto de fé e com a expressão da minha confiança na nobre imprensa portuguesa».

O aumento começa em Setembro

Terminada a exposição, o ministro das Finanças acentuou que, por motivos de ordem técnica e dificuldades de execução, a vigência do diploma só poderia começar a partir de 1 de Setembro próximo e colocou-se à disposição dos presentes para prestar esclarecimentos complementares.

ESTÁ EM ESTUDO

o aumento dos vencimentos dos funcionários corporativos

O problema dos aumentos de vencimentos está igualmente a ser encarado pelo ministro das Corporações, em relação aos funcionários das instituições de previdência social.

O regime da aplicação do aumento dos vencimentos

No seu encontro de hoje com os directores dos jornais diários, o sr. dr. Ulisses Cortês forneceu o texto do decreto-lei que estabelece a actualização dos vencimentos do funcionalismo. É do seguinte teor o diploma que vai ser enviado para o «Diário do Governo»:

«1. As Administrações Públicas modernas, em virtude de novos problemas que são chamadas a estudar e a resolver, carecem de revisão e reestruturação dos seus quadros e de novos métodos de trabalho, por forma a aumentar-se o rendimento e a evitar-se pessoal em excesso ou de baixa produtividade.

Este objectivo só poderá ser alcançado através de uma profunda reforma administrativa.

Entre nós, tal reforma torna-se indispensável, em face das realidades em evolução e de tal modo prementes que, frequentemente, têm determinado medidas excepcionais para alguns sectores da Administração Pública que, explicáveis embora pelas circunstâncias, não se enquadram no esquema geral do Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935.

2. Os estudos, para o efeito, estão em curso.

A resolução deste complexo problema constituia já preocupação dominante do Governo quando, pelo Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, se promulgou o reajustamento das actuais condições de remuneração dos servidores do Estado. E estaria talvez resolvido se, a partir de 1961, a defesa da integridade nacional não passasse a onerar o Orçamento Geral do Estado com pesados encargos prioritários hoje cobertos directamente com o excesso das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza, em consequência de uma severa política financeira e do esforço e espírito de sacrifício do País.

Esta posição, penosamente conquistada, deve ser firmemente defendida.

3. O reajustamento de vencimentos que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1959, foi preparado para facilitar a reorganização dos quadros do funcionalismo.

Pensava-se, na reestruturação projectada, elevar os vencimentos do pessoal técnico, de chefia e do alto funcionalismo, cuja capacidade constitui esteio indispensável da Administração Pública e cujos proventos convinha aproximar do nível de pessoal idêntico das empresas médias particulares.

Se ao Estado não é possível remunerar, como as grandes empresas, os valores excepcionais, é grave que, por sistemas de retribuição excessivamente desnivelados, lhe

(Continua na página seguinte

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras á meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa ás 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

OS VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

(Continuação da página anterior)

seja difícil recrutar ou manter nos seus serviços, pessoal técnico e dirigente de alta qualificação e competência.

De resto o desnivelamento de vencimentos deste pessoal, não tem expressão financeira válida, pois não chega a constituir 3 por cento do conjunto do funcionalismo.

4. A diminuição do poder aquisitivo da moeda, a partir de 1959, pode avaliar-se em 20 % aproximadamente, considerando a evolução dos índices estatísticos, respeitantes aos preços no consumidor. Todos sentem as dificuldades resultantes deste facto; mas a situação do pessoal superior agravou-se, em virtude de, em 1959, os seus vencimentos terem sido objecto das mais baixas percentagens de actualização. Daí, alguns problemas delicados com que a Administração Pública se debate.

Na verdade, ainda que, em 1958, já fosse notório o progresso económico do País, a partir de então, mercê de acrescidos esforços, mais se acentuou o ritmo do desenvolvimento nacional.

A este facto está ligada a intensa procura de chefes dirigentes e técnicos por parte das empresas privadas. Os próprios quadros do pessoal do Estado, em face da oferta de melhores condições de trabalho e superiores remunerações, sofreram os efeitos desse fenómeno.

Admite-se que seja esta uma das mais fortes razões justificativas das actuais dificuldades da Administração no que respeita ao recrutamento do pessoal dirigente e técnico.

5. Depende, porém, a remodelação dos quadros, de amplo inquérito e estudo, por forma a manter-se a harmonia da orientação geral da Reforma Administrativa, que tem de encarar modernos métodos de organização, de actuação e de preparação profissional.

De acordo com essas finalidades, torna-se indispensável, sem prejuízo da defesa da integridade nacional, nem perda de ritmo do desenvolvimento económico, adoptar medidas conducentes a atenuar, na medida do possível, as dificuldades do funcionalismo, em face do actual nível do custo de vida.

Nota-se, todavia, que o desequilíbrio que actualmente se verifica entre os vencimentos e o índice dos preços se faz sentir particularmente no continente e ilhas adjacentes e mesmo assim, não atinge a classe dos empregados na actividade particular, nem a dos assalariados eventuais do próprio Estado, dado que uns e outros têm tido, de uma maneira geral, os seus proventos sucessivamente actualizados.

6. Em face das anteriores considerações e, ainda, porque se espera estudar sem demora a viabilidade financeira de uma reforma geral de vencimentos, o Governo resolveu conceder, desde já, a título transitório, um subsídio eventual de custo de vida, cuja percentagem incide sobre os vencimentos sem neles se integrar.

Uma das soluções seria a concessão de uma percentagem uniforme para todas as categorias, a fim de se manterem as posições do reajustamento que entrou em vigor no início de 1959. Não obstante, beneficiaram-se mais amplamente — com percentagens de 25 a 22 % — os vencimentos da base da pirâmide, os quais respeitam a 124 400 servidores do Estado, ou seja, mais de 3/4 do total.

As restantes categorias são melhoradas com a percentagem de 20 %, de que beneficiarão apenas 28 700 funcionários.

Os resultados da orientação seguida, podem examinar-se no seguinte mapa:

Vencimentos actuais	*Número de funcionários (por estimativa)*	*Valor do subsídio eventual*	*Remuneração total*
A 11 000$00	88	2 200$00	13 200$00
B 10 000$00	226	2 000$00	12 000$00
C 9 000$00	328	1 800$00	10 800$00
D 8 000$00	500	1 600$00	9 600$00
E 7 000$00	642	1 400$00	8 400$00
F 6 500$00	1 454	1 300$00	7 800$00
G 5 900$00	1 170	1 180$00	7 080$00
H 5 400$00	1 817	1 080$00	6 480$00
I 4 900$00	978	980$00	5 880$00
J 4 500$00	4 013	900$00	5 400$00
K 4 000$00	2 643	800$00	4 800$00
L 3 600$00	6 272	720$00	4 320$00
M 3 200$00	1 489	640$00	3 840$00
N 2 900$00	5 055	580$00	3 480$00
O 2 600$00	2 079	520$00	3 120$00
P 2 400$00	1 658	528$00	2 928$00
Q 2 200$00	8 453	484$00	2 684$00
R 2 000$00	9 509	440$00	2 440$00
S 1 750$00	17 418	385$00	2 135$00
T 1 600$00	14 740	352$00	1 952$00
U 1 500$00	13 208	330$00	1 830$00
V 1 400$00	11 243	308$00	1 708$00
X 1 300$00	28 662	286$00	1 586$00
Y 1 150$00	19 517	287$50	1 437$50

7. A solução de problemas desta natureza é sempre ingrata, porque há que medir possibilidades, fazer justiça ralativa, procurar a melhor forma de atender ao indispensável, sem prejudicar o essencial, que é o conjunto de problemas vitais para o País.

Se é grave para a Administração não fixar os vencimentos justos dos dirigentes, técnicos e outro pessoal qualificado, deixando permanecer o desnível que, por vezes, se regista entre as remunerações que paga e as que são oferecidas nas actividades particulares, não menos grave seria melhorar de modo inconsiderado os vencimentos mais modestos dos restantes servidores, que, segundo estimativas feitas, constituem cerca de 97 % do número total dos funcionários.

Esta última hipótese tornaria os respectivos encargos incomportáveis para o Tesouro, sobretudo no actual momento em que, a par dos elevados encargos, com a defesa nacional, se encontra em execução um vasto programa de empreendimentos tendentes á valorização da economia nacional.

Limitou-se, pois, a melhoria, ao que pareceu possível conceder.

Todavia, o volume total dos encargos exige severas economias nas restantes dotações dos Serviços e e a colaboração de todos os sectores da vida nacional, a fim de se não sacrificarem objectivos fundamentais da política do Governo, nem se recorrer a aumentos da carga tributária.

8. Da diferenciação de percentagens do subsídio eventual, resulta ficar ligeiramente agravada a proporção dos vencimentos do pessoal superior comparada com os do restante pessoal. Esse agravamento é mais acentuado se confrontarmos os actuais proventos com os fixados pelo Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935.

O seguinte quadro justifica a afirmação:

Suplemento	*Categorias*	*Vencimentos com base no Decreto-Lei n.º 42 046, acrescidos do subsídio eventual*	*Percentagem de aumento*	
			Em relação a 1958	*Em relação ao Decreto-Lei n.º 26 115, de 23-11-1935*
20 %	A	13 200$00	32	164
	B	12 000$00	33,33	166,66
	C	10 800$00	35	170
	D	9 600$00	37,14	174,28
	E	8 400$00	40	180
	F	7 800$00	41,81	183,63
	G	7 080$00	41,6	183,2
	H	6 480$00	44	188
	I	5 880$00	47	194
	J	5 400$00	50	200
	K	4 800$00	50	200
	L	4 320$00	44	188
	M	3 840$00	47,69	195,38
	N	3 480$00	45	190
	O	3 120$00	41,81	183,63
22 %	P	2 928$00	46,4	192,8
	Q	2 684$00	49,11	198,2
	R	2 440$00	52,5	205
	S	2 135$00	52,5	205
	T	1 952$00	50,15	200,3
	U	1 830$00	52,5	205
	V	1 708$00	55,27	210,54
	X	1 586$00	58,6	217,2
25 %	Y	1 437$50	79,68	259,37

Os números anteriores demonstram a orientação social do Governo e a preocupação que lhe tem merecido a situação material dos servidores que ocupam posições mais modestas na hierarquia burocrática.

9. Deve ainda recordar-se que os vencimentos do pessoal do Estado, salvo o imposto do selo, não estão sujeitos a outros impostos e que constituem encargo do Tesouro os seguintes benefícios:

	Conta de 1965 (Milhares de contos)
Abono de Família ...	148 304,7
Subsídio á Caixa Geral de Aposentações	301 447,7
Subsídio ao Montepio dos Servidores do Estado	55 500
Pensões	28 782,4
Soma	534 034,8

Além disso, outras regalias são concedidas aos funcionários, como a Assistência na Doença — que vai ser intensificada —, a Assistência na Tuberculose e o regime especial para os acidentes em serviço.

Por outro lado, o Governo prosseguirá no esforço de revisão das condições económico-sociais dos servidores do Estado, tendo em vista a sua melhoria.

Entre as medidas tomadas, a de maior alcance tem sido a de incentivar a resolução do problema habitacional, definindo as condições que permitem á Caixa Nacional de Previdência aplicar os seus fundos na aquisição e construção de habitações e apoiando as iniciativas deste género de diversas instituições, entre elas o Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e a Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Os subsídios de residência, o acesso á cultura dos filhos dos servidores do Estado, o auxílio a cantinas, serão realidades num futuro próximo, se a situação do Tesouro o permitir.

10. Sem se ensaiar a viabilidade finaceira, de se suportar inteiramente este encargo, dentro da prioridade conferida ás despesas da defesa nacional e do desenvolvimento económico, nenhuma outra melhoria neste momento se encara, quanto aos abonos acessórios do funcionalismo.

A única excepção refere-se ás gratificações atribuídas aos regentes de postos escolares do ensino, que são beneficiadas com o subsídio eventual de 20 %, visto constituirem única forma de remuneração.

11. O acréscimo de encargos anuais para o Orçamento Geral do Estado, resultante da publicação deste diploma, atinge cerca de 800 000 contos, importância que, nas actuais circunstâncias, se tem de considerar muito elevada e que aconselha execução vigiante.

Ao ministro das Finanças é, assim, reservada a faculdade de usar dos meios extraordinários facultados pelo artigo 4.º da Lei de Meios para 1966 (Lei n.º 2128, de 18 de Dezembro de 1965), com vista á salvaguarda do equilíbrio financeiro.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. O governo determinará a ultimação dos estudos em curso para a Reforma Administrativa, nos quais será integrada a revisão da estrutura dos quadros do funcionalismo público, tendo em vista as exigências actuais da Administração, a situação dos servidores do Estado e a eficiência dos serviços.

2. Para servir de base á revisão prevista no número anterior, o Instituto Nacional de Estatística, em colaboração directa com o Grupo de Trabalho da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica para a Reforma Administrativa, procederá, com carácter prioritário, a um inquérito geral sobre as condições económico-sociais dos servidores do Estado.

3 Na Reforma Administrativa encarar-se-ão estímulos para a produtividade dos Serviços, como prémios de rendimento do trabalho e indemnizações de tecnicidade.

4. O Governo procederá oportunamente á intensificação da assistência na doença aos servidores do Estado, ao estabelecimento de cantinas subsidiadas, á actualização das ajudas de custo, ao estudo da concessão de subsídios de residência e fomentará facilidades no que respeita á habitação e ao acesso á cultura dos filhos dos servidores do Estado.

Art. 2.º — 1. É concedido a título transitório, a todos os servidores do Estado civis e militares, em serviço no continente e ilhas adjacentes, um subsídio eventual de custo de vida sobre os vencimentos referidos no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, e legislação complementar, de harmonia com as seguintes taxas:

— Vencimentos das categorias A a O e superiores ..... 20 %
— Vencimentos correspondentes ás categorias P a X ..... 22 %
— Vencimentos correspondentes á categoria Y... 25 %

2. Nos casos em que não se verifique coincidência com os vencimentos que actualmente correspondem aos grupos estabelecidos no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, a taxa do subsídio eventual de custo de vida será a que se aplicar ao grupo com vencimento mais próximo.

3. Os ordenados e salários inferiores ao vencimento correspondente á categoria Y beneficiam do subsídio eventual de custo de vida de 25 %.

4. Do disposto no número anterior são excluídos os empregados e assalariados que, a partir de 1 de Janeiro de 1959, tenham beneficiado de providências especiais quanto a abonos, os quais terão direito á diferença entre as suas actuais remunerações e as de 1 de Janeiro de 1959, acrescidas estas do subsídio de 25 %.

5. A importância obtida com a aplicação das taxas do subsídio, será arredondada para escudos em excesso.

6. No caso de o servidor do Estado não ter direito á totalidade do vencimento, ordenado ou salário, a taxa do subsídio incidirá sobre o abono que legalmente lhe competir, com o arredondamento previsto no número anterior.

Art. 3.º A gratificação mensal atribuída aos regentes de postos escolares, rectificada nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, é beneficiada com a taxa de 20 %.

Art. 4.º O subsídio eventual de custo de vida, como abono transitório, não tem os mesmos direitos da remuneração-base e apenas está sujeito ao desconto do imposto do selo, sendo inalienável e impenhorável.

Art. 5.º — 1. O limite de vencimentos pelo exercício de funções públicas passa a ser o correspondente ao vencimento da categoria A, acrescido do subsídio eventual de custo de vida.

2. Até á reestruturação dos quadros, as horas extraordinárias e os subsídios de residência que, nos termos legais, são abonados em função do vencimento atribuído á categoria do servidor do Estado, terão para todos os efeitos, como base de incidência, os vencimentos estabelecidos pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, e demais legislação complementar.

Art. 6.º — 1. Constitui encargo dos Serviços Autónomos e dos que satisfaçam abonos ao pessoal através de orçamentos privativos, a satisfação do subsídio eventual de custo de vida, ficando autorizada a elaboração de um orçamento suplementar além dos legalmente fixados.

2. As verbas globais pelas quais se pagam vencimentos, ordenados e salários, suportarão também o subsídio que a estes competir.

3. Fica suspensa a faculdade de fixação de gratificações, desde que não haja o prévio acordo do ministro das Finanças.

Art. 7.º Os Ministérios do Interior e da Saúde e Assistência, respectivamente, e das Finanças, procederão ao estudo do subsídio eventual de custo de vida a conceder aos vencimentos, ordenados e salários dos servidores dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, de acordo com as suas possibilidades financeiras.

Art. 8.º Fica o ministro das Finanças autorizado a prover através de dotações globais, por simples decreto por ele referendado, o Orçamento Geral do Estado em vigor, e a expedir as instruções indispensáveis para a execução deste Decreto-Lei que entra em vigor no dia 1 de Setembro de 1966.»

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingo, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

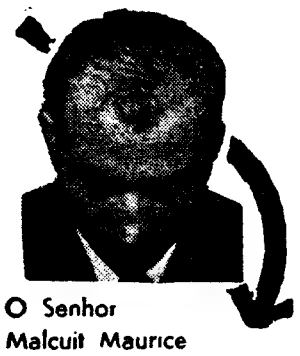
MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).



O Senhor
Malcuit Maurice

utilizou

item

Afastado de Georges Boinay – Notário em Berna – (Suiça)

Deve fazer como ele!

LOTES EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.
Desde: 75.000$00.
O prop. Joaquim Baraona.
Est. Marginal, Lote JME-2.º C.
Telef.: 282388 - Cascais.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY».

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

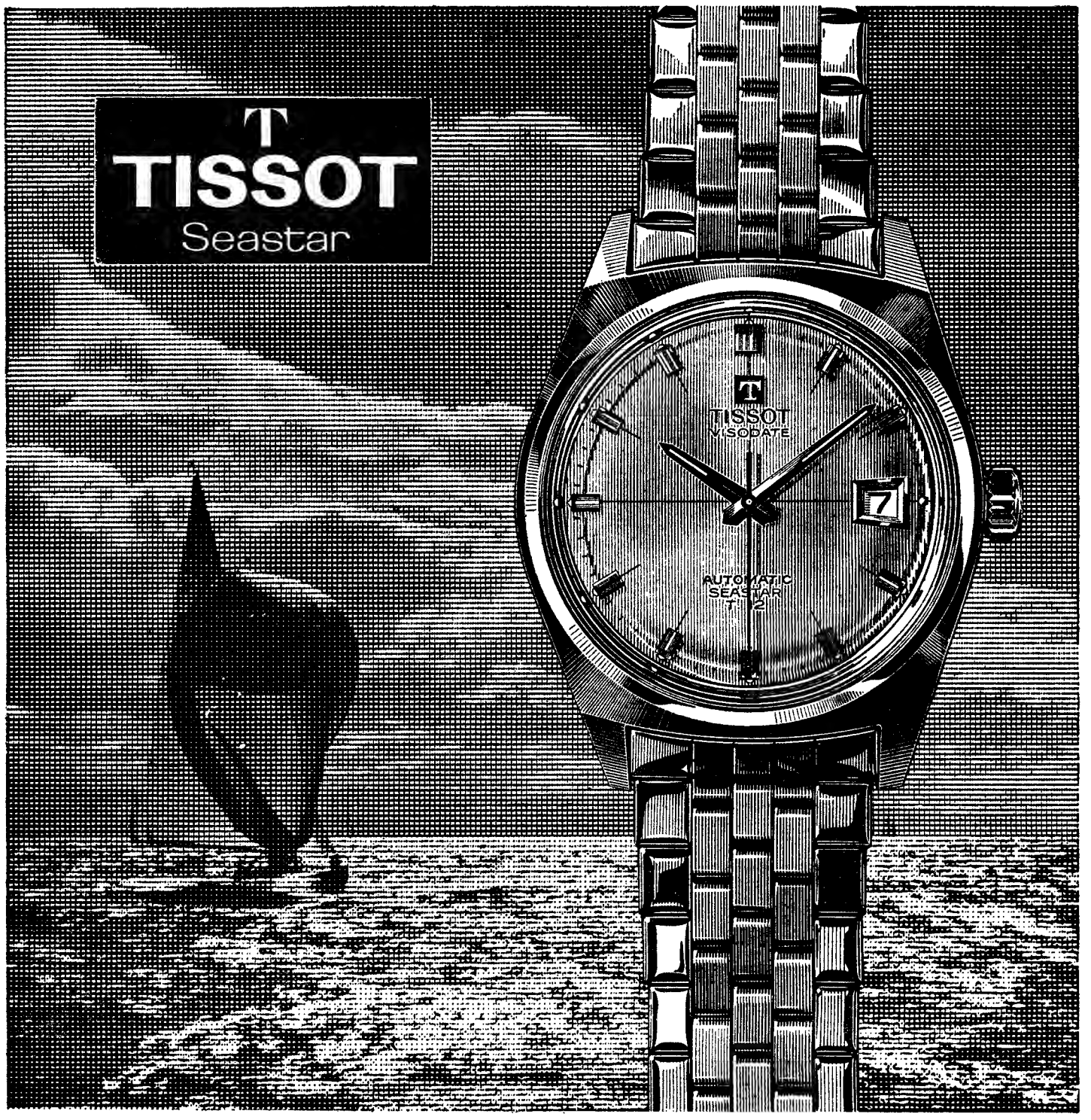
CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional
SERVIÇO DIRECTO
PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.	Valença	p. 9-50
21-55 p.		c. 9-30
23-05 c.	Vigo	p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12.
É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica ou de cabedal e cujo renome está já feito.
Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.
Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação.
Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

C/ correia:
De aço inox. ..... 1.400$00
De plaqué ..... 1.600$00
Não Automático s/ calendário:
De aço inox. ..... 1.100$00
De plaqué ..... 1.200$00

T
TISSOT
T 12

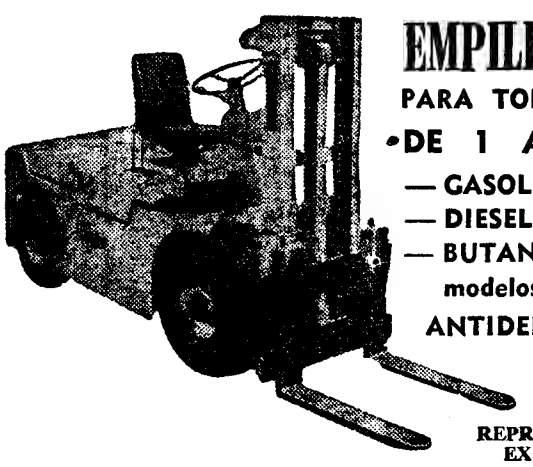
A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

MONTEPIO GERAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

No Montepio Geral está aberto concurso para Aspirantes do sexo masculino, conforme condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para entrega de documentos termina em 21 de Julho próximo, às 16 horas.



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX
BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

O QUE INTERESSA É GANHAR MAS NADA DE ALIMENTAR ILUSÕES

Felicidade...

Nos campeonatos há uma lei imutável e quando ela se não verifica é a frustração completa e decepcionante. Ora, como Portugal foi fiel intérprete dessa lei,

Torres, autor do terceiro tento do «onze» português

marcando mais golos do que o adversário — e foram três, para que conste há legítimas razões para saudar o feito na estreia do «Mundial», após 32 anos de dôr insofrida, com o pé direito e, para além do débito da exibição, um pé no estribo para se poder seguir viagem.

Três golos marcados de cabeça. O primeiro por José Augusto, quase em cima dos dois minutos; o segundo, por José Augusto, a desfazer igualdade a um-um, aos vinte minutos, do segundo tempo, cinco minutos após o tento de Benec; e o terceiro, por Torres, decorridos um minuto e quarenta e cinco segundos, para além do tempo regulamentar.

Nos quatro golos houve a colaboração dos guarda-redes.

Para a síntese ficar completa, será suficiente dizer ainda que os magiares impressionaram na explanação do seu sistema táctico — catenáccio — graças a um admirável tecnicismo, a electrizante rapidez do contra-ataque (embora só com dois homens, Albert e Bené ou Farkas), e por

Coluna, um dos elementos mais fulgurantes do «team» lusitano

utilizarem uma malévola marcação, mais para intimidar do que para magoar. Em contrapartida, os portugueses, beneficiaram também (porque não dizê-lo de-sassombradamente) do infortunio dos dianteiros magiares. Aproveitaram, no entanto, as ocasiões de golo como carrascos de cutelo bem afiado.

Conclusão: dois pontos de fascinante beleza. Será até caso para se dizer que Portugal acertou, em cheio, neste totobola do «Mundial». Milionário num abrir e fechar de olhos. E apenas com uma aposta simples.

O ESQUECIMENTO DA MARCAÇÃO DIRECTA E DA ANTECIPAÇÃO

O 1-0 acicatou os hungaros e a partir dos oito minutos originaram entre os portugueses confusão, desacerto e timidez. Fugindo da marcação directa com o olvido da antecipação (sobretudo no meio-campo) e recuando para o seu reduto, o «onze» lusitano figurou a casca de noz ao sabor das ondas. Até ao intervalo Carvalho, diante de tanto perigo, esteve em riscos de sofrer um enfarte de miocárdio. Todavia, nos categóricos «rushs» de Eusébio, os hungaros também sentiram certa falta de ar...

Nos primeiros dez minutos da segunda parte, persistiram as do-

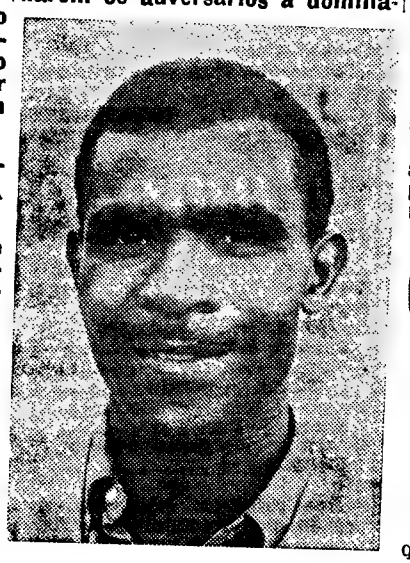
José Augusto, autor de dois dos três golos dos portugueses

res de cabeça para a nossa banda, mas desde que Jose Augusto assumiu a posição de médio, a equipa pôde mostrar o seu valor até então apagado como vela sem chama. As coisas modificaram-se e Portugal logrou chegar a trinta por cento do seu rendimento. Pelo menos, em relação aos jogos que disputou na fase de preparação.

GUARDEMOS OS FOGUETES PARA OCASIÃO MAIS CONDIGNA

A frio, deverá afirmar-se que Portugal não jogou bem. Defesa atabalhoada, meio-campo inexistente e ataque, apenas, oportuno. O estilo hungaro, também com lenha na bagagem (a ilustrar a teoria que o vigor e a rispidez

Insista sempre em...
Schweppes



Vicente, o defensor mais brilhante

rem a bola e a passá-la com toda a limpeza.

Aceita-se, no entanto, a ideia de nervosismo provocado pela estreia. O raciocínio e os movimentos foram afectados: valeu muito aquele golo quando ainda as camisolas estavam secas. Sem ele teria sido a catástrofe, se, porventura, os magiares fossem

As equipas alinharam:
PORTUGAL — Carvalho; Morais, Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.
HUNGRIA — Szentmihalyi; Kaposzta, Matrai e Sovari; Meszoly e Sipos; Bené, Nagy, Albert, Farkas e Rakosi.
Arbitragem (acentuadamente fraca) de Leo Callaghan (País de Gales).

Eusébio, mesmo depois de lesionado na cabeça, não deixou de ser o famoso jogador

Eusébio, que ontem confirmou a sua grande classe de futebolista

O tecnicismo de Eusébio

a constância de Coluna e o oportunismo de José Augusto

Um por um, eis, em síntese, o que fizeram os portugueses:

Carvalho — Intranquilo, mas cumpridor, excepto no golo consentido. Contudo, compensou o deslize com uma saída em que salvou tento certo.

Morais — Irregular, preso de movimentos. Melhorou na segunda parte. Embora abaixo do seu valor.

A. Baptista — Esforçado mas pouco autoritário. Raramente encontrou o seu sítio, acusando, por isso dificuldades. O processo magiar confundiu-o.

Vicente — Foi um dos melhores dos segundo planos, já que não existiram estrelas de primeira grandeza no «onze» português, pese a classe alardeada por Eusébio. Cortes primorosos, jogou com o coração como convém também.

Jaime Graça — Apático e retraído e confundido. Decepcionante. Na fase final, mostrou um nadinha do que vale e pode.

José Augusto — Marcou dois golos, o que é considerável.

Torres — Estreitamente vigiado, com premeditação, mas nunca baixou os braços. Bom, o seu golo á *Torres*...

Eusébio — Voluntarioso e brilhante. Apesar de fortemente magoado na cabeça, desenhou meia duzia de jogadas fulgurantes, o suficiente para deixar no relvado a sua inconfundível classe.

Hilário — Teve a tarefa mais difícil, na defesa. Todavia o «leão» conseguiu lutar com Bené de igual para igual, sem desfalecimentos.

Simões — Foi o elemento mais activo. Os adversários não o pouparam, de modo a anular o seu rendimento. Esteve bem, em conclusão.

Coluna — Esteve excelente no desempenho das suas funções específicas. Sereno, calmo, Coluna foi um dos esteios do «onze» lusitano.

Carvalho e Morais

examinados ao abrigo da campanha «Doping»

Os portugueses escolhidos pela organização para análise das urinas, no sentido de se verificar se lhes fora ministrado «doping», foram Carvalho e Morais.

Os hungaros examinados foram Matrai e Rakosi.

Como curiosidade, adiantamos que pergutámos a Carvalho quem foram os observados.

O guarda-redes «leonino» respondeu-nos, secamente:

«Não sei quem foram».

Ficámos na duvida. Mas, mais tarde, no comunicado distribuido pela organização lá vinha o esclarecimento da nossa duvida: Os jogadores submetidos a exame foram os hungaros Matrai e Rakosi; e os portugueses Carvalho e Morais.

Um maroto, este Carvalho. Mas compreendemos que tenha obedecido a instruções. A propósito, diremos que estava previsto que se não divulgasse as identidades dos jogadores. Mas a inconfidência de um jornalista londrino quebrou o sigilo. É sempre assim...

Hoje não há jogos

Conforme estava previsto no respectivo calendário, hoje não se efectuam desafios a contar para o campeonato mundial de futebol

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

ESTAMOS MORALIZADOS PARA CHEGAR À FINAL

— OPINIÃO DE MORAIS

Já depois de o desafio ter terminado há algum tempo, foi então, possível entrar nas cabinas e ouvir os jogadores portugueses e os seus dirigentes.

De um modo geral, todos estavam contentes, uns mais do que outros, consoante as exibições produzidas.

Morais, um dos seleccionados, contente com a sua exibição, explicando o estilo do extremo-esquerdo hungaro afirmou, depois, com ar sério:

— Creia que estamos moralizados para chegar á final. Esta vitória é um poderoso estímulo.

●

Coluna, o «capitão», declarou:

— Nós estivemos mais ou menos afortunados mas, merecemos a vitória. Os hungaros não tiveram a sorte a protegê-los. Pelo que me diz respeito, continuo disposto a dar todo o meu esforço para que a selecção faça boa figura.

●

Euséb̀io disse que o acidente com o guarda-redes fora casual. Todos os hungaros se bateram com dureza. E a terminar dedicou a vitória a todos os portugueses.

●

Manuel Afonso fez a seguinte afirmação. Já passámos uma dura provação, contra uma das melhores selecções do Mundo. A Hungria revelou-se eximia na velocidade e no contra-ataque. Portugal ganhou bem, porque se limitou a ser prático. Temos recursos para melhorar no próximo jogo. No entanto, reconheço que há correcções a fazer. Foi o baptismo e por isso os jogadores não renderam bem o que está ao seu alcance. Contra a Bulgária a equipa deve ser a mesma.

Mercado negro com os bilhetes

LONDRES, 14 — (F. P.) — Um mercado negro do Campeonato do Mundo de Futebol foi descoberto por um repórter do «Daily Mail» e revelado na primeira página do jornal, na edição de ontem de manhã.

Segundo o jornal londrino, um revendedor de bilhetes, que conseguiu colocar uma amiga no Gabinete de Informações e Viagens da Taça do Mundo, em Picadilly, era posto em contacto, através da rapariga, com eventuais compradores que telefonavam pedindo bilhetes.

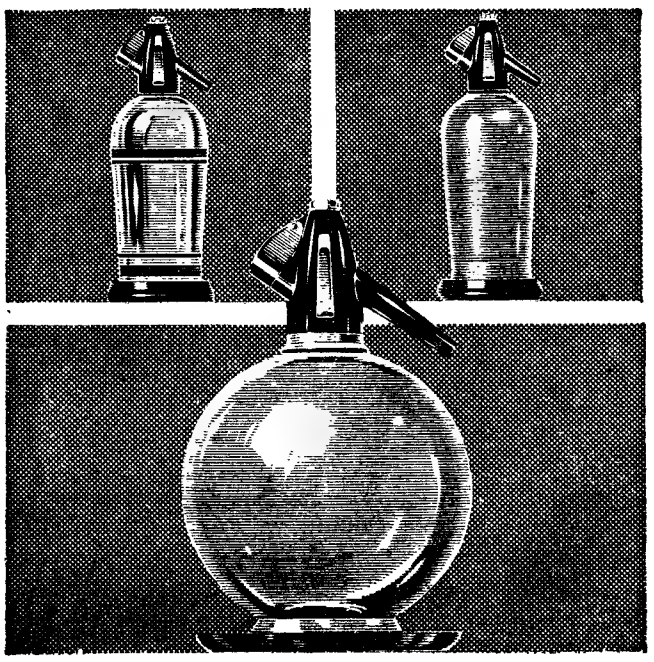
O repórter do «Daily Mail» também fez a experiência. Entrou em contacto com o revendedor, que tem um quiosque de jornais no Covent Garden. Ofereceu ao jornalista dois bilhetes para a final (de 3 libras e quinze xelins) por vinte libras e outros dois para a meia-final (de 2 libras e 10 xelins) por sete libras e dez xelins.

O director do Gabinete de Informações e Viagens, informado pelo jornal do mercado negro de bilhetes, declarou que ia pôr fim ao «escândalo» e que a jovem colocada pelo revendedor ia ser substituída o mais depressa possível.

Bela Guttmann foi ver os jogadores do Benfica

Entre os espectadores do jogo Portugal-Hungria contava-se o ex-treinador do Benfica, Bela Guttmann, que, sem rodeios, disse abertamente quais os motivos da sua presença em Old Trafford: ver os jogadores do Benfica em má condição física.

A verdade é que a ninguém foi possível compreender a intenção da declaração do «feiticeiro». Será que ele reconheceu o malogro do seu trabalho no Benfica e agora quis tirar a prova?



ESCOLHA UM DESTES ELEGANTES MODELOS

Sparklets

Um sifão **Sparklets** faz falta no seu lar ou num bar actualizado. Com um sifão **Sparklets** e um fornecimento de cargas poderá obter a mais pura e fresquíssima soda que jamais provou. Tanta quanta quiser – Sempre que queira.

Distribuidores
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA. — Praça José Fontana, 4 — Lisboa 1

Depositários
QUÍMICO - SANITÁRIA, LDA. — Rua Cândido dos Reis, 96 — Porto

THE BRITISH OXYGEN COMPANY LIMITED

O problema húngaro provoca problemas...

Apesar de derrotado, o «onze» hungaro não decepcionou. Há nele sumo para grandes cometimentos. O Brasil que se acautele. Simplesmente o guarda-redes terá sido diferente. Em «arame farpado», na defesa, há a salientar o modo como o contra-ataque se processou. Dois homens, o que se verificou várias vezes, chegaram para atrapalhar seis e sete adversários. É que os hungaros jogam também com o corpo, sabendo meter a bola em qualquer parte da bota.

Matrai mostrou-se pouco habituado ao lugar de «libero». Sovari, Sipos e Nagy estiveram bem. Farkas foi um dianteiro activo. Bené, afigurou-se-nos fora do seu verdadeiro lugar.

Uma tentativa, frustrada, dos portugueses, junto das redes húngaras

O árbitro me chamou maluco e eu lhe chamei também

—disse Otto Glória

Otto Glória, repreendido pelo árbitro durante o jogo por estar a dar indicações para os seus jogadores, no decorrer do encontro, explicou-nos assim o episódio:

— Eu estava simplesmente a imitar Barotti a quem o árbitro nada disse. O fiscal de linha avisou-me e o árbitro, então, advertiu-me, mas chamando-me maluco. E eu lhe chamei também maluco. Foi tudo, e já lá vai o mau tempo.

Números e nomes

Ontem, disputaram-se quatro desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Grupo A (em Londres):
França - México 1-1
Grupo B (em Birmingham):
Espanha - Argentina 1-2
Grupo C (em Manchester):
Hungria - Portugal 1-3
Grupo D (em Sunderland):
Chile - Itália 0-2

★

Dos referidos encontros, á excepção do Portugal - Hungria, damos, a seguir, as equipas e os autores dos golos.

GRUPO A

Em Londres:

MÉXICO — Calderon; Chaires e Pena; Nunez, Hernandez e Diaz; Mercado, Reyes, Borja, Fragoso e Padilla.

FRANÇA — Aubourk; Djorjaeft e De Michelle; Bosquier, Budzynski e Artelesa; Combin, Bonnel, Gondet, Herbinand e Hausser.

Dirigiu o encontro Menachem Ashkenasi, de Israel, auxiliado por Karol Galba (Checoslováquia) e Joaquim Campos (Portugal).

1-1. Tentos de Borja (México) e Hausser (França), aos 47 e 61 minutos.

GRUPO B

Em Birmingham:

ESPANHA — Iribar; Sanchis, Zoco, Gallego e Eládio; Martinez, Suarez e Del Sol; Ufarte, Peiró e Gento.

ARGENTINA — Roma; Ferreiro, Perfumo, Albrecht e Marzolini; Solar, Rattin e Gonzalez; Onega, Artime e Mas.

Árbitro: D. Roumentchev (Bulgária).

1-2. Tentos de Artime (Argentina), aos 69 e 79 minutos; e Martinez (Espanha), aos 72 minutos.

GRUPO D

ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Salvatore, Rosato e Facchetti; Lodetti e Bulgarelli; Perani, Mazzola, Rivera e Barison.

CHILE — Olivares; Eyzaguirre, Cruz, Figueiroa e Villa Nueva; Prieto e Marcos; Araya, Tobar, Fouilloux e Sanchez.

Árbitro: Gottfried Dienst (Suíça).

2-0. Golos de Mazzola e de Barison, aos 10 e 88 minutos.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	V.	E.	D.	G.	P.
FRANÇA	—	1	—	1-1	1
Inglaterra	—	1	—	0-0	1
México	—	1	—	1-1	1
Uruguai	—	1	—	0-0	1

Golos marcados: 2

GRUPO B

	V.	E.	D.	G.	P.
ALEMANHA OC.	1	—	—	5-0	2
Argentina	1	—	—	2-1	2
Espanha	—	—	1	1-2	—
Suíça	—	—	1	0-5	—

Golos marcados: 8

GRUPO C

	V.	E	D.	G.	P.
PORTUGAL	1	—	—	3-1	2
Brasil	1	—	—	2-0	2
Hungria	—	—	1	1-3	—
Bulgária	—	—	1	0-2	—

Golos marcados: 6

GRUPO D

	V.	E.	D.	G.	P.
RÚSSIA	1	—	—	3-0	2
Itália	1	—	—	2-0	2
Chile	—	—	1	0-2	—
Coreia do Norte ..	—	—	1	0-3	—

Golos marcados: 5

NOVO EQUIPAMENTO COM MAU GOSTO...

A selecção nacional apresentou-se com um novo equipamento. Isto é, meias verdes, calções azuis, camisolas vermelhas, fechadas em torno do pescaço, e com gola e punhos verdes.

Uma adaptação do equipamento que foi estreado contra a Noruega. Em qualquer caso, continua o mau gosto... — *F. S.*

OS MARCADORES DA SELECÇÃO

Após o Portugal-Hungria de ontem, a lista dos melhores marcadores de golos, na selecção nacional, está elaborado como segue:

EUSÉBIO	17
Peyroteo	13
Matateu	13
Aguas	11
Torres	11
«Pinga»	9
Vítor Silva	8

Com 7 golos: Vasques, Pepe e José Augusto.

Com 6 golos: Coluna, Araujo e Travaços.

SEJA O 1.º NO ÚLTIMO CONCURSO DA TEMPORADA DO

TOTOBOLA

Jogos do Mundial e Taça R. dos Reis

Os Jogos Luso-Brasileiros

são hoje inaugurados

Os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, cuja principal valia está na possibilidade, que o certame oferece, de confraternização entre os dois povos, por intermédio dos seus desportistas, são hoje inaugurados.

O certo é que o festival de abertura está a despertar o maior interesse na população de Lisboa. O cuidado posto na concepção deste perfil, de que constam numeros de grande beleza e espectacularidade, fará com que a abertura dos Jogos seja um dos momentos grandes deste encontro da Juventude dos países irmãos.

A fim de garantir a entrada no Estádio José Alvalade a todos os desportistas a Comissão Executiva tem á disposição dos clubes bilhetes de entrada naquele recinto para este festival.

O programa constituirá um espectáculo de extraordinária beleza, com a ideia fixa na glória dos dois povos.

Desfile de atletas brasileiros e portugueses participantes nos Jogos, fanfarras militares, com destaque para a da G. N. R., nas suas evoluções no campo; exibições de danças populares portuguesas, por alunas dos liceus e do I. N. E. F.; apresentação da classe de ginástica moderna, feminina, e fogos do ar e preso, formam o sugestivo programa.

A cerimónia preside o Chefe do Estado e, depois do hastear das bandeiras de Portugal e do Brasil e da entrada do facho, o sr. director-geral dos Desportos pronunciará a saudação dos Jogos.

Depois, o sr. ministro da Educação Nacional proclamará a abertura dos Jogos.

O desporto

na vida pública britânica

LONDRES, 14 — (F. P.) — O lugar que está a ser dado ao desporto na vida publica britânica, torna-se «obsessão de maníacos que não podemos tolerar por mais tempo» — escreve o «Evening Standard».

Depois do ténis, em Wimbledon, e do encontro de «cricket» Inglaterra-Antilhas, a propósito do qual a televisão transmitiu, cinco dias seguidos, emissões matinais especiais, a fim de que toda a gente, nas fábricas e nos escritórios», pudesse companhar a competição, a B. B. C. vai dedicar, durante três semanas, as suas emissões das «horas de ponto» á taça «Jules Rimet», nota o comentador daquele jornal, acrescentando:

«A B. B. C. está certamente em vias de diminuir o nosso potencial de produtividade». Aponta ainda que perto de 2 400 000 horas são perdidas, quotidianamente, só nas agências de apostas mútuas, durante as horas de trabalho.

O Benfica em Bagdad

Os administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão e Robert Gulbenkian, acompanhados pelo cor. Casimiro Gomes, foram recebidos, ontem, pelos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, a quem dirigiram o convite, extremamente honroso para o nosso país, no sentido de a sua equipa de futebol inaugurar, em Novembro próximo, o estádio de Bagdad. O convite foi, em princípio, aceite.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 20.º Campeonato Nacional de voleibol, 2.ª categoria «poule» final: Electricidade-Acta, Lisgás-Atral e Sorefame-Ultramarino, na Escola Francisco Arruda, a partir das 21 horas.

ACTO DE POSSE — Dos novos corpos gerentes do C. F. «Os Belenenses», ás 21 e 30, na Casa do Alentejo.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Casa Pia A. C. para eleição dos corpos gerentes, ás 21 horas, na sede.

— Da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Desempate da 2.ª eliminatória, da 2.ª fase, do campeonato distrital de amadores: Mouraria-Bairro Taxa no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 21 e 30.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa, 2.ª série (4.ª jornada): A. S. de Brádeo-G. D. C. Ourique, C. O. Bairro Lopes-S. L. Amoreiras, G. D. Est. do Monte-G. R. da Salgada e S. L. Alcantara-G. R. Fonte Loure, a partir das 21 horas.

PUGILISMO — Encontro (6 combates) entre o Sporting Clube de Portugal e a Escola de Paraquedistas Altenstadt, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45.

JOSÉ AUGUSTO

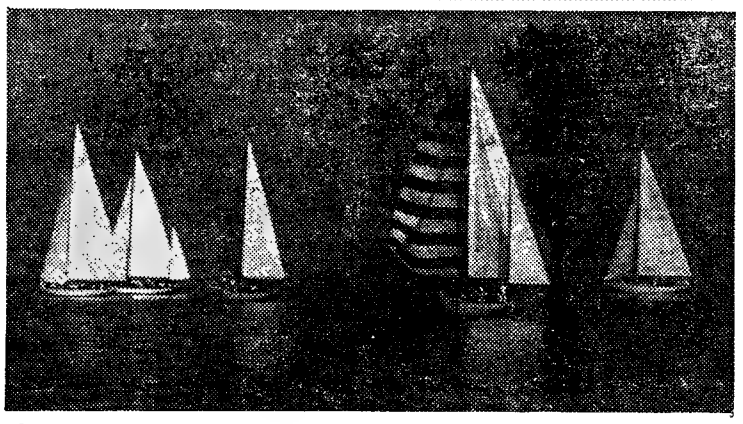
e mais quatro avançados

COM DOIS GOLOS

Marcaram os 21 tentos dos oito prélios correspondentes á 1.ª ronda do Campeonato Mundial de Futebol:

ARTIME (Agentina)	2
BECKNBAUER (Alemanha)	2
HALLER (Alemanha)	2
JOSÉ AUGUSTO (Portugal)	2
MALOFEEV (Russia)	2

UM GOLO (11) — Banishevski (Russia), Baison e Mazzola (Itália), Bené (Hungria), Borja (México), Garrincha e Pelé (Brasil); Hausser (França), Held (Alemanha), Pirri (Espanha) e Torres (Portugal).



A regata do troféu «Salazar», disputada no último fim de semana, correspondeu em tudo e por tudo ás brilhantes tradições do certame. Presença dos mais categorizados velejadores, luta porfiada e entusiasmo a rodos de todas as tripulações, de princípio a fim da prova, tanto mais de assinalar quanto é certo terem elas enfrentado demorada calmaria e nevoeiro. A gravura mostra-nos quatro da sembarcações em plena prova

A IMPRENSA INGLESA

COMENTA O PORTUGAL-HUNGRIA

LONDRES, 14 — «Raras vezes, num jogo internacional, tenho visto dois guarda-redes que inspirassem menos confiança, perante as dificuldades» — escreve Eric Todd, no «Guardian», acerca do encontro entre Portugal e a Hungria.

Acrescenta que «o jogo foi um espectáculo aceitável, houve poucas faltas e os portugueses foram quase sempre os mais metódicos». Afirma, no entanto, que, embora Portugal tenha merecido ganhar, «não representa qualquer perigo para o Brasil».

O «Daily Mirror» diz que «os hungaros precisam de um Puskas, ou um seu equivalente moderno», e afirma: «Se o tivessem, teriam conquistado um ponto, ou mesmo dois. Como não o tiveram, ontem foram batidos por três golpes oportunos de cabeça e tiveram que se contentar em aproveitar um deslize para marcarem o seu unico golo».

O «Sun» comenta: «A chave da derrota agonizante dos hungaros foi a má exibição do guarda-redes Szentmihalyi, que largou a bola, depois de um remate de Torres, deixando que José Augusto a mandasse para as redes.

«Foi um erro como não se vê senão nas brincadeiras dos garotos e provocou uma derrota agonizante para os «magiares», pois eles estavam a empregar-se a fundo para igualarem a vantagem que os portugueses haviam conquistado menos de dois minutos depois de iniciado o encontro» — acrescenta.

«Daily Sketch» (Laurie Pignon) — «Foi triste para aqueles que se recordavam dos grandes magiares, ver a sua defesa ser destroçada como se não fosse mais sólida do que uma recordação. Mas, apesar disso, os avançados hungaros é que são verdadeiramente de censurar. O seu jogo tem ainda a meia marca de grandeza, mas a sua concretização final foi assinalada por erros imperdoáveis... Portugal, com os seus príncipes errantes — José Augusto, Eusébio, Torres e Simões — ofereceu-nos três grandes golos».

No «Daily Express», Derek Potter escreve: «Os hungaros tiveram a simpatia do publico de Manchester, no estádio de Hold Trafford, mas perderam a cabeça».

E acrescenta: «Depois de Portugal ter marcado o golo mais rápido até agora obtido neste campeonato, aos 90 segundos, os hungaros desperdiçaram várias oportunidades. Vieram para o ataque com toda a sua força, mas os seus avançados nada conseguiram, senão o desanimo.

29 886 pessoas assistiram ao jogo

O jogo entre Portugal e a Hungria, a despeito da insistência da Imprensa inglesa, que apontava os magiares como favoritos, não despertou muito ínteresse. A prová-lo está o facto da assistência não ter ido além de cerca de 30 000 pessoas. Mais concretamente 29 886 espectadores, o que deixa supor que a receita andará á volta dos 2800 contos. A lotação de Old Trafford é de 75 000 lugares.

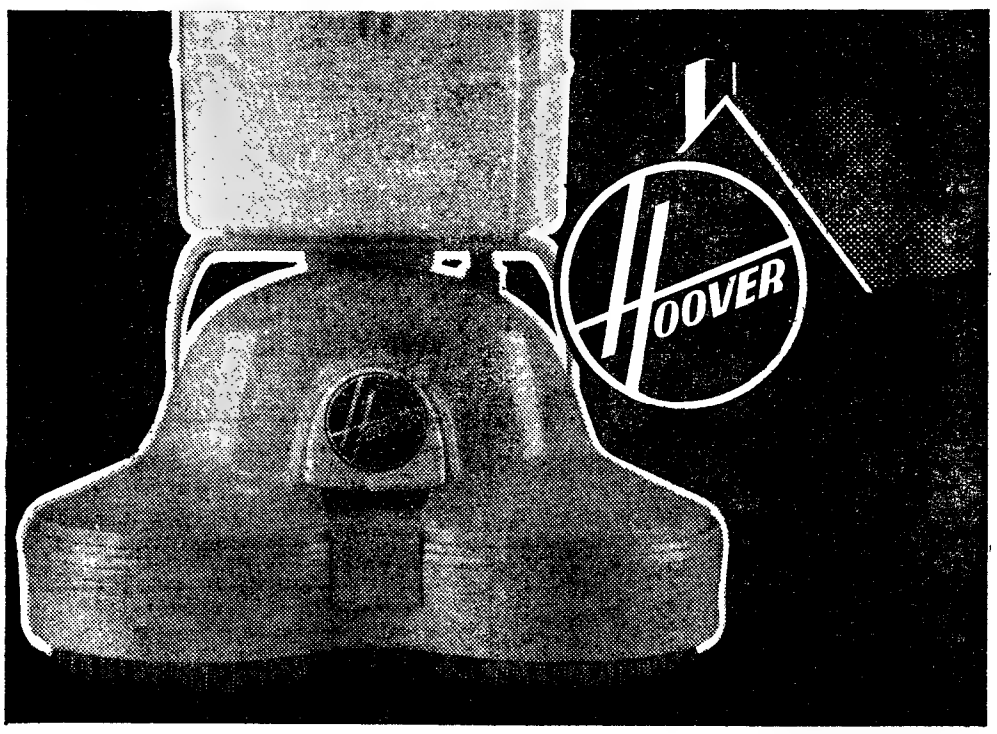
EUSÉBIO

apto para o próximo jogo

O ferimento sofrido pelo Eusébio, devido a um choque com Szentmihalyi, guarda-redes hungaro, provocou sérias apreensões entre os responsáveis e os companheiros daquele, pois temia-se que o excelente jogador benfiquista não pudesse alinhar, no próximo desafio. Felizmente, uma observação cuidada feita pelo médico da selecção, dr. Silva Rocha, deixou concluir que Eusébio está em condições de actuar no desafio contra a Bulgária. Três pontos naturais... e pronto.

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840$00

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.350$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Inglaterra-Uruguai	X
Bulgária-Brasil	2
França-México	X
Espanha-Argentina	2
Hungria-Portugal	2
Chile-Itália	2
Uruguai-França	—
Suiça-Espanha	—
Brasil-Hungria	—
México-Inglaterra	—
Argentina-Alemanha	—
Portugal-Bulgária	—
Itália-Russia	—

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

LONDRES 26 DE JULHO--1 DE AGOSTO

Esc. 6 980$00

INCLUINDO: avião ida e volta, guia, hotel 1.ª classe, meia pensão, bilhetes bancada 3 jogos finais, transporte ao Stadium e volta. Excursões: Londres, Warwich e Oxford

PARTIDA GARANTIDA

Aceitam-se inscrições para os últimos lugares disponíveis

LUSAMÉRICA, LDA.

R. Duque de Palmela, 35-A
Telefs.: 42640 e 49354

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** —451 m — 655 kc/s — Às 8: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 15: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Vaciedades «Festival 66»: 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Musica portuguesa e brasileira; 21 e 25: Transmissão, do Estádio de Alvalade, de uma reportagem da cerimónia da inauguração dos terceiros jogos desportivos Luso-Brasileiros; 22: Sétimo episódio do folhetim «Exodus»; 22 e 20: Conjuntos ligeiros; 22 e 30: Noticiário, boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 24: Noticiário 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 19: Transmissão integral da ópera «Werther» (1.º acto); 20: Noticiário, boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da transmissão da ópera «Werther» (2.º 3.º e 4.º actos); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Musica sinfónica; 23 e 45: Intercambio musical: obras de Paul Arma; 0 e 15: Musica de camara; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30. Cartas ao sr Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 8: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Radiomotorismo; 21 e 30: Variando para agradar; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4. Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 7: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: .. Dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris. 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Variedades, 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta . ; 21 e 30: Apenas musica, 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ela e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 8: Canta Rafael; 8 e 25: Boletim religioso; 18.30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19.05: C.C.C. igual a C.C.C., 9.25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Melodias de França; 19 e 45: Conjuntos modernos; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Lisboa; 21 e 45: Recordando a voz de Mário Lanza: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Tchaikowsky; 22 e 45: À esquina do tempo 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 8: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22.15: Programa de Lisboa; 22.45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça: 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Prevenção Contra Incêndios» — episódio filmado da série Fury, com Peter Graves; 20 e 10. «Ambiente e Decoração»; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Jogos Luso-Brasileiros — transmissão directa do Estádio «José Alvalade» das cerimónias de abertura; 23, O Cavaleiro da Mansão Vermelha — realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Anne Ducaux e Jean Dessailoy; 23 e 35, Eurovisão — transmissão da ultima etapa da Volta á França em Bicicleta; 24. Telejornal — ultimas noticias, 0 e 05. Meditação 0 e 10, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta — «O Cavalo», com Graydon Gould, Rex Hagon, Sym Yago, Ralph Enderby e Peter Tully; 20 e 15, Ao serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 20 e 45, Sangue na Estrada; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!» — 3.ª sessão: 22 e 10, Fados por Manuel de Almeida, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos, Liberto Conde e pelo violista Martinho d'Assunção Realização de Pedro Martins; 22 e 35, Danger Man: 23 e 25, Telejornal — ultimas noticias; 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)**, 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R. (área rural)**, 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro Av Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4 C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos R Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) ✲ **Cruz Nunes** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Sapateiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elmo** R D Mario Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta do Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva Calçado de St André, 16 (862074) ✲ **Branquinho** Rua dos Sapadores, 81 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Janelas Verdes 90 (662327).

LUMIAR — Central R do Lumiar 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Carlo Av Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João de Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (Tels P P C 728395-720103).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe de Mata, 160 (761035)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz é encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R do Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilene**, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704)

S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais 52 (321031)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56. 2

Telef 43738

Maria Helena de Figueiredo Viegas

Missa do 1.º ano de eterna saudade

Sua família participa que amanhã, às 12.20, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

Benvinda de Freitas Loureiro

FALECEU

Aida Loureiro Magro, Encarnação Loureiro de Almeida José Magro, Joaquim José de Almeida, Manuela Loureiro Magro, Raul Paulo Loureiro de Almeida, Maria Teresa Loureiro de Almeida e Rui Ramos participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

Missa do 7.º dia

JOSÉ AUGUSTO MARQUES

Sua viuva, filho, nora, netos e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 15, pelas 9 horas, na igreja do Santo Condestável, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vende
Cons 4 3/4 % 1 0	674$00	—	675$00
Cons 3 % 1 10	—	738$00	742$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	852$00	—
Centenários 4 % 940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1 200$00	—
Externo 1.ª série cor	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1 340$00	1 350$00
Cout 3.ª série 5/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	480$00	483$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	940$00
Gás, Elect 4 1/2 %	940$00	930$00	945$00
Gás, Elect 5 %	—	995$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	—	—	90$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	95$00
U E P 5 % 951	—	—	94$00
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	1 800$00	—
H do Douro	945$00	—	950$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.002$00	1 001$00	1.003$00
Metropolitano	—	—	997$00
TAP	1.000$00	998$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1 200$00	1.300$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	—
Portugal	—	2.420$00	2.450$00
Ultramarino	1.400$00	1 400$00	1.405$00
Agricultura	1 300$00	1.300$00	1.305$00
Crédito Predial	—	1.560$00	1.565$00
P Atlântico	—	8.500$00	—
Totta Aliança	—	4.700$00	5.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	345$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	780$00	—
Soberano	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	560$00	565$00
Ag das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	805$00	820$00
Boror	135$00	130$00	140$00
Cabinda	—	20$00	22$00
Cadá	—	—	—
Com. do Búz	—	—	73$00
Ilha do Príncipe	400$00	380$00	420$00
Incomati	—	—	800$00
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	45$00	44$00	47$00
Diamantes	1.197$00	1.197$00	1.199$00
Lobito	—	547$00	555$00

Comp.ias diversas	Efect	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.380$00
Nac de Navegação	—	1.035$00	1.040$00
Co de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	4.730$00	4.840$00
Port de Pesca	—	—	1.010$00
Port de Tabacos	335$00	334$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	—	3.800$00	3.900$00
Termoeléctrica	—	1.860$00	1.870$00
Sacor	5.105$00	—	—
Socel	3.750$00	3.730$00	3.760$00
U F Azoto	955$00	954$00	957$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	555$00
Aguas Lisboa 936	—	—	550$00
Elect das Beiras	—	1.800$00	1 850$00
Gás e Electricidade	420$50	420$00	421$00
H Alto Alentejo	267$00	266$00	268$00
H e Cávado	—	1.405$00	1.410$00
H E Zêzere	1 580$00	1.575$00	1.580$00
Nac de Electricidade	1.675$00	1.670$00	1.680$00
União Eléctrica Port.	250$00	249$00	251$00
H Douro	1.455$00	1.450$00	1.457$00
H E S	—	—	2.030$00
F Invest Atlântico	—	118$80	122$40
F. I D E S	—	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	1$05	1$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,7	$57,1
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SAFIRA — no SÃO JORGE
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE — no AVIS
AGENTE SECRETO 00-7 1/2 — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 12

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53. 54

Hoje ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA
Às 15.15, 18.15 (Ultimas exibições)
ESQUADRILHA 633 (M. 17 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

POLITEAMA
Telef 32 63 05

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef 75 0095

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª E ULTIMA SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em reposição
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 21.45
(M. 12 anos)
Bárbara Rutting e Harold Lipnitz
no movimentado e escalafriante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
Scope e Eastmancolor—Ar condicionado

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray

LIZ
Telef 4 85 60

Às 21 horas
(Adultos)
INVASÃO SECRETA
F E D R A

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
A CORONELA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino
Na 2.ª sessão, o filme começa ás 22 e 20.

estúdio

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de
Alfred Hitchcok
«PSICO»

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

CONDES

Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O GANGSTER DA CÓRSEGA
com Pierre Brasseur, Alain Barriers

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.30 e 21.45
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé
À tarde (m/6 anos)
À noite (m/12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA

Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
TARAS BULBA
AGARRA QUE É LADRÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rita» e «Palhaços» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: Paixões em fogo (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «O adeus ás armas» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Miudo da Bica» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Homens é comigo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Revolta em Batas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Safar no Inferno» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sandokan e os piratas» (12 anos).
PALATINO—«Totó na Arábia» (17 anos)
CINE-CASTANHEIRA — «Gerónimo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Todos foram julgados» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — «3 estrelas contra o Hércules» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «O fantasma da ópera» (17 anos).

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL!

PHILIPS, PIONEIRA DA TV NA EUROPA, APRESENTA AGORA NO "ECRAN" GIGANTE DO

CINEMA MONUMENTAL

O PROJECTOR EIDOPHOR®
COM QUE PODERÃ VER O
MUNDIAL DE FUTEBOL
NUMA IMAGEM DE ALTA LUMINOSIDADE

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO
PHILIPS 1891-1966

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Jovens apaixonados» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um Verão de amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: Operação Istambul» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Falso culpado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «077 missão em Lisboa» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Pedra de toque» e «Um ás no gatilho» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Amores de Paris» e «O. longos dias de Junho» (17 anos).

bom apetite

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau à Cubana
Sábado: Caldeirada à Cubana

Uma camioneta desarvorada

causou elevado número de vítimas na Rua António Pereira Carrilho

Esta tarde, pelas 14 e 55, a camioneta com a matrícula EI-82-08, que se encontrava estacionada no sentido descendente da Rua António Pereira Carrilho, destravou-se e desceu, cada vez com mais velocidade, num percurso de duzentos metros, e foi embater de raspão com o prédio n.º 3 daquela artéria, colhendo muitas pessoas sobre o passeio e no pavimento. Por pouco o desastre não foi ainda mais grave, na medida em que o veículo, disparado, passou a pouca distância de um eléctrico que circulava cheio de gente.

Houve gritos e alaridos e muita gente prostrada, entre a qual um pobre cego, que foi apanhado e esmagado na esquina, bem como diversos vendedores ambulantes.

A camioneta so parou em frente à Pastelaria Raio de Luz, onde dezenas de pessoas se encontravam e outras procuraram refugio, viveram momentos angustiosos.

Havia inclusivamente corpos debaixo do rodado do fatídico veículo.

Uma velhota, com uma criança ao colo, jazia inerte.

Entretanto, dava-se um grande engarrafamento de transito. Concentravam-se, de todos os lados, centenas de pessoas e chegavam os carros da P. S. P. e os primeiros socorros: o material da Cruz de Malta e dos Sapadores Bombeiros. Estes utilizaram uma autogrua para endireitar a camioneta e os maqueiros consagravam-se a levantar as vítimas, ás quais muitos populares haviam acudido.

A «bicha» de eléctricos atingia o Arco do Cego e, em Almirante Reis não se podia transitar. Dois piquetes da P. S. P. tiveram, a determinada altura, de intervir com mais energia para que fosse possível manter o serviço de socorros em eficiência perante uma multidão que aumentava a todo o momento.

Havia manchas de sangue e vísceras humanas no pavimento, por sobre as quais rolavam, a caminho do Hospital de São José, as ambulâncias com as vítimas. Ainda não apareceu o condutor da camioneta fatídica.

Sabe-se que já foram levadas para o hospital mais de vinte pessoas.

No interior da camioneta há a seguinte indicação: José da S. Crispim, Rua C, n.º 6, Cova da Piedade.

Aumentado o valor das pensões de sangue

Pelo Ministério das Finanças foi hoje publicado um decreto que actualiza as pensões de sangue ou por serviços excepcionais e relevantes.

O artigo 10.º do mesmo diploma preceitua que «o quantitativo da pensão, isento de qualquer imposto, excepto o do selo, é igual a 70 por cento do vencimento metropolitano do falecido ou do autor dos actos que a originam, incluindo a gratificação mensal de serviço aéreo ou a de serviço de imersão para o pessoal especializado em aviação ou em navegação submarina, não sendo em caso algum, para o pessoal dos exércitos de terra, mar e ar, inferior a 70 por cento do vencimento mínimo de um soldado da Guarda Nacional Republicana».

Relativamente aos civis incorporados nas forças militares, a percentagem será calculada com base nos vencimentos dos postos ou graduações a que estivessem equiparados.

Os quantitativos referidos no mesmo artigo são aumentados de 150$00 por cada beneficiário da pensão a mais de um.

Um grupo de engenheiros na Fundação Gulbenkian

Um grupo de engenheiros, por iniciativa da comissão de visitas de estudo da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, visitou, esta manhã, as obras da sede-museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em curso no parque com o nome do ilustre benemérito, á Avenida de Berne.

Deu-lhes as boas-vindas o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação, tendo realçado que a obra da sede-museu pode considerar-se uma honra para os técnicos portugueses, pela complexidade e especialização das instalações.

Seguidamente, o eng.º Guimarães Lobato, director dos Serviços de Projectos e Obras da Fundação, fez uma exposição sobre as características técnicas das obras, elucidando alguns dos seus aspectos por meio de diapositivos.

Por fim, os engenheiros visitaram as obras em curso.

Mil charruas oferecidas para o Ultramar

Ao começo da tarde, o ministro do Ultramar recebeu os srs. Mário Magalhães Basto, Fernando Duarte Ferreira e eng.º Octávio Duarte Ferreira, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal, que foram dar conhecimento áquele membro do Governo da resolução de oferecerem ás províncias ultramarinas mil charruas. A oferta, que é feita por intermédio do sr. Presidente do Conselho, representa a expressa homenagem daquela empresa «á política de defesa da integridade territorial da Nação e a colaboração na obra do desenvolvimento económico de todas as parcelas que a constituem».

O sr. prof. dr. Silva Cunha agradeceu tão valiosa oferta e informou que o material iria ser distribuído pelos agricultores das províncias ultramarinas, conforme as necessidades da exploração agrícola local.

A visita a Angola do ministro dos Negócios Estrangeiros

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — Recebeu-se, por intermédio do Ministério do Ultramar, uma comunicação do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, a aceitar o convite que lhe dirigiu a Câmara Municipal desta cidade, para proferir ali uma conferência no próximo dia 24, quando se comemora a sentença do presidente Mac Mahon, a qual, num pleito internacional, reafirmou o incontestável direito de Portugal também a esta parte do território de Moçambique.

Aumento de capital

No «Diário do Governo» de hoje, pelo Ministério das Finanças, é autorizada a SALVOR — Sociedade de Investimento Hoteleiro, S. A. R. L., a aumentar o seu capital de 13 000 para 50 000 contos, pela emissão, ao par, de 37 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada, sendo 26 000 com reserva de preferência dos actuais accionistas e 11 000 por subscrição publica, com preferência pelos subscritores de um pequeno numero de acções.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Germano alinhará no lugar de A. Baptista no jogo contra a Bulgária?

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

Esta manhã, cerca das 11 horas, os jogadores que actuaram, ontem, contra a Hungria estiveram em «Old Trafford», onde tomaram banhos quentes e foram massajados. De um modo geral, estão todos bem fisicamente. Apenas, Jaime Graça sofre de uma pequena entorse.

Quanto a Eusébio o dr. Silva Rocha considera-o clinicamente apto.

Manuel da Luz Afonso não confirmou ir utilizar a equipa de ontem, no próximo jogo contra os bulgaros. No seu espirito há duvidas, sendo a principal a que se refere ao lugar de defesa central. E' possível que Germano substitua Alexandre Baptista.

Circula também a versão, não confirmada, que se Portugal e o Brasil ficarem classificados nos dois primeiros lugares antes de se defrontarem, apresentarão as suas equipas constituidas por elementos de reserva.

Amanhã os jogadores portugueses assistirão ao jogo Brasil-Hungria, em Liverpool, e, só no final, Manuel Afonso anunciará a formação lusa com vista ao jogo contra a Bulgária, no sábado.

Os jogadores hungaros que ontem evitaram os jornalistas continuam muito aborrecidos com a derrota, considerando-a injusta. O seleccionador Barotti admitiu que o uso do «catenaccio» foi para travar as infiltrações de Eusébio e de Torres, dois avançados de grande categoria na sua opinião.

A Imprensa inglesa realça o feito de Portugal com grandes paranagonas, apontando as possibilidades de se qualificar para os quartos de final. Uma enorme fotografia, no «Daily Mail», apresenta Eusébio a ser assistido pelo dr. Rocha e Manuel Marques.

O Inter interessado em Pelé

Moratti, presidente do Inter, escreveu uma carta ao Santos para propor a transferência de Pelé. Bases: um milhão de dólares.

O jogador brasileiro recusou, alegando que não se dá bem com o Inverno europeu e se sente bem em Santos. O treinador Helénio Herrara, que assistiu ao jogo Brasil-Bulgária ficou, mais uma vez, maravilhado com Pelé. Daí o imediato interesse do Inter.

Alterações de trânsito na Praça da Figueira

A Câmara Municipal de Lisboa solicitou-nos a publicação da informação seguinte:

«Encontrando-se em estudo a remodelação da Praça da Figueira, com vista á implantação e enquadramento do monumento ao Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, onde se prevê a inversão dos sentidos de transito nas Ruas dos Correeiros e dos Douradores; convindo préviamente apreciar as condições em que o transito ficará a fazer-se na referida praça e imediações, torna-se publico que, no próximo dia 15 de Julho corrente, vai ser invertido o sentido de transito na Rua dos Correeiros e dos Douradores. No dia 19 de Julho, será cortado ao transito automóvel o arruamento nascente da Praça da Figueira, que ficará giratória

O Município solicita e agradece o melhor acatamento dos srs. automobilistas para as indicações dadas pela P. S. P., que se digna prestar o necessário apoio ao cumprimento destas medidas».

Foi preso um falso comerciante que burlou grossistas de batata

A Polícia Judiciária prendeu Manuel Joaquim Rodrigues de Sá, de Santa Marta de Penaguião, que ultimamente morava na pensão «Josefina», em Almirante Reis.

A acusação que contra ele é formulada é particularmente de prática de burlas, sobretudo o de ter comprado grandes quantidades de batata a grossistas, não lhes pagando e vendendo-a depois e ficando com as respectivas importâncias. Fazia-se passar por sócio de empresas e por dono de várias mercearias.

Contra ele há ainda outro processo pelo qual era pedida a sua captura em Abril ultimo, altura em que desaparecera sem deixar rasto.

A Polícia suspeita ainda de outras burlas na compra de batata e de outros artigos, nomeadamente material eléctrico e electrodoméstico. Pede-se, portanto, ás pessoas que tenham efectuado transacções com o detido e se julguem lesadas por este, para comparecerem na 7.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da P. J. a fim de prestarem declarações sobre elas. Qualquer comunicação deve ser dirigida á secção indicada, agentes Mário Cardoso ou Anciães, que conjuntamente investigam as actividades daquele preso que possam recair sob a alçada da lei.

Mais duas mortes em consequência de desastres de viação

No Hospital de S. José, para onde entrara na madrugada do passado domingo, faleceu hoje o sr. Silvério Oliveira Perez, de 54 anos, empregado de mesa, de nacionalidade espanhola, residente em Alapraia, Estoril, que foi vítima do choque do automóvel que conduzia, com outro, na Estrada Marginal, em Parede.

— Morreu, hoje, no Hospital dos Capuchos, onde entrara no passado domingo, Virginia Amaro Soares, de 40 anos, residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, 129, na Nazaré, que foi vítima, perto do Carregado, do despiste do automóvel em que seguia e cujo condutor também faleceu

ATLAS
EXCURSÕES
em modernos autopullmans de turismo
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA
DE 30 JULHO A 26 AGOSTO
Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00
Informações e inscrições:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229
Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515
R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

FÉRIAS 1966
FÉRIAS «EUROPEIA»
«FÉRIAS PARA TODOS»
FÉRIAS IDEAIS
Peça-nos a brochura
«FÉRIAS PARA TODOS»
com mais de 200 programas diferentes
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2
COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol
ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

SE DURANTE O DIA OS SEUS AFAZERES O NÃO PERMITEM
MARCAMPO
CONVIDA-VOS A VISITAR O SEU
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
na Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B
TODAS AS 5.AS-FEIRAS DAS 21 ÀS 24 HORAS
para apreciarem os últimos modelos de CARAVANAS das marcas «ECCLES», «FLECHA», «MARCAMPO» e «SPRITE»

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 415
14 - 7 - 1966

Ao reler «Emigrantes» e «A Selva»—I

por GIUSEPPE CARLO ROSSI

Se consideramos o amplo arco de tempo de meio século (amplo na vida de uma geração, amplíssimo na das gerações deste último meio século, pela fantasmagoria de acontecimentos de toda a espécie que as caracterizaram), e o consideramos com o fim de proceder á avaliação da actividade de um escritor, somos levados a interrogar-nos já em sede teórica, antes mesmo de concentrar a atenção sobre um caso específico, sobre até que ponto podem ainda ter-se por válidos os motivos que fizeram ilustre, então e a tanta distância de tempo, uma obra literária.

E se aplicamos tais considerações genéricas a um romancista como José Ferreira de Castro, ou mais exactamente ao Ferreira de Castro dos inícios, o mais característico, o de *Emigrantes* e *A Selva*, surge a questão de saber se, ao relê-lo hoje, mantém o atractivo que tinha então, nos longínquos anos de 1928 e 1930, e se, em tal caso, ainda atrai com o singular encanto e o clamoroso êxito que naquela época o distinguiram. Era então o tempo — certamente todos se recordam — de uma análise ansiosa, mesmo no campo literário, daquela Amazónia que, no princípio do século, Euclides da Cunha, com a incisividade que o caracterizava, chamara «a última página, ainda por escrever, do Génesis»: era o tempo em que a literatura brasileira, tendo aberto definitivamente na direcção dos grandiosos resultados que iria conseguir em ritmo surpreendentemente veloz, afrontava com corajosa decisão o próprio mistério, quer na literatura narrativa quer na transfiguração poética (a qual precisamente no ano de publicação de *A Selva* atinge a mais feliz expressão, em chave moderna, com *Cobra Norato*, de Raul Bopp).

A circunstância do cinquentenário do início da actividade literária de Ferreira de Castro, ao chamar a atenção e impor de novo a leitura daqueles dois romances, com os quais não um brasileiro mas um português entrou decididamente na liça das manifestações artísticas inspiradas pela Amazónia — e nela entrou sem prévia intenção literária, mas substancialmente para narrar *ex abuntantia cordis* a própria dura

(Continua na página seguinte)

«SILHUETAS» intitulou Nikias Skapinakis esta sua litografia recente. O artista insatisfeito que é Nikias Skapinakis sente, como tantos mais, a atracção da litografia e da gravura e a força do preto e branco, e sua pureza, atraem-no para além das obras mestras a óleo em que tantos êxitos tem obtido este pintor que é dos nomes mais salientes da nossa arte contemporânea

SONETO

por AMÉRICO DURÃO

Em vão esperei por ti, ansiosamente,
e em vão esperei... Cada hora vinha
mais só, mais nua. E já nenhuma tinha
o mínimo sentido. Toda a gente

parecia esperar-te. — E era só minha
na imensa tarde a inquietação crescente.
Um coração batia absurdo e ardente
no meu peito. Feliz uma avezinha

roçou por mim a escura asa incauta.
Não sei onde o gemido de uma flauta
acompanhou a voz de um ténue fio

de água, cansado de correr sem fim...
Mas o mundo eras tu longe de mim
no dia inútil, estúpido, vazio.

(Inédito).

Vimala Devi expôs em Londres

Na «Greenwich Gallery», em Londres, a poetisa e pintora luso-indiana Vimala Devi expôs recentemente 24 composições picturais, de expressão original entre o figurativo e o surrealista, que têm despertado grande interesse. Vimala Devi vive na Inglaterra desde 1963, decidindo agora apresentar os seus trabalhos de pintora, que denotam uma personalidade enigmática em busca de novas formas significativas.

A crítica inglesa assinalou o cunho de sensualidade, de estranho ambiente, de emotividade e de poesia que caracteriza as criações plásticas de Vimala Devi, interpretando-as como transposição de uma realidade vivida para um simbolismo poético que obtém sugestivos efeitos.

«Unrest», óleo de Vimala Devi

A CRÍTICA

(Revista O TEMPO E O MODO — n.º 38-39 — Número especial sobre a crítica — colaboração de Adolfo Casais Monteiro, António-Pedro Vasconcelos, Eduardo Lourenço, João Paes, Jorge de Sena, José-Augusto França, José Blanc de Portugal, José Estêvão Sasportes, José Palla e Carmo, Luiz Francisco Rebelo e M. S. Lourenço — Maio e Junho de 1966)

por EDUARDO PRADO COELHO

Recentemente escrevia Gaspar Simões: «A única diferença entre o *arrasto* crítico do meu tempo e o *arrasto* crítico do tempo presente está nisto: antes, a crítica *pescava* no humano, agora pesca no *social*». Esta frase parece-me muito interessante, porque aponta exemplarmente o *lugar do desentendimento*. Desentendimento entre quem? Entre uma maneira tradicional de conceber a crítica, que oscila entre o impressionismo e o eruditismo, e uma *maneira nova*, que, de uma forma ou de outra, se manifesta em todos os que se sentem mais ou menos identificados com a ideia de uma *nova crítica*. Contudo, Gaspar Simões não encontrou a fórmula perfeita para definir o conflito, mas, inconscientemente, revelou naquela sua frase tudo o que nos leva a não aceitar as suas posições teóricas. E' que dizer que a crítica sempre se interessou pelo *humano* e que deu, agora, em ocupar-se do *social*, insinuando que, por isso mesmo, deixou de ser literária, não significa já absolutamente nada: é apenas a expressão de um equívoco — e esse equívoco é que significa tudo.

Para Gaspar Simões, o *humano* representa o conhecimento espontâneo e experimentado da vida, enquanto o social é o produto de teorias filosóficas e sociológicas. O humano é puro, autêntico, cristalino; o *social* é o que as ideologias fizeram do *humano*. Ora a literatura vive do *humano* e não de ideologias.

Para nós (e neste *nós* indeterminado estão todos os que querem pensar de um modo diferente), o *humano* é um alibi (consciente ou inconsciente) de que se servem para designar o conhecimento ideológico: *o humano é a máscara das ideologias, o que pretende fazê-las passar por naturais.* E são as ciências humanas (sociologia, psicanálise, etnologia, linguística, etc.) que constituem nos nossos dias uma forma elaborada e progressivamente rigorosa de pensar o humano concreto.

Por conseguinte, o que diferencia a crítica defendida por Gaspar Simões de toda a *nova crítica*

(Continua na página seguinte)

JAMES JOYCE EVOCADO POR SEU IRMÃO

por MARCEL BRION

(da Academia Francesa)

JAMES Joyce deixou-nos confidências sobre a sua juventude em «Dedalus», que é um auto-retrato literário, e em «Stephen, o Herói», primeira versão e esboceto de «Dedalus». Também em «Dubliners» há matéria importante para o conhecimento do meio natal de Joyce. Sabemos, assim, muitas coisas sobre a infância e a adolescência do escritor, embora aqueles livros não tenham, como é óbvio, valor absoluto de autobiografia. Poderia dizer-se, em largo sentido, que também há elementos biográficos em obras *objectivas* como «Ulysses» e, em certa medida, «Finnegan's Wake». Acabam de surgir em França, todavia, as memórias do irmão do escritor, Estanislau Joyce, sob o título «Le Gardien de mon Frère» (tradução de Anne Grive, prefácio de T. S. Eliot, introdução de Richard Ellmann), permitindo-nos confrontar o auto-retrato elaborado na efabulação romanesca e a *fotografia* que foi conservada por esta testemunha sincera e clarividente.

Estanislau Joyce, na verdade, esteve estreitamente associado á vida de seu irmão e á criação da sua obra. Muitos desses «factos» a que James Joyce atribuia grande importância e que utilizou em «Dubliners», foram-lhe revelados pelo irmão, a quem chamava a sua «pedra de amolar», porque assíduamente experimentava nesse interlocutor de apaixonante atenção o fio do seu pensamento. Três anos mais novo que James, parece ter havido em Estanislau uma certa dose de emulação e, por vezes, de tendência imitativa. Possuia, no entanto, uma personalidade vigorosa e original, que continua a afirmar-se nos seus conceitos sobre «Jim», o irmão que admira e de que defenderá até á morte a obra e a reputação.

(Continua na 3.ª página)

A Crítica

(Continuação da página anterior)

é apenas isto: para Gaspar Simões, a crítica literária, se quer conservar a sua especificidade e a especificidade do seu objecto, deve limitar-se a estudar as obras com o conhecimento do senso comum mais ou menos intuitivo (o tal *humano* ideológico); para a *nova crítica*, não há análise literária que não exija a utilização convergente dos mais recentes métodos e conceitos das ciências humanas. Como muito bem diz Serge Doubrovsky, num livro que prolonga e desenvolve a polémica Barthes-Picard (*Pourquoi la nouvelle critique?*, Mercure de France, 1966), «é impossível falarmos hoje de literatura sem nos interrogarmos acerca da linguagem; é impossível interrogarmo-nos acerca da linguagem sem conhecermos os trabalhos de linguística e de psicanálise; é impossível limitarmo-nos a estes trabalhos sem os integrarmos numa filosofia total do homem. Numa palavra, é toda a concepção do homem já feita, constituída, e colocada historicamente na linguagem quotidiana, que é posta em causa. Bom senso, evidências naturais, psicologia, tudo está em vias de ser alterado».

Este longo preâmbulo pareceu-me útil por uma simples razão: situa claramente a polémica que se estabeleceu entre as diversas correntes da crítica literária e que se repercute com certa insistência nas páginas do número especial de «O Tempo e o Modo», oportunamente dedicadas à crítica. Que dizer deste número especial? Que é importante. Que é salutarmente combativo. Que vem culminar uma já notável série de números quase-especiais consagrados a Teilhard de Chardin, ao urbanismo, aos problemas culturais do séc. XIX, às relações entre ciência e filosofia, etc., e que constituem contribuições indispensáveis para o conhecimento actualizado dos temas em foco.

Um número especial sobre a crítica: o assunto é explosivo. E a qualidade geral da colaboração justifica o maior interesse. Mas pergunta-se: existirá uma orientação crítica estruturada na revista «O Tempo e o Modo»? Tentará este número defini-la? Embora a redacção tenha prudentemente adiado um artigo de balanço geral, a resposta, por agora, parece ser negativa. Aliás, o presente número está cheio de posições teòricamente contraditórias: Eduardo Lourenço faz, de forma implícita, a crítica às teses de Jorge de Sena, e Sena, por sua vez, às de Casais Monteiro ou António-Pedro Vasconcelos. Num único sector, existe uma posição firme e decidida, e refiro-me ao cinema. Lamente-se apenas que a agressividade polémica dessa orientação não encontre críticos à altura de a fundamentar.

Anedòticamente, poderíamos até dizer que o que caracteriza a crítica de «O Tempo e o Modo» é... a entropia. Na verdade, lemos com muita frequência nas suas páginas que a obra X ou o filme Y têm muita, mas mesmo muita entropia. Neste número, por exemplo, cá temos M. S. Lourenço afirmando nada mais nada menos do que isto: «um texto de um romancista português que não seja Agustina B. L.. a quantidade de informação associada com o texto é igual a zero» E acrescenta: «As «Metamorfoses» de J. de Sena: têm uma grande entropia e seria fastidioso escrever os números que podem medir o sentido de cada um dos textos». Ainda bem que o livro de Jorge de S. tem muita entropia. Que descanso! Que seria de nós se não tivesse... Aqui há alguns meses, Sidónio Pais escrevia muito sèriamente que o título de um filme de Bergmann tinha mais entropia em sueco do que em português. E que uma cena tinha 14,3 de entropia, e outra 71,4 (aproximadamente, está-se mesmo a ver...). E já nos garantiram que textos de Fernão Lopes e de Sophia de Mello Breyner têm muita entropia (o que ousadamente alguns já previam). Tudo isto é pura e simplesmente ridículo. Mas será esta tendência para uma nem sempre ponderada cientifização do estudo do fenómeno estético, com as suas respectivas conotações de mentalidade tecnocrática, que caracteriza a crítica de «O Tempo e o Modo»? Creio bem que não, mas nem tudo é suficientemente claro para o podermos dizer com segurança.

Por exemplo: este número especial começa com um artigo de M. S. Lourenço francamente inquietante. Para o leitor comum, qualquer texto de M. S. Lourenço é sempre inútil, e este, intitulado «Metaliteratura», não foge à regra. Espanta que um autor tão científico não tenha a ciência bastante para o entender. Para o leitor especializado, estes apontamentos provocantes dizem, em linguagem aparentemente muito precisa e irrefutável, algumas já veneráveis noções que se aprendem nas disciplinas de iniciação da Faculdade de Letras, ou alguns lugares-comuns que há muito pertencem ao museu de antiguidades da teorialiterária. Passemos adiante.

Logo a seguir, encontramos um texto admirável de Eduardo Lourenço sobre «Crítica Literária e Metodologia», de que um estilo tendencialmente irracionalista nos não deve afastar. Tomemos (apressadamente) nota de algumas ideias fulcrais: «À Literatura, *como vida irreal e invenção de vida irreal*, não há método científico que se aplique, pois o seu *ser*, justamente, não é da ordem do *ser*, mas do *valor*, quer dizer, da agonia do valor no interior de um horizonte balizado pelo valor e, por isso, posto em causa permanentemente por ele». E adiante: «Não há um cosmos de referência estético-racionais exteriores às que na obra mesma se estruturam que permita a hipótese de *uma boa consciência crítica*, isto é, de uma palavra capaz de mediar com eficácia a palavra do criador. Toda a mediação passa precisamente pela apropriação da intencionalidade, do sentido, da sinfonia estrutural que constitui a Obra mesma. Só a partir dela é possível atingir essa espécie de palavra *exterior* à obra, e que a duplica, deixando-a intacta, e que é justamente a Crítica». Por isso, Eduardo Lourenço defende *uma visão trágica da Crítica*, que se opõe frontalmente ao optimismo, feito de positivismo embuçado e de auto-elogios de Jorge de Sena. Mas continuemos a ler Eduardo Lourenço: «A obra-prima não é aquela que testemunha não sabemos de que homem eterno, mas a que *redefine* a Literatura em função da 'eternidade' de que precisa uma época para se erguer ao limiar do que nela há de mais indizível». E ainda: «Toda a Literatura até aos nossos dias é o combate no interior da Linguagem para se constituir como Livro». Espero bem que estas citações — desesperadamente breves — tenham dado uma ideia do interesse absolutamente excepcional do pequeno ensaio de Eduardo Lourenço.

Não seria possível fazer referências pormenorizadas a todos os trabalhos deste numero especial. Salientem-se o bom nível, a qualidade de informação e as lucidas perspectivas dos artigos de Palla e Carmo e de José-Augusto França. A análise de Casais Monteiro sobre a crítica literária em Portugal ressente-se dos limites impostos pela distancia. Seria Casais Monteiro a pessoa indicada para a fazer? Quanto ao trabalho de José Blanc de Portugal, intitulado *O que é a Crítica?*, tem o mérito de se ocupar de certos aspectos comezinhos, mas muito influentes, da actividade literária. Quanto a António-Pedro Vasconcelos, é melhor não falarmos. Decididamente, prefiro Vaz Pereira.

Deixei propositadamente para o final o longo estudo de Jorge de Sena sobre *Sistemas e correntes críticas*, cuja riqueza e valor seria absurdo negar. Nele encontramos um vigoroso panorama das orientações da crítica moderna. O que me parece merecer forte discussão (e constitui *a tese* do ensaio) é a sua defesa de «uma cientifização da crítica literária». Sena propõe o emprego de «métodos de geral aplicação, científicos, rigorosos e de resultados indiscutíveis», e mostra-nos como é necessário «que a progressiva associação dos diversos níveis de investigação não apenas se acumule, mas se transforme dialècticamente numa interpretação estrutural». Seria despropositado fazer agora uma análise cuidada da argumentação de Sena. Limitemo-nos, portanto, a uma espécie de plano do que deveria ser essa análise:

1) é evidente que se pode fazer um estudo rigoroso e objectivo de *determinados* aspectos da obra e até aplicar nesse estudo métodos quantitativos;

2) mas uma interpretação estrutural é sempre uma *interpretação totalitária*, isto é, pretende sempre abranger o máximo de sentido da obra (e é esse, aliás, o seu único critério de validade);

3) portanto, a articulação dialéctica dos diversos métodos rigorosos e objectivos não se pode realizar num plano contínuo de objectividade, *porque nenhuma dialéctica a priori nos diz como essa articulação se deve fazer:*

4) é a obra que nos impõe um esquema de articulação dialéctica, um sentido global, uma síntese a promover, mas não podemos provar objectivamente (*porque não há obra em si*) que essa síntese é a única possível ou a mais certa (pelo contrário, a própria prática da crítica literária parece provar o contrário);

5) portanto, se existe uma multiplicidade limitada, mas indeterminável, de interpretações estruturais possíveis, *toda a crítica implica uma opção* (e, portanto, involuntàriamente mesmo, uma valorização ou desvalorização), isto é, o compromisso de uma subjectividade;

6) aliás, isso não é uma incapacidade ou limite da crítica literária, mas a sua própria condição de existência, porque só assim se compreende que a obra se revele inesgotável e irredutível;

7) em resumo, podemos dizer que o conhecimento científico da obra literária — tal como Sena o expõe — tem todas as virtudes e um único defeito, que é o de eliminar a obra literária naquilo que ela tem de específico; isto é, deixar de a considerar como significante disponível a que devemos atribuir um significado a partir da nossa situação;

8) portanto, não será arrojado afirmar que a rejeição de toda a ideologia no domínio da crítica literária, que Sena propugna, é apenas uma forma como outra qualquer de *atitude ideológica* (sòmente com a desvantagem de pretender passar por outra coisa);

9) parece, por conseguinte, que a distinção, proposta por Barthes, de três planos do conhecimento da literatura — ciência da literatura, crítica literária, leitura — se revela muito mais adequada.

EDUARDO PRADO COELHO

Informação das Comemorações do Cinquentenário de Vida Literária de Ferreira de Castro

● *Os quatro clubes «rotários» do distrito de Aveiro — o desta cidade e os de Ovar, Estarreja e S. João da Madeira — promovem em 24 do corrente uma expressiva jornada de homenagem a Ferreira de Castro. Pelas 13 horas realiza-se em Aveiro um almoço rotário em que profere uma conferência consagradora do escritor o prof. Hernâni Cidade, usando da palavra, também, um representante dos clubes «rotários» do distrito, um dos membros da comissão promotora das comemorações e o escritor brasileiro almirante Olavo Dantas.*

Os participantes do almoço dirigem-se, em seguida, para Ossela, em visita á casa onde nasceu e onde passou a primeira infância o autor de «A Selva». Uma sessão solene, em local a designar na povoação, será motivo para outras expressões de homenagem a que vão associar-se os conterrâneos do escritor.

O grupo de escritores e jornalistas que tem promovido as celebrações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro convida todos os leitores e admiradores da sua obra, de qualquer ponto do País, que puderem fazê-lo, a comparecer em Ossela (Oliveira de Azeméis) pelas 17 horas do dia 24 de Julho corrente, para se associarem á homenagem que vai ser prestada ao escritor na sua terra natal.

● *Ferreira de Castro, que se ausentou de Lisboa para iniciar a sua habitual vilegiatura no norte do País, estará presente em Aveiro e Ossela, no dia 24, para assistir ás homenagens que lhe serão prestadas no seu distrito natal.*

● *Deve iniciar-se em data próxima a distribuição aos compradores inscritos, bem como a venda ao publico, da edição especial de «Terra Fria», comemorativo do cinquentenário do primeiro livro de Ferreira de Castro. A edição, em formato e com arranjo gráfico de luxo, é ilustrada com desenhos de Bernardo Marques, que deixou ainda, antes da morte, este testemunho de homenagem ao escritor. A edição é da Livraria Guimarães.*

● *No próximo Outono será distribuida por inscrições e posta á venda pela* Portugália Editora, *com o patrocínio do grupo de escritores e jornalistas promotor das comemorações, uma edição especial da primeira obra definitiva de Ferreira de Castro, «Emigrantes», magnificamente valorizada com ilustrações a cor de Julio Pomar. O artista, recentemente chegado de Paris, fez já entrega de doze composições poderosamente expressivas que vão ser reproduzidas nessa edição de grande nível gráfico. Ferreira de Castro está a escrever para a edição comemorativa de «Emigrantes» um extenso prefácio, que será mais um valor literário inédito na sua obra.*

● *O suplemento de Artes e Letras de «O Primeiro de Janeiro» de 29 de Junho passado, foi consagrado na íntegra a Ferreira de Castro, como preito de homenagem neste cinquentenário. Um depoimento emocionante do escritor, um artigo evocativo de Jaime Brasil, que foi o último gerado na sua pena de heróico trabalhador literário e jornalístico, crónicas de João Gaspar Simões e de Taborda de Vasconcelos, preenchem uma página de esplêndida consagração do romancista neste ano comemorativo.*

● *A revista «A Esfera» dedicou as páginas centrais da sua última edição a Ferreira de Castro. Um autógrafo do escritor, artigos de Manuela de Azevedo, Mário Domingues e Álvaro Salema e uma impressiva «Carta de Padornelos para Ferreira de Castro», do prof. Luís Lindley Cintra, traduzem novos aspectos da projecção da sua obra e constituem homenagem significativa da revista ao escritor agora celebrado.*

Ao reler «Emigrantes» e «A Selva»

(Continuação da página anterior)

experiência pessoal de emigrante — permite uma resposta positiva á pergunta acima formulada, isto é, se aquela obra continua ainda válida; já que, se a sua validade se pode ainda objectivamente afirmar e sustentar, além do amadurecimento crítico por que passaram, em sucessão frenética, sobretudo nos últimos anos, tanto os escritores como os leitores (e, diríamos, os escritores por causa dos leitores, não o contrário), isso quer dizer que aqueles dois romances souberam, não sòmente interpretar um problema central da vida do tempo, simbolizada pela do autor, mas também apresentá-lo com a eficácia artística necessária para que tal problema se destacasse das circunstâncias de tempo e de espaço e assumisse o aspecto de duradoura realidade poética, independentemente das contingências vividas pelos homens.

Mas cabe ainda ponderar, ao mesmo tempo, se a actual validade da obra do primeiro Ferreira de Castro significa um persistir da sua eficácia no decurso de cinquenta anos, ou um repropor-se dessa eficácia. E talvez ambas as respostas sejam igualmente justificadas, quer se tenha a impressão de que o interesse por aquela experiência de vida e de arte permaneceu sempre inalterável, quer se queira entrever um seu reaflorar nos nossos dias. De apoio á primeira resposta podem servir, entre outros factores, os dados estatísticos: basta pensar que, na altura de décima edição de *A Selva*, em 1945, os exemplares portugueses do romance eram já quarenta e dois mil, os brasileiros doze mil, que o livro tinha sido editado em muitas das mais importantes línguas do mundo (só em inglês tinha já sido publicado em três diversos países, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá), e que se calculava em cerca de meio milhão de exemplares a sua difusão no mundo: caso único, talvez, na literatura portuguesa. Mas pode servir de argumento em favor da segunda, se se prefere pensar num despertar hodierno do significado e do valor do primeiro Ferreira de Castro, um factor, sem dúvida não concreto como os dados estatísticos, mas certamente de igual importância: a sensação, ainda não claramente definida mas já individuável em vários sintomas, de que o público começa a mostrar-se cansado e desorientado pela vertiginosa sucessão de modas, inovações, experiências de toda a espécie das chamadas vanguardas, cada uma das quais polemiza com as precedentes e as liquida. Tem-se a impressão, noutras palavras, que se começa a sentir a necessidade de voltar aos clássicos, aos escritores que, se por um lado, á primeira vista, não representam novidade, por outro transmitem o estado de ânimo da segurança espiritual, através da incontestável satisfação estética. Pode-se com razão atribuir este significado á recente iniciativa, em muitíssimos países, das edições económicas dos clássicos, e mais ainda ao êxito estrepitoso com que foi acolhida — êxito que leva a crer, precisamente, numa exigência de clarificação e equilíbrio por parte do público.

Não hesitando, por nossa conta, em dar particular importância a tal exigência de clarificação e equilíbrio, quer dizer, não hesitando em atribuir um significado de apego á tradição, ao interesse suscitado pela releitura do primeiro Ferreira de Castro, perguntamos a nós mesmos o porquê do atractivo apresentado, hoje, por aqueles velhos romances. Supomos poder dizer, em primeiro lugar, que para ambos vale ainda, á distancia de quase cinquenta anos, o factor que foi sempre a condição preliminar do poder de atracção de uma obra narrativa: o argumento, o entrecho. Diríamos até, que o interesse pelo tema se manifesta hoje mais fortemente que então, hoje que não se explica por que motivo a literatura narrativa se chama «narrativa», já que tantas doutrinas do «nouveau roman» tendem a convencer de que o facto, o entrecho, não só carecem de qualquer importancia, mas até nada têm que ver com o romance. Noutras palavras, é de perguntar-se se os adeptos das «nouvelles vagues», ao achar-se diante de um tipo de romance antigo e conservador, como pode ser considerado o de Ferreira de Castro, não são na verdade incapazes de lê-lo, ou se, pelo contrário, obscuramente desejosos de retomar contacto com ele, não acabam inconfessadamente por prender-se do encanto exercido pela capacidade, a facilidade, a força natural de narrar de Ferreira de Castro, pela sua destreza consumada, e ao mesmo tempo primitiva, no reunir os elementos da narração.

Nem teria valer de objecção a presença naqueles romances do factor autobiográfico — presença bem familiar a todos os que em Portugal e no estrangeiro conhecem Ferreira de Castro não só como escritor: ao relê-los hoje, aqueles romances dão a clara sensação que, se autobiográficos não fossem, conservariam igualmente a mesma vitalidade, no sentido que a distancia no tempo anulou as circunstancias pessoais do autor, transfigurando-as e isolando-as de qualquer caracterização de tempo e de espaço.

GIUSEPPE CARLO ROSSI

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Vinte Horas de Liteira»

de Camilo Castelo Branco

Em 5.ª edição, integrada no propósito das «Obras Completas» que foi empreendido pelo Parceria A. M. Pereira, veio agora a publico a colectanea de narrativas «Vinte Horas de Liteira», de Camilo Castelo Branco. Esta nova edição, preparada em conformidade com a 2.ª que foi a ultima revista pelo autor, inclui uma nota preliminar da autoria de Esther de Lemos. A obra apareceu pela primeira vez em folhetim no rodapé do «Comércio do Porto», de Julho a Outubro de 1864, correspondendo a interesses de leitura da época que tinham o seu publico e o seu ambiente próprios. Além da arte do narrador, o que seduz neste livro é a sugestão desse ambiente social e cultural de há um século, representado nas histórias simples que enchem a conversa de viajantes entre o Marão e o Porto, no tempo que nos parece agora tão desviado.

A iniciativa da publicação das «Obras Completas» de Camilo, que foi iniciada e tem vindo a cumprir-se sob a direcção esclarecida do prof. Jacinto do Prado Coelho, prossegue com metódica continuidade e com seriedade de critério que importa ver mantidas até final desta valiosa realização literária.

«Os Meus Amores»

de Trindade Coelho em 15.ª edição

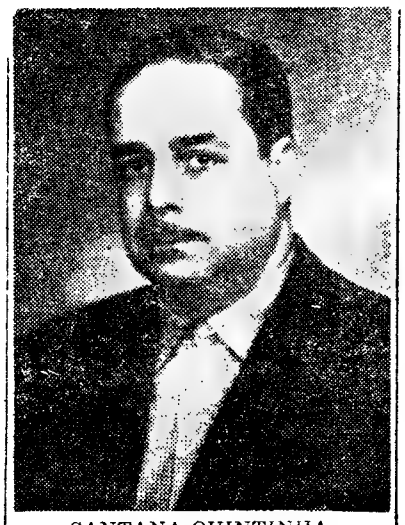
Entre os empreendimentos a que a *Portugália Editora* se tem devotado, na renovação perante o publico de altos valores da cultura e da literatura portuguesas, a reedição ou recolha de obras de Trindade Coelho pode considerar-se um dos mais significantes. «In Illo Tempore», «O Senhor Sete», «O Meu Livrinho», alinhair nessa galeria com «Os Meus Amores», de que foi agora posta á venda a 15.ª edição — um testemunho de perenidade de interesse que bem demonstra a qualidade literária rara dos «contos e baladas» desse grande prosador. Saudaram este livro com palavras de apreço e de admiração viva, quando ele veio a publico pela primeira vez, homens como Camilo, Antero, Fialho e Moniz Barreto. É grato relembrar o sentimento expresso por tais leitores de escol, ao percorrer de novo as páginas de rescendente frescura de «Os Meus Amores».

No final do volume inclui-se a «autobiografia» que Trindade Coelho escreveu em 1902 e que é um documento de singular nobreza do escritor, confessando-se «um pobre filho do povo», empenhado em fazer da sua arte e do seu trabalho instrumentos generosos de melhoria da condição humana.

«Vida do Espírito»

— suplemento cultural do «Jornal do Oeste»

Em coordenação de Lino Mendes está a publicar o semanário de Rio Maior «Jornal do Oeste» um suplemento cultural de assinalável interesse. Na edição de 27 de Junho do Suplemento incluem-se crónicas de Candido Lima e Jorge Ramos, uma página de linguística, reprodução de linóleos de Augusto Mota e, com especial relevo, uma entrevista com o poeta algarvio J. Santos Stockler, a propósito da publicação próxima do livro «Poemas do meu tempo».



SANTANA QUINTINHA

Santana Quintinha romancista

Autor de três livros publicados de contos e novelas, Santana Quintinha vai fazer em breve a sua estreia literária como romancista, em obra de mais ambicioso nível. A *Portugália Editora* anuncia para o próximo Outono a publicação do romance «A Cidade do Desespero», em que o autor de «Lua Negra» faz a crónica circunstanciada e vivida dos bairros pobres lisboetas, escrita com o vigor, a força e o sentido humano que há muito impuseram Santana Quintinha e plenamente justificaram a sua inclusão na ultima série da antologia «Os Melhores Contos Portugueses».

Herdeiro de um nome prestigioso da vida intelectual portuguesa no ultimo meio século — o de Julião Quintinha — o novelista e contista que vai em breve assinalar a sua presença no romance português contemporaneo tem já na sua geração literária um lugar que não pode apagar-se nos intervalos extensos da publicação dos seus livros.

«Cidade do Desespero» vai constituir, certamente, uma revelação de muito interesse, de que o publico e a crítica serão os juizes definitivos.

AUTORES ESTRANGEIROS

EDIÇÕES PORTUGÁLIA

Neste final de época, encerrando uma jornada que foi rica em iniciativas e em continuidade de realizações, a *Portugália Editora* apresentou, ainda, uma série extensa e variada de novas edições de autores estrangeiros. Merece especial relevo, pelo que representa de alargamento de um publico nacional á altura de acompanhar as grandes criações da literatura, a 3.ª edição de «Crime e Castigo», de Dostoievski, em tradução de Maria Franco e Cabral do Nascimento. Acresce ao seu significado a coincidência desta 3.ª edição com o centenário do aparecimento da obra, cuja irradiação ao longo de um século não cessou de influenciar toda a evolução cultural e literária.

Em direcção muito diversa, e correspondendo ao interesse de um público amplíssimo, apresentou a activa editora mais dois volumes da sua qualificada Colecção Cinema: «My Fair Lady», de Alan Jay Lerner, em tradução de H. Silva Letra e Gervásio Álvaro; e «Música no Coração», de Maria Augusta Trapp, em tradução de Henrique Silva. O fabuloso êxito dos filmes baseados nestes livros é a razão bastante das respectivas edições.

Para divulgação cultural foi publicado pela *Portugália* o revelador e acessível estudo de Pierre Daco «As Prodigiosas Vitórias da Psicologia Moderna», traduzido por Maria Helena da Costa Dias. A obra demonstra a importância da psicologia como instrumento formativo do espírito humano, á luz das investigações mais actualizadas.

Alargando a série já numerosa (79 volumes publicados) da Biblioteca dos Rapazes, que tem preenchido largo âmbito das necessidades de leitura dos adolescentes, promoveu a mesma editorial a publicação das animadas narrativas «A Surpresa», de C. S. Forester, que descreve as aventuras do célebre marinheiro Hornflower, em versão de Modesto Iglésias; e «A Família da Rua Sem Saída», uma comovedora criação de Eve Garnett, traduzida por Virgílio Kasprzykowski. A fechar a série das obras de autores estrangeiros ùltimamente apresentadas pela *Portugália Editora* mencionam-se, ainda, a novela de espionagem «Funeral em Berlim», de Len Deighton (tradução de H. Silva Letra) e «15 contos de espionagem», resultantes do Concurso James Bond entre autores portugueses do género.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

O notável empreendimento editorial de *Livros do Brasil* que é a edição em dez volumes da sugestiva obra «Os Grandes Processos da História», do historiógrafo e escritor Henri Robert, foi agora prosseguido com a publicação do 5.º volume, em tradução de J. Costa Neves e Leonel Vallandro. Incluem-se neste volume cinco narrativas históricas da vida francesa na transição do século XVII para o século XVIII, tendo por temas Racine e a Duparc, a Duquesa do Maine, o Regente e o Palais Royal, o sistema de Law e Cartouche. A edição é ilustrada com extratextos e oferece sugestiva leitura.

Outra edição recente e valiosa de *Livros do Brasil* é a colectânea «O Barril de Amontillado e Outras Novelas», de Edgar Allan Poë. integrada na Colecção Miniatura e traduzida por Maldonado Faria. Como se sabe, Edgar Poë é um dos mestres do fantástico; talvez fosse preferível escrever que o «realismo fantástico» é criação sua. O leitor de hoje não pode penetrar sem emoção nesse mundo estranho, tenebroso e perturbador que é o de Poë, mundo que ele construiu com elementos retirados da experiência comum a todos os homens.

As colecções de literatura ligeira e recreativa que a prestigiosa editora mantém foram, também, acrescentadas com novos volumes: «O Santo continua», de Leslie Charteris (Colecção Vampiro), em tradução de Fernanda Pinto Rodrigues; «A Cidade Fantástica», de Ray Bradbury (Colecção Argonauta), traduzido por Jorge Rosa; e «Cataclismo Solar», de J. G. Ballard (Colecção Argonauta), em versão de Mário e Maria Isabel Braga. O primeiro no género policial e o segundo na ficção científica constituem exemplos qualificados dessas duas modalidades em crescente voga.

ESCAPARATE

(DE 2 A 9 DE JULHO DE 1966)

Autores portugueses

Título — «A Nau Catrineta».
Autor — Manuel Luís Pombal.
Distribuidor — Libris.
Numero de páginas — 112.
Preço — 25$00.

Título — «Actualização».
Autor — Julio Vaz.
Distribuidor — Livraria Sampedro.
Numero de páginas — 248.
Preço — 35$00.

Título — «Vento Quente».
Autor — Manuela Ribeiro.
Editor — Autora.
Numero de páginas — 100.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Três Soldados».
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Luís Francisco Pizarro de Melo e Sampaio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro Especial, 8.
Numero de páginas — 512.
Preço — 75$00.

Revista «Autores»

Edição da Primavera de 1966

Da revista «Autores», boletim trimestral da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigida por Luís de Oliveira Guimarães, foi distribuída a edição respeitante á Primavera de 1966. Em editorial é comentada a publicação do novo Código do Direito de Autor, seguindo-se colaborações sobre diversos temas jurídicos, literários e artísticos por José Galhardo, Augusto de Castro, José Castelo, Rui Coelho, Natércia Freire, Julio Dantas, Augusto Frederico Schmidt, Silva Tavares, etc. — além de informações e comentários diversos.

JAMES JOYCE EVOCADO POR SEU IRMÃO

Quando viviam juntos em Trieste, os dois irmãos pareciam tão diferentes aos olhos dos amigos que Italo Svevo, conhecendo-os a ambos muito bem, implicava com Estanislau por fazer o papel de Sancho Pança ao lado desse D. Quixote temerário e fàcilmente provocante que era o autor de «Ulysses». As relações fraternas, que preenchem tão grande lugar em «Finnegan's Wake» — onde James está sob a máscara de Shem e Estanislau sob a de Shaun — foram por vezes difíceis e tempestuosas, sem prejuízo da grande afeição que continuava a uni-los. Em muitas circunstâncias e, sobretudo, durante a permanência em Trieste, entre 1905 e 1915, em que o escritor esteve exposto a vários perigos, externos e internos, o Sancho Pança desse bizarro duo mostrou ser, embora mais novo, um protector eficaz, um bom conselheiro nem sempre escutado e, justificando o título das memórias, o «guardião de seu irmão».

Estanislau manteve, desde a juventude, o hábito de escrever o seu «diário», sob o olhar divertido de James Joyce. É a este registo quotidiano que devemos hoje uma infinidade de pormenores desconhecidos — sendo de lamentar, apenas, que Estanislau tenha decidido tão tardiamente aproveitar essas anotações para escrever a biografia do irmão. Quando o «guardião» faleceu, em 1955, só tinha sido redigida a parte da obra que relata a vida comum dos dois irmãos na Irlanda. O Joyce que reconstitui essas evocações detém-se nos vinte e dois anos, ou seja, abrangendo apenas o período de 1882 a 1905.

Nada saberemos, pelo testemunho deste «Sancho Pança», do que «D. Quixote» fez em Trieste, em Zurich, em Roma, em Paris. O biógrafo teve o escrúpulo de só relatar os factos a que assistiu. Mas, se soubermos ler «O Guardião de meu Irmão» para além da descrição dos anos de infância e de adolescência do «grande homem», se dermos atenção á própria fisionomia desse «anjo da guarda», a forte e simpática personalidade de Estanislau Joyce justificará especial interesse. Viveu sempre na sombra larga do irmão, é certo, com uma abnegação talvez excessiva e uma completa renúncia ao seu próprio êxito pessoal, aceitando modestas fainas de professor que lhe permitiam ainda ajudar pecuniàriamente o escritor fraterno, sempre imprudente, descuidado e pelintra. O sacrifício generosamente aceite, talvez sem a consciência, sequer, de que era um sacrifício, imprime á personalidade de Estanislau Joyce uma nobreza e uma grandeza que ressaltam deste livro com vigorosa evidência.

Ao mesmo tempo que «Le Gardien de mon Frère», a editora Gallimard publicou um volume de «Essais Critiques» de James Joyce, em tradução de Elizabeth Janvier. Trata-se, no caso, de trabalhos de juventude, expressamente elaborados para a revista da Universidade, ou de comentários de peças teatrais e de livros, para o «Daily Express» — mas escritos com inteligência vivaz e aguda, com liberdade tão grande de opinião que chega a parecer cruel. O volume inclui, ainda, conferências feitas em Trieste para elucidar o público italiano sobre os problemas políticos e literários dessa Irlanda a que James Joyce ficou apaixonadamente ligado, mesmo quando criticava com severidade os defeitos nacionais, os abusos do clericalismo ou o retorno ao arcaico e ao folclórico que denunciou no seu programa de teatro nacional.

Os sentimentos de Joyce para com a sua ilha natal eram contraditórios. Amava muito a pátria para poder dispensar-se de lamentar que nem sempre ela se assemelhasse á imagem ideal em que a envolvera. Poucos escritores da Irlanda foram tão profundamente irlandeses como ele, no carácter mais intrínseco. Mas era também muito europeu, bem marcado pelas influências estrangeiras que iam desde Giordano Bruno na metafísica, até Gianbattisca Vico na concepção da história e a Ibsen na ideia de teatro que perfilhava. Detestava a face provinciana da Irlanda, incluindo a própria beleza das velhas lendas que alimentavam o sonho de «renascimento» de Yeats, de George Russell e de «lady» Gregory. Tudo isso o irritava, talvez porque temia deixar-se amarrar a essa herança ancestral por uma devoção que limitaria a sua vontade de libertar-se e de evadir-se, tanto intelectual como materialmente.

Os admiradores de «Ulysses» e de «Finnegan's Wake» não encontrarão nesse livro de ensaios nada que lhes revele a extraordinária revolução de linguagem e de pensamento que inspira essas duas obras-primas — excluindo o truanismo verbal de «Honni-soit à mae-y-chance», que compôs para o cantor John Sullivan. No mais, o que interessa é o juízo de James Joyce sobre os seus compatriotas, como se fosse um «irlandês á força», irritado porque o era, mas conservando no carácter e até na genialidade os particularismos mais profundos da sua raça.

MARCEL BRION
(Exclusivo «Le Monde» - «Diários de Lisboa»)

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa

acabam de lançar:
o extraordinário romance de John Hersey (Prémio Pulitzer)

O MURO

Uma visão inédita do «ghetto» de Varsóvia. Uma obra empolgante e inesquecível.

e

MODERNA TEORIA ECONÓMICA

Um grande especialista — o Prof. Jan Pen — expõe em termos claros e acessíveis as bases da economia moderna.

Uma poetisa portuguesa consagrada em Teresópolis

Por informação do escritor dr. Arthur Dalmasso, nosso prezado colaborador, tivemos conhecimento de que o 1.º Prémio do Concurso de Poesia integrado no III Festival Brasileiro de Literatura, ultimamente realizado em Teresópolis, foi atribuído á poetisa portuguesa Maria Helena. A distinção é tanto mais notável pelo facto de se terem elevado a 2700 os concorrentes, tanto de Portugal como do Brasil, com composições de variados géneros e estilos.

O prémio do Concurso, que foi patrocinado pela Academia Teresopolitana de Letras — como se noticiou em repetidas ocasiões neste suplemento — é de 300 mil cruzeiros. Estão em marcha, no entanto, diligências daquela instituição cultural no sentido de custear a viagem de Maria Helena ao Brasil para receber em Teresópolis o prémio com que foi galardoada.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ANTÓNIO GUIMARÃES EM MATOSINHOS

Aberta em 8 de Julho, estará patente ao publico até 22 do corrente, no pavilhão que a Camara Municipal de Matosinhos mantém na Avenida Afonso Henriques, uma exposição de pintura de António Guimarães (Guima), que documenta os ultimos cinco anos do seu trabalho de artista. Com 38 anos, que conta actualmente, o pintor fez cursos em Portugal, trabalhou em Paris, na Academia Raspail, sob a direcção de Goetz, expôs individualmente no Porto, Lisboa, Coimbra, Madrid e em Angola, está representado com quadros seus em vários museus do País e traz agora o testemunho publico da sua evolução criadora.

Como escreve Julio Sereno no prefácio do catálogo da exposição de Matosinhos, «alheio á escola ou escutando fugidiamente os seus próceres, sem o apoio daquelas coordenadas que em outras latitudes plasmavam já o contexto dum humanismo actual e actuante, António Guimarães foi para a pintura com todas aquelas hesitações e virtualidades de quem tem de prosseguir uma articulação deixada em suspenso, um diálogo supostamente esgotado e inerte. Tal circunstancia manifestar-se-á nos seus primeiros trabalhos por um visualismo lírico, onde as regras da linha, do volume e da cor desempenhavam valor primordial. Mas essa fase não iria além de um breve interludio: sua pintura desferirá um primeiro e arrojado voo — para se quedar, por momentos e ainda um pouco expectante, nos meandros da realidade humana. O processo pictórico ressentir-se-á então, sobressaindo dos seus liames um desfasamento entre os meios e a temática pressuposta. A conexão necessária será o passo da maturidade: com ele, António Guimarães inicia a descoberta da interioridade humana pela síntese da situação individual na orgânica colectiva.»

A concluir a sua apreciação, escreve ainda Julio Sereno: «Há quem se furte precipitadamente ao realismo, como se realismo não fosse uma permanente atitude reflexiva e a cada reflexão não sucedesse uma reflexão maior e, portanto, uma contínua busca para a consecução da Humanidade integral. Mas se outro exemplo não houvesse e tivéssemos chegado a este ponto de mãos vazias, tomaríamos por nosso (porque o é de facto) o caminho percorrido por Guima, e por nossas as claridades que as suas passadas nos apontam: como um prenuncio, uma esperança, uma certeza por fim.»

António Guimarães traz o seu depoimento de trabalhador artístico. O publico interessado e a crítica dirão da sua justiça em face de 26 composições expostas em Matosinhos que demarcam a continuidade pessoal do seu caminho.

«Mendigos», quadro a óleo de António Guimarães exposto no Pavilhão de Matosinhos

O pintor António Guimarães

Uma novela de Maria Judite de Carvalho traduzida na Checoslováquia

Na revista de Praga «Zahranicvnich Literatur» foi recentemente publicada a tradução para checo da novela de Maria Judite de Carvalho «Anica nesse Tempo», integrada no volume «Paisagem sem Barcos». A tradução é da escritora Paula Lidmilová e figura ao lado de textos de Robert Pinget, Malaparte, Milankov, Balestrini, Miedzyrzecki, etc.

A nova tradução de uma obra de Maria Judite de Carvalho confirma o êxito no estrangeiro desta escritora, de estilo tão subtil, que exprime de modo particularmente agudo a condição e os problemas da mulher portuguesa.

NOTAS DE LINGU

O mais antigo

por JO

Não se trata do mais antigo dicionário elaborado pelo homem (ou pelo menos pelo homem ocidental), nem do mais antigo de entre os actualmente conhecidos, nem mesmo dos de língua portuguesa, até porque é anterior a estes.

Trata-se, como julgo, do mais antigo, de entre os que hoje se conhecem, realizados em Portugal.

É um léxico de latim para português e deve ter sido elaborado por monge do mosteiro de [illegible] baça.

Esta suposição baseia-se apenas no facto de ele ter pertencido ao acervo bibliográfico daquele nosso notável instituto religioso. Isto, porém, não me impede de formular duas hipóteses: por um lado, como se trata de dicionário a partir do latim, pode acontecer que ele reproduza trabalho estrangeiro (francês? castelhano?) traduzido na parte românica para português, isto é, o dicionário latim-francês ou latim-castelhano (a supor que de qualquer dessas línguas se tratava inicialmente) tornou-se, por tradução, latim-português; por outro lado, nada nos garante que o seu desconhecido elaborador (ou os seus desconhecidos elaboradores, porque podemos perfeitamente admitir que está aí o resultado do trabalho de uma comissão) tenha sido na verdade monge do referido mosteiro (releia-se a primeira hipóteses), ou até mesmo que tenha sido um religioso.

Mas não, neste último ponto parece-me que não deve haver dúvidas: o autor seria religioso (no caso de admitirmos o singular, pois não se esqueça a possibilidade de o tal trabalho de comissão). Note-se, para o provar, embora não decisivamente, que a maior parte dos vocábulos latinos nele recolhidos parecem pertencer á literatura religiosa, em particular á versão latina do *Novo Testamento*.

Infelizmente os nossos estudiosos da língua de Cícero continuam a mostrar-se pouco interessados

PRÉMIO ROCHA PEIXOTO PARA OBRAS DE ETNOGRAFIA PUBLICADAS EM 1966

O centenário do nascimento do grande etnógrafo Rocha Peixoto, um dos homens que com Ricardo Severo, fizeram a «Portugália» e a escola que teve por centro essa revista, estudando as origens de Portugal e os costumes e usos da população portuguesa nas várias fases da sua evolução, veio lembrar aos estudiosos de hoje esse nome grande de pioneiro A Póvoa de Varzim, onde Rocha Peixoto nasceu e trabalhou, e cuja faina piscatória lhe mereceu investigação cuidadosa e atenta, celebrou o centenário com cerimónias várias.

Para dar ao nome de Rocha Peixoto a projecção intelectual que ele merece, resolveu a Camara Municipal da Póvoa de Varzim criar um prémio com o seu nome, que se destina a contribuir para o desenvolvimento dos estudos etnográficos no nosso País.

O Prémio Rocha Peixoto destina-se a um livro e a um ensaio; no primeiro caso é de 10 contos e uma medalha, e no segundo de 3 contos e medalha Haverá ainda medalhas para outros trabalhos merecedores de menção honrosa.

Na modalidade livro, as obras terão um mínimo de 200 páginas, e na modalidade ensaio terão um mínimo de 10 páginas.

Poderão concorrer as obras publicadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1966, devendo ser enviados 5 exemplares á Secção Cultural da Camara Municipal da Póvoa de Varzim, até o dia 31 de Janeiro de 1967.

O prémio, atribuído por um juri para o efeito nomeado, será entregue em 18 de Maio de 1967, aniversário de Rocha Peixoto.

Jornal «Os Belenenses»

O 3.º suplemento cultural de «Os Belenenses», orientado por Arnaldo Pereira, insere leitura de interesse e actualidade, em que se destacam um trecho de Evtuchenko sobre «A poesia do futebol», comentário de A. Pereira sobre «Oralidade da Poesia», dois poemas de Félix Cucurull e nota de Carlos Loures sobre o último livro de poesia de Mário Dionísio.

● O Prémio da Critica foi instituído em Espanha, há onze anos, para destacar expressamente ante o público leitor as obras de criação literária que os criticos de jornais e revistas consideram mais importantes em cada ano. A primeira atribuição fez-se em 1956, prestigiando-se desde logo o prémio ao distinguir nessa jornada inicial «La Catira», de Camilo José Cela. Neste ano de 1966 o júri reuniu em Barcelona e concedeu o Prémio da Critica, por unanimidade, ao livro de poemas de Claudio Rodriguez «Alianza y Condena». Tiveram votos, nos primeiros escrutínios, as obras de poesia «Cuaderno Catalán», de Dionisio Ridruego, e «Figuras y meditaciones», de Angélica Becquer, bem como as novelas «La Noche más Caliente», de Daniel Sueiro; «A veces, a esta hora», de António Rabinad, e «Los Liberales», de Garcia Pavón.

● A literatura árabe está a motivar atenções destacadas nos meios culturais franceses. Foi publicada recentemente uma «Histoire de la littérature arabe», de J. Blachère, e, a pequeno intervalo, a «Introduction à la littérature arabe», de Wiet, patrocinada pela Unesco, despertou vivo interesse. O estudo vai desde o período ante-islâmico até ás tendências actuais da literatura nos vários países árabes, percorrendo toda uma longa história de um milénio e meio. O extraordinário florescimento do romance, o despontar do teatro — sobretudo com Tawfik al-Hakim — a perene frescura e seriedade da poesia, são salientadas pelo autor nas correntes contemporâneas dessa literatura entre nós ignorada. O historiador situa judiciosamente a evolução da literatura árabe no contexto social e politico que a tem condicionado através dos séculos.

● Com 70 anos, faleceu há pouco o poeta belga Maurice Roelants, nascido em Gand e porta-voz da sensibilidade flamenga. Professor, jornalista, «conselheiro para a literatura» no Ministério da Instrução Pública da Bélgica, o poeta passou os últimos anos de vida no castelo de Gaasbeek, de que era conservador. Em 1927 publicou o romance «Komen en Gaan» (Vir e Ir), que faz a evocação da pequena burguesia da Flandres; em 1931, «Het leven dat wij droomden» (A vida que sonhamos); em 1938, «De Jazzspeler» (O tocador de jazz). Mas foi através da poesia, principalmente, que Maurice Roelants influenciou o ressurgimento de uma literatura de nitido cunho flamengo, man nela uma posição de inspirador veeme lírico.

● Foram há tempo publicados na Ingl discursos e cartas de Ibsen, revelando além do mundo escandinavo facetas inédit grande dramaturgo. O crítico Tonny Ta comentando essa edição, afirmou que o central dos dramas de Ibsen é «a realizaç autêntico eu». Ibsen nada esperava das mas particulares. E teve a coragem de es que «a tarefa imperiosa da democracia zer-se aristocrática». Mais incisivamente mava a atenção para a necessidade de d -se de propugnar a ideia de melhorar o E e, ao contrário, despertar nos individuos timento da liberdade e da independência outro correspondente declarava: «A Noru um país livre povoado de homens que

ACTUALIDADE DO MUNDO LITERÁRI

são». A imaginação do dramaturgo exer no problema de como o individuo, na sua pode emergir desta sufocante prisão da vid derna. Assim, os maiores personag[illegible] mas peças estão sempre a romper os compron impostos pela sociedade, tentando mover-s um espaço mais livre onde possam realizar idealismo frustrado e seja permitido o d volvimento das suas energias abatidas. Ob o sr. Tony Tanner que a grandeza de Ib que ele explora admiràvelmente as fraquez teriores, as decepções, as dúvidas do presu Super-homem. Pois não se deve esquecer Ibsen é contemporâneo de Nietzsche, Sc nhauer e Wagner.

● Tem sido muito discutido o romance composição que ao romance pode ser rentada) de Nelida Piñon, publicado no l sob o título «Guia-Mapa de Gabri[illegible]-Arca Segundo Assis Brasil, essa obra «não a o plano da criação e se ilude numa espéc

LINGUÍSTICA

antigo dicionário?

por JOSÉ PEDRO MACHADO

antigo di-
lo homem
omem oci-
antigo de
conhecidos,
gua portu-
terior a es-

, do mais
ue hoje se
em Portu-

a para por-
elaborado
o de

-se apenas
tenciou ao
aquele nos-
eligiosa. Is-
ede de fo-
por um la-
icionário a
acontecer
lho estran-
uano?) tra-
ânica para
cionário la-
stelhano (a
dessas lín-
mente) tor-
atim portu-
ada nos ga-
hecido ela-
conhecidos
demos per-
está ali o
de uma co-
a verdade
steiro (re-
óteses), ou
ido um re-

o ponto pa-
aver dúvi-
oso (no ca-
gular, pois
bilidade de
são). Note-
ora não de-
aior parte
ele recolhi
á literatur
ular á ver-
Testamento.
os estudo-
continuam
teress

pelos assaz numerosos monumentos em latim medieval conservados nos nossos arquivos e bibliotecas. É uma das tarefas que se lhes impõe, entre tantas e tantas, é o estudo pormenorizado deste dicionário manuscrito e sem título que ainda não mereceu uma edição cuidada, com estudo pormenorizado de alguns dos seus artigos e ainda capaz de tornar a obra acessível ao maior número possível de interessados pelos assuntos a ela inerentes.

Não quer isto dizer que a edição feita em 1953 nos Estados Unidos (separata do volume 6.º da revista «Romance Philology») pelo investigador Henry Hare Carter não tenha alguns méritos, porque os tem, mas, para começar, a tiragem deve ter sido limitadíssima, como, afinal, limitadíssimas devem ter sido as pretensões do mesmo professor ao elaborar este trabalho: dar a conhecer e tornar acessível o texto e juntar-lhe o dicionário português-latim (que bem útil é) e uns poucos comentários de natureza paleográfica.

Repare-se até nestas particularidades: a edição completa ocupa 33 páginas, mas o manuscrito original conta 38 folhas (recorde-se que cada uma destas são duas páginas, o que equivale a dizer que tem 76 páginas), cada página tem 39-42 linhas, e a lista alfabética (ás vezes irregularmente) regista cerca de 2930 verbos, porque, afinal, este dicionário do século XIV pràticamente só se ocupa de verbos.

Mas quais as suas fontes? Em que texto (ou textos) se baseou quem o produziu? É realmente do século XIV? Foi organizado em Alcobaça? É original?

Eis perguntas que naturalmente aguardam respostas, todas elas com importância para a história da nossa cultura, como para o esclarecimento de alguns problemas do nosso idioma, incluindo, òbviamente, os levantados por este monumento da nossa literatura em latim medieval. — *J. P. M.*

Com o raro sentido artístico que o caracteriza, o artista Martins Correia descobriu nestes troncos de árvores dois expressivos motivos escultóricos, que colocou á entrada da sua acolhedora casa do Banzão. Interpretando assim a própria natureza, o escultor constituiu uma bela obra de arte, a que humanamente deu o título de «O homem e a mulher» — em perfeita harmonia com o significado dos dois pedaços de madeira de tão impressionante efeito

O PORTUGUESISMO E UNIVERSALISMO DA OBRA DE AQUILINO RIBEIRO

ANALISADOS NUM ESTUDO DE JOÃO ALVES DAS NEVES

Traz ainda o eco das comemorações que foram, há três anos, dramàticamente interrompidas do cinquentenário da vida literária de Aquilino Ribeiro, este estudo de João Alves das Neves publicado em separata da «Revista de Letras», da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (S. Paulo, Brasil). Evoca o autor expressamente que «os intelectuais portugueses e, em particular os escritores, quiseram assinalar a passagem do meio século de vida literária de Aquilino Ribeiro com expressivas homenagens, que foram iniciadas em Lisboa, em 9 de Março de 1963. Foi nessa ocasião que o escritor de «*A Casa Grande de Romarigães*» pediu aos seus jovens camaradas de letras que nunca tivessem medo de parecer e de ser jovens, aconselhando-os a cultivar a inquietação, «como uma fonte de renovamento.» Por todo o País se desenrolaram outras manifestações de interesse pela obra de Aquilino Ribeiro, enquanto os jornais e revistas de Portugal, incluindo os de Angola e de Moçambique, assim como diversos órgãos da imprensa brasileira, publicaram numerosos trabalhos sobre o Homem e o Escritor. Sobretudo em relação aos portugueses, era um preito de gratidão que se queria prestar a Aquilino Ribeiro, mas as homenagens acabaram sendo muito mais do que isso.»

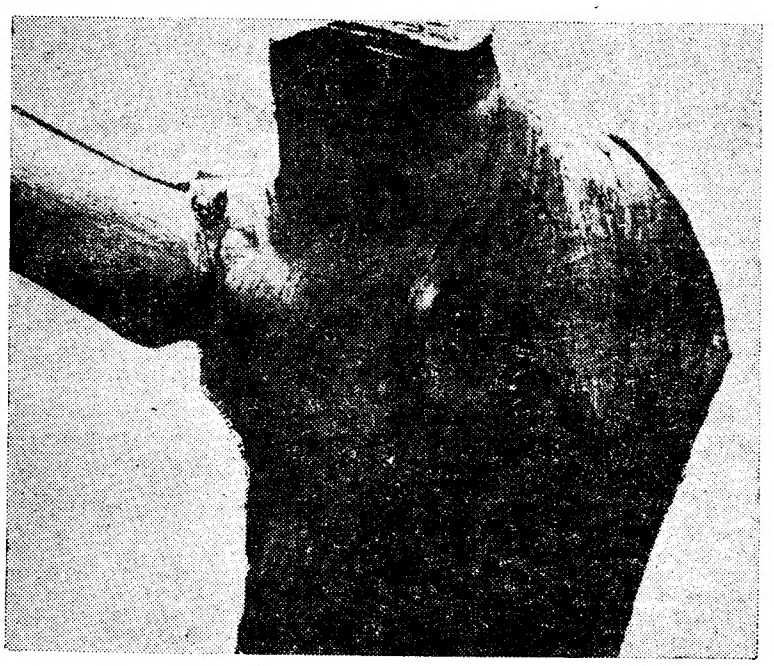
A morte inesperada e acabrunhadora do grande mestre, que fez suspender as celebrações, não lhes diminuiu o alcance e o significado. Mais uma vez o demonstra este trabalho de João Alves das Neves, impregnado ainda do entusiasmo literário e do calor humano que inspiraram a jornada consagradora e prematuramente interrompida, que começou com a edição especial do suplemento do «Diário de Lisboa» em 28 de Fevereiro de 1963. Como evoca o brilhante ensaista e crítico radicado no Brasil, Aquilino Ribeiro ao descer á cidade continuou sendo um homem da montanha: «Agreste, mas cheio de sol. Coberto de neve, mas rescendendo calor humano. Forte, mas amigo. Tostado pelos estios, e por eles enrijecido. Severo e afável. Grande e humilde. Aquilino Ribeiro era assim, visto do lado de fora: homem e escritor a um só tempo, as duas condições numa só. Conhecer a sua obra para o conhecer pessoalmente. Era assim tal qual — exactamente idêntico aos seus sessenta livros, desde «*Jardim das Tormentas*» a «*Casa do Escorpião*».

Com essa fibra indeformável alimentou Aquilino, segundo o crítico, a «seiva lusitaníssima» dos seus livros. Mas, ao mesmo tempo, atingiu a altura do escritor universal, «embora permanecendo intrínsecamente português». Cita Alves das Neves, depois de apreciar com justeza a presença do Brasil na obra do romancista, as palavras de Fidelino de Figueiredo: «Portugal tem seu mistério com um reverso de absurdo — o que lhe dá duas fisionomias. Visto da terra, de além Pirenéus, por sobre a meseta castelhana, é o absurdo que se oferece, o absurdo do isolamento, da pobreza, da mediocridade confinada, do passadismo e do provincianismo; visto do mar, é o mistério negaceador de um cais de embarque para todos os lugares do mundo e todos os pólos da fantasia genial e da dissipação heróica. A literatura — a antiga, a moderna e a modernissima — expressa as contradições e alternativas desse mistério com o seu reverso de absurdo».

Não se poderia definir mais claramente — deduz Alves das Neves — o conceito de universalidade que caracteriza o português:

«No trabalho da terra ou no comércio, na descoberta mais para além, na fixação e adaptação em outros continentes. Com altos e baixos. Mas com permanência. Em todas as artes e, particularmente, na literatura, desde Gil Vicente aos «cronistas», passando por Camões, Vieira, até Herculano e Garrett, continuando com Eça de Queiroz e os outros grandes expoentes que iniciaram a modernização literária portuguesa no século XIX, penetrando no século XX com os homens da estirpe de Jaime Cortesão, de António Sérgio e de Aquilino Ribeiro (para citar apenas alguns dos mais expressivos). Não falamos dos do grupo de Fernando Pessoa, cujos passos são ainda muito recentes, embora se encontrem já inscritos indelèvelmente na Literatura Portuguesa Contemporânea. Porém quando a Aquilino Reibeiro, não sofre duvida nenhuma a apreciação: desaparecido há tão pouco tempo, o seu nome já foi incorporado ao melhor do acervo que apresenta a Cultura de Portugal da nossa época. Realizou-se na literatura tão portuguêsmente que a sua obra se impõe com aquelas dimenções universais que documentam o Portugal do passado que ilustram o do presente e apontam já o do futuro».

O excelente ensaio de João Alves das Neves representa a perenidade no mundo literário brasileiro da obra de Aquilino — uma força de criação indeformável que é a presença no mundo de hoje dos valores fundamentais da nossa literatura.



«JEAN-CHISTOPHE» DE ROMAIN ROLLAND EM EDIÇÃO PORTUGUESA

A editora *Livros do Brasil* traz a sua colaboração relevante — a melhor que pode desejar-se em tais casos — á celebração do centenário do nascimento de Romain Rolland, promovendo a publicação no nosso País de «Jean-Christophe», traduzido para a língua portuguesa por Vidal de Oliveira e Carlos Dante de Morais. A edição realiza-se por acordo com a Editora Globo, de Porto Alegre (Brasil), detentora dos direitos da obra na língua comum. O vasto romance, que tem sido um evangelho de acção idealista e de exaltação do génio criador na arte, abrange dez volumes na edição corrente francesa, mas será apresentado ao publico leitor de Portugal em cinco volumes.

O primeiro, que foi agora posto á venda, inclui três da edição francesa original, com os subtítulos «O Alvorecer», «A Manhã» e «O Adolescente». Na abertura do volume insere-se a introdução que Romain Rolland escreveu em 1931 para uma nova edição, recordando que a génese da obra cobriu mais de vinte anos da sua vida e que com ela fez sentir «aos amigos invisíveis dispersos pelo mundo a trágica fraternidade que havia na fonte da obra e o fecundo desespero donde brotara esse caudal de energia heróica». Com singular direito escreve Romain Rolland no fecho dessa introdução empolgante que «Jean-Christophe» permanece como o companheiro das novas gerações: «Ainda que morra cem vezes renascerá sempre, combaterá sempre, pois ele é e será o irmão dos homens e das mulheres livres de todas as nações, que sofrem, lutam e hão-de vencer». O Prémio Nobel, em 1915, quando o escritor iniciava novos e dramáticos combates, foi a consagração mais alta do romance que é agora apresentado entre nós numa aliciante edição de *Livros do Brasil*.

No fecho desta edição recebemos o 2.º volume da edição portuguesa de «Jean-Christophe», que inclui a narrativa da edição original intitulada «A Revolta» e «Diálogo do Autor com a Própria Sombra» — um debate emotivo e dramático do escritor com a própria personagem que criou. A editora prossegue, assim, no necessário ritmo a sua meritória iniciativa.

amengo, mantendo
rador veemente e

dos na Inglaterra
en, revelando para
facetas inéditas do
co Tonny Tanner,
rmou que o tema
é «a realização do
perava das refor-
ragem de escrever
democracia é fa-
ncisivamente cha-
ssidade de deixar-
melhorar o Estado
individuos o sen-
ndependência. E a
va: «A Noruega é
omens que não o

ALDES
TERÁRIO

iaturgo exercia-se
íduo, na sua luta,
prisão da vida mo-
onagens, nas suas
os compromissos
ndo mover-se em
sam realizar o seu
ermitido o desen-
abatidas. Observa
ndeza de Ibsen é
e as fraquezas in-
das do presumido
eve esquecer que
ietzsche, Schope-

o romance (ou
ce pode ser apa-
blicado no Brasil
Gabriel «Arcanjo».
obra não atinge
numa espécie de

crónica simbólica, trabalhando a autora na estrutura das expressões, que muitas vezes se apresentam de mau gosto ou forçadas. E salientamos o facto de que, mesmo quebrando a estrutura lógica do enredo, ou abolindo-a, não se estava criando obra original, dada a falência completa do processo empreendido por Nelida Piñon. A alternativa era simples: rompida a ordem académica, o estereotipo, o arcabouço naturalista, a autora não apresentava nada em troca. Limita-se a uma prosa monologal que nem por si mesma satisfazia estèticamente. É evidente que era uma maneira de ser, de conceber o seu mundo por demais cercado de recursos limitados e pobres, para que pudesse atingir um nivel satisfatório de criação». Assim vai no Brasil o caminho estéril das imitações do «nouveau roman» — tal como em Portugal.

● **Salienta-se em vários países, sobretudo nos de língua alemã, a obra verdadeiramente monumental que é a «História do Teatro Europeu», de Heinz Kindermann (Editora Otto Mueller, Salzburgo), da qual até agora apareceram sete volumes, cada um com cerca de 500 a 800 páginas, devendo em breve sair o oitavo, dedicado ao naturalismo. Kindermann é catedrático do Instituto de Ciências Teatrais da Universidade de Viena e uma das maiores autoridades mundiais no assunto. A obra é, de facto, uma história do teatro, abordando a literatura dramática apenas como um dos elementos cénicos. Ao actor, á cenografia, ao estilo de representação, aos directores, ás concepções gerais do teatro, á visão de palco e público no contexto social e espiritual de cada época, é dedicado espaço bem maior que aos dramaturgos. Kindermann contou para a obra com a colaboração não só dos assistentes e estudantes da sua cadeira, mas literalmente de todas as bibliotecas europeias, que lhe forneceram imenso material iconográfico, rigorosamente interpretado pela equipa universitária, além de um sem-número de monografias que enchem centenas de páginas de bibliografia. Só os volumes 5, 6 e 1 (Iluminismo e Romantismo) apresentam mais de 1000 ilustrações.**

É evidente que, a partir do Renascimento, a atenção do autor se concentra no teatro da Itália, Espanha, França, Inglaterra e Alemanha-Áustria. Todavia, há também amplas informações sobre a vida cénica de países até agora menos conhecidos na literatura mundial — tais como a Hungria, os países eslavos, escandinavos, Portugal e a Holanda.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1936 publicava:

«Em Londres um negociante rico trocou a sua esposa por uma gentil dactilógrafa, sua secretária. Deixou-se envolver nas malhas de uma paixão.

«O caso foi para os tribunais e, depois de várias peripécias, William foi obrigado a pagar a Elisabeth, esposa ofendida, 3500 libras de uma vez e a pensão de 350 libras por ano.

«A condenação caiu bem no espírito das senhoras todas da Inglaterra. Uma unica observação, discreta, se fez: — «A mulher ficou cara demais!»

«E' que o sr. William Mc-Elroy tem 73 anos de idade».

CURIOSIDADES

● As pescarias nos mares do Japão

A riqueza piscícola dos mares circundantes fazem que o Japão seja o primeiro país do Mundo pelo volume anual da pesca, o qual, em 1961, atingiu 6 700 000 toneladas, tornando-se o peixe a principal fonte de proteínas animais na alimentação do povo nipónico, cujo consumo «per capita» é maior do que em qualquer outro país.

A pesca costeira é feita em escala relativamente pequena, em regra plano individual, por aldeias, enquanto a pesca no mar alto é em grande amplitude. Frotas de grandes navios dedicam-se, principalmente, á pesca da baleia e do atum, do salmão e do caranguejo, dedicando-se os pescadores costeiros á da sardinha, do arenque, da cavala, da dourada, do bonito, do lucio, do peixe-espada e outras espécies. As frotas de pesca do mar alto incluem unidades para conservação e enlatamento dos peixes.

● O santo que era um gigante

Era São Bonifácio um autêntico gigante, como se verificou quando da abertura do seu sepulcro na catedral de Fulda (Hesse).

O pesado caixão de carvalho, no qual repousavam há mais de 1200 anos os restos mortais do santo, assassinado pelos Frísios, foi aberto por ordem do bispo de Fulda. Um estudo anatómico das ossadas indica que Bonifácio media entre 1,86 e 1,95 m. Bonifácio morreu com 82 ou 83 anos.

● A avó foi para a escola

Em Alta Loma (Califórnia) a senhora Pennie Lewis, de raça negra, que tem 47 anos e é avó, completou agora o curso de professora no Chaffry College. Deixando os estudos para se casar, contra a vontade dos pais, prometera-lhes, no entanto, que, um dia, lhes faria a vontade.

Tinha de cuidar de oito filhos, e só quando estes cresceram pôde voltar aos trabalhos escolares. Há quatro anos completou o curso liceal, matriculando-se no referido colégio, onde, ao mesmo tempo, trabalhava algumas horas.

EFEMÉRIDES

Julho

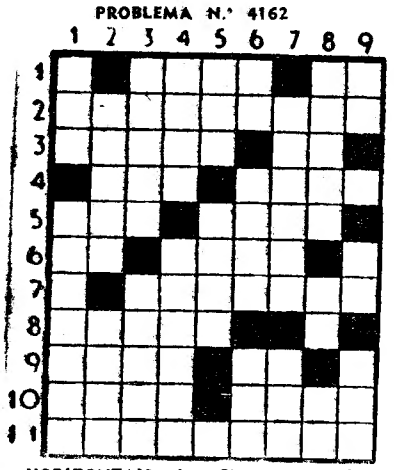
● 1789 — Dia 14 — *Assalto de tomada da Bastilha pelo povo de Paris.*

● 1877 — *É inaugurado, em Lisboa, o Hospital de D. Estefania.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4162



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Preposição. 2 — Pacifica. 3 — Nome dum mês. Isolado. 4 — Ninho. Filtrar. 5 — Nome dum arbusto da China. Uma das ilhas de Sunda. 6 — O sono das crianças. Inerte. 7 — Capital da Republica do Líbano. 8 — Planta vivaz e medicinal. 9 — Volte a ler. Artigo definido. 10 — Remar para trás. Da mesma forma que. 11 — Justa por salário.

VERTICAIS: 1 — Está sepultado (inv.). Divisão de distrito judicial. 2 — Pulso. Numeral. 3 — Desterrava. Fardos. 4 — Encontro. Golpeara. 5 — Curso de água natural e abundante. Pundonor. 6 — Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Tombar. Mau cheiro. 7 — Separou. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Repeti. Pronome pessoal. Nota musical. 9 — Ruim. Base. Jiboia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4161

HORIZONTAIS: 1 — Pira. QUEM. 2 — Ode. Pulai. 3 — TEM. Ião. 4 — Atol. As. 5 — Éter. Ada. 6 — Miam. Alio. 7 — Uri. Aria. 8 — Lá. Erin. 9 — Ain. Dão. 10 — Entro. Ama. 11 — Ruão. Eros.

VERTICAIS: 1 — Pote. MULHER. 2 — Ide. Eira. Nu. 3 — Rematai. Ata. 4 — TEM. Eiró. 5 — Pior. Arno. 6 — Qual. Ari. 7 — Ulo. Alindar. 8 — Ea. Adia. AMO. 9 — Missão. Loas.

PROVÉRBIO: **Quem tem mulher tem amo.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8007

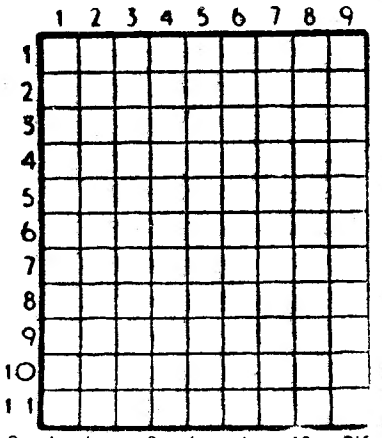
HORIZONTAIS: 1 — Régulo. Fruto do abieiro. 2 — Papas de mandioca. Nota musical. 3 — Sova. Norma. 4 — Murro. Debruo. 5 — Chefe etíope. 6 — Contundir. 7 — Viração. Joeirar. 8 — Falso. Abreviatura de átomo. 9 — Aves pernaltas. Pequeno barco de recreio. 10 — Possuir. Homem excluido da sociedade. 11 — Rezava. Rio da Suíça.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Espécie de pinheiro. 2 — Suco resinoso extraído das cápsulas das papoilas. Recear. 3 — Carta com oito pintas. Invulgar. 4 — Jarro (planta). Transpiras. 5 — Rio de França. Deus dos pastores. 6 — Macaco americano. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Vaguear. Pedra de altar. 8 — Sacrificar. Moeda portuguesa de Dio. 9 — Naipe das cartas de jogar. Excitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8006

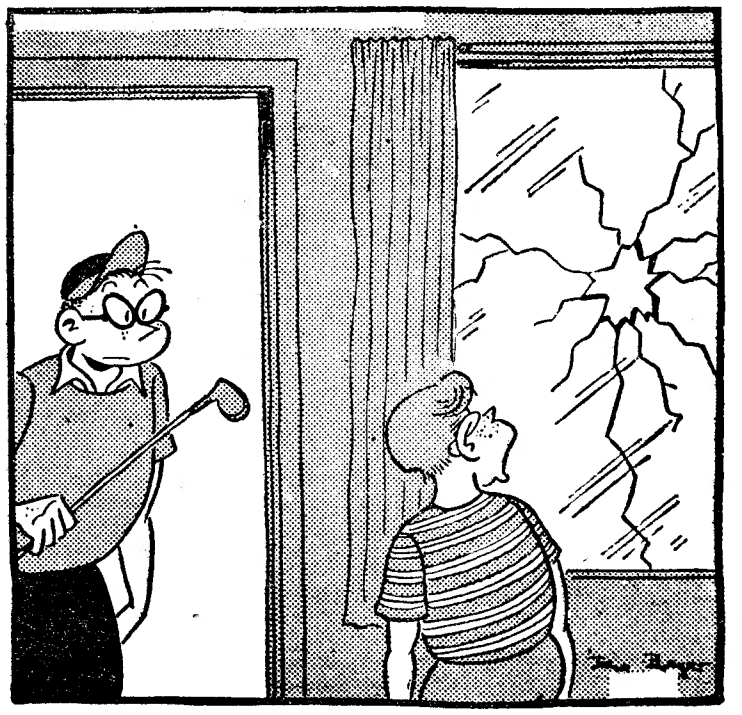
HORIZONTAIS: 1 — Cl. Salmão. 2 — Cosi. SS. 3 — Amne. 4 — Carta. Pás. 5 — Apre. Cola. 6 — Io. Parti. 7 — At. Iror.

PALAVRAS CRUZADAS



8 — Lambera. 9 — Ias. Am. 10 — Olá. Trono. 11 — Risca. Cós.

VERTICAIS: 1 — Corça. Alvor. 2 — Apita. Li. 3 — Carre. Mias. 4 — Sorte. Aba. 5 — Asma. Esta. 6 — Lio. Coir. 7 — Parra. Oc. 8 — Assalta. Ano. 9 — Os. Sairemos.



— Mãezinha, está aqui um senhor a perguntar por uma bola!

● ANEDOTAS ●

■ — **Pode entrar, senhor carteiro — diz a dona da casa. — Não conhece o provérbio «cão que ladra não morde»?**

— Quanto a mim não há problema, minha senhora. Mas o seu cão conhecerá o provérbio?

★

■ No consultório de um psiquiatra.

— Vim cá por causa do meu marido, senhor doutor. Há dez anos que ele todas as noites conta, em sonhos, o que fez durante o dia.

— Não percebo, minha senhora. Então, isso dura há dez anos e V. Ex.ª só agora me vem consultar?

— Bem, até este momento não me afligi. Mas, imagine o senhor doutor que o meu marido ontem não disse nada!

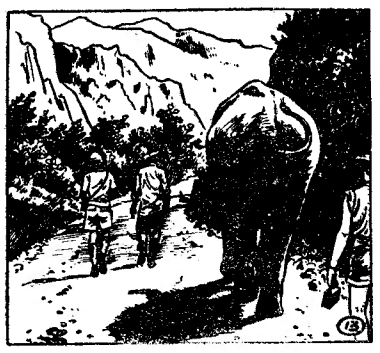
★

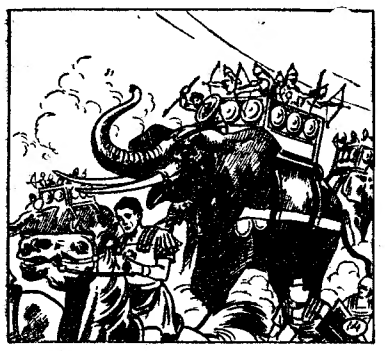
■ **O oficial de dia passou pela parada e ficou furioso quando um soldado, encarrapitado numa escada, não lhe fez a continência.**

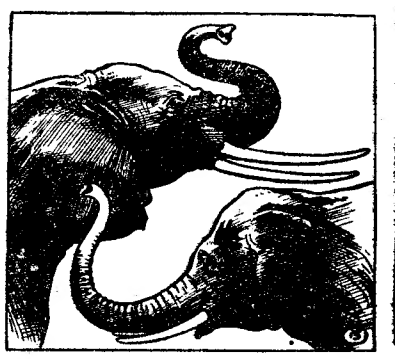
— Ouve lá, pá, estás a gozar comigo? Para começar, chupas quinze dias de prisão!

— Eu? O' sr. capitão, eu sou dos telefones...

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE ELEFANTES»







12 — *No Verão de 1959 repetiu-se a experiência de Aníbal, que atravessou os Alpes em 218 a. C., pelo sopé do Mont-Genèvre, para bater os Romanos nas planícies da Itália. Os exércitos de Aníbal tinham um corpo especial de elefantes, e a pergunta de sempre era esta: como é que o general cartaginês pudera atravessar os Alpes com elefantes? A experiência de 1959 foi concludente. Três elefantes de um circo estacionado em Turim refizeram passo por passo a proeza de Aníbal, se bem que em sentido inverso.*

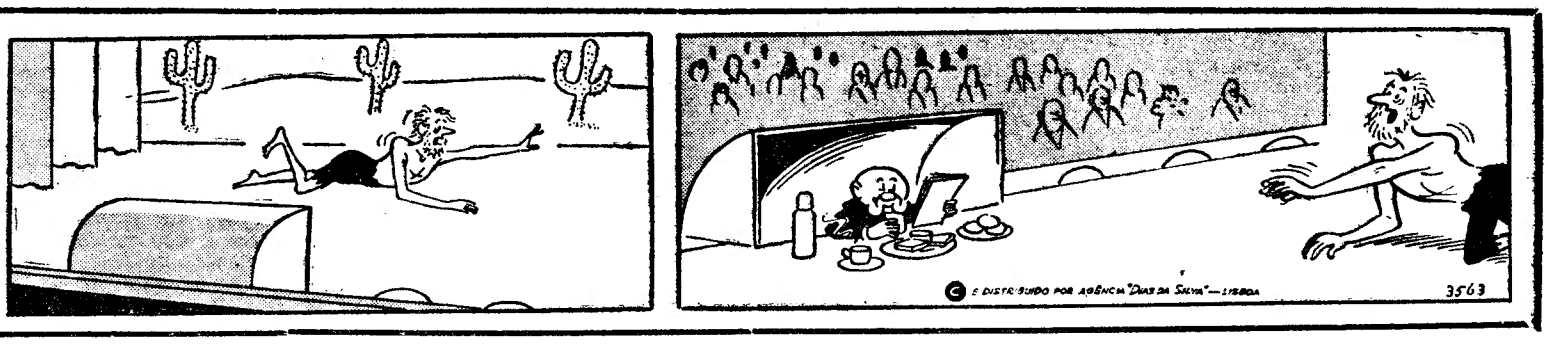
14 — *Como vemos, muito antes dos tanques já os exércitos possuíam «carros de combate»! A primeira vez que os elefantes apareceram num comunicado de guerra é por ocasião de uma batalha travada por um marajá indiano contra o exército de Semíramis, a lendária rainha que teria fundado Babilónia dois mil anos antes de Cristo. Imaginamos sem dificuldade o terror que os enormes animais causaram á tropa contrária. Os Romanos perderam a cabeça quando Pirro os combateu com elefantes, e foi graças a estes animais que o rei de Epiro derrotou as forças imperiais em Héracles e Asculum. Em compensação os elefantes de Aníbal valeram ao seu proprietário mais aborrecimentos do que pròpriamente satisfações. O cartaginês trouxe-os para a Europa com grande dificuldade e só conseguiu fazer chegar oito á Itália, sete dos quais morreram pouco depois. O sobrevivente era utilizado pelo general como montada particular.*

15 — *Não é só na guerra que o elefante pode ser util ao homem. Também na paz ele faz sentir o seu «peso». A este respeito continua a afirmar-se que o elefante da África se deixa domesticar com menos facilidade que o da Ásia. Diferenças importantes separam estes dois ramos da família dos elefantes: o da África é maior (atinge quase 3,5 metros de altura), tem grandes orelhas, cabeça arredondada e defesas terríveis, que podem chegar aos 2 metros de comprimento; o seu colega da Ásia tem cabeça côncava, orelhas pequenas e defesas mais curtas.*

16 — *A maior agressividade do elefante da África talvez provenha da longa perseguição a que tem sido sujeito pelos caçadores de marfim. (Os negros perseguem-no por causa da carne.) Na Ásia há muito que o elefante é utilizado em trabalhos domésticos. E' diligente e prestável. Transporta sem esforço cargas de meia tonelada. Mas... gosta de descanso e bom trato! Uma vez ouvido o sinal de «alto!», por nada deste mundo o convenceriam a continuar o trabalho. Não aprecia as horas extraordinárias.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concursos n.os 89, 90, 91
— Thick Fuel Oil

Recebem-se propostas até às 15 horas dos dias 25, 26 e 27 de Julho de 1966, respectivamente para os concursos acima mencionados, sendo as propostas abertas nos imediatos dias 26, 27 e 28, às 16 horas.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos no Hospital de S. José, em qualquer dia útil, das 9 às 11,30 horas ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Julho de 1966.

Pel'O Chefe dos Serviços
a) **Joaquim Coelho Flor**

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

«A aldeia esquecida»

RESUMO — Para obrigar os turistas a voltar á sua aldeia, que um novo desvio de estrada riscou práticamente do mapa, Fernand, dono da estalagem, inventou um milagre. Aproveitando a presença de um jornalista de Paris, Michel Durieux, Fernand e os seus amigos fazem correr sangue do braço partido de uma imagem de Santa Ursula. Lisette, mulher de Fernand, está fora da história.

13 — Atrás do balcão, com um avental de popeline atado á cintura, Lisette servia silenciosamente os clientes. A sala de jantar estava cheia. A notícia do «milagre» chamara gente de todo o lado. Santa Ursula fora metida numa redoma de vidro. Espertalhão, Fernand mudara o nome do estabelecimenot para «Estalagem de Santa Ursula»... Lançado por Michel Durieux, o caso agitava a opinião pública francesa. A aldeia estava repleta de jornalistas, todos instalados na estalagem de Fernand. Fernand, risonho, dava cotoveladas bem dispostas á mulher: «Vá despacha-te!». Lisette continuava a limpar calmamente os copos, com um ar triste que não enganava ninguém. «Fernand mente», pensou, «foi ele que inventou tudo isto... Como é possível?». Fernand, esse, não se abrira com a mulser. Temia uma reacção violenta. «Lisette é selvagem e pura como um cónego da serra», dizia ele. «Não conhece a vida. Desconfio que ainda pensa que os meninos vêm de Paris...» Lisette sempre o intimidara, sobretudo nos primeiros tempos do casamento. Parecia uma adolescente, com aqueles olhos abertos de pasmo e aquele perpétuo silêncio que tanto incomodavam o marido.

14 — A um canto da sala, um grupo de jornalistas de Paris beberricava o aperitivo da praxe. Jack Brennot, amigo de Michel, picava este para dizer qualquer coisa. «Então, conta lá como foi... Isto é tudo inventado, não é?». «Acho que não», respondeu Michel. «Ora adeus! A mim não me levas tu. Já te conheço, pá. Serias capaz de inventar uma catástrofe cósmica só para saíres na primeira página!». «Cala a boca!», interrompeu Michel. Lisette aproximava-se do grupo para recolher os copos vazios. «Ah, bom, podias ter dito...», comentou Brennot quando Lisette desapareceu pela porta da cozinha. «Não queres então voltar a Paris... A tua Margota que dê com a cabeça numa parede! Parabens, a pequena não me parece má de todo. Ouve lá, dá-te sorte?». «Não tens nada com isso!», «Pronto, não insisto. Mas sempre te digo uma coisa, o patrão quer que tu voltes, acha o «milagre» esgotado.. Apaixonado ou não, ala para Paris!».

15 — Michel já calculava. Mas não podia partir. Tinha de descobrir qualquer argumento adicional... por causa de Lisette. Resolveu dar uma volta pelo pátio. Lisette estava a tirar garrafas de uma arrecadação. «Posso ajudar?», perguntou o jornalista. E pegou em duas garrafas. «Obrigada, não vale a pena», agradeceu Lisette. Tinha um ar desorientado. Fugia de Michel, não queria olhar o jornalista nos olhos. «Não fuja», disse-lhe este. «Não estou a fugir», disse Lisette. Ficaram ambos calados. Michel sentia-se desiludido: «É uma criança...». Mas Lisette explicou: «Não me queira mal. Ando abalada com esta coisa do milagre. Tanta gente junta faz-me medo...». «A Lisette não aprecia milagres?» quis saber Michel. «Olhe que de vez em quando sucedem...». Lisette teve vontade de abandonar-se ao jornalista, mas conteve-se a tempo. «O melhor é o senhor voltar para Paris», disse.

16 — Pensativo, Michel dirigiu-se ao edifício dos Correios. Pediu uma chamada para Paris. Fernand espreitava a cena por detrás do «guichet». Por fim veio a chamada (um quarto de hora de espera, dois cigarros acesos um no outro). «Está? Margot?». Do outro lado do fio uma voz feminina respondeu: «És tu, Michel?». «Sou». «Que estás aí a fazer?», Michel sentia-se nervoso. «Sabes, Michel», continuou a voz de Margot, «vi-me doida para convencer o rapaz! Não foi nada fácil. Agora o rapaz acha que sim, tudo óptimo. Não falará. Mas foi de fazer perder a paciência a um santo... Não sou supersticiosa, sabes bem, mas, enfim... coisas destas... Está? Está lá? Olha, Michel, eu acho que não é bem feito...». «Quando vens?», limitou-se Michel a dizer. «Depois de amanhã», asseverou Margot. Dois dias depois Margot chegava á aldeia acompanhada de um jovem cego de dezoito anos.

(Continua)

ELE É DISTINTO...

... PRUDENTE, SEGURO. É UM HOMEM DE NEGÓCIOS QUE CONHECE O MELHOR. SABE ONDE DEVE EMPREGAR O SEU DINHEIRO. POR ISSO ELE PREFERIU UM AUTO-RÁDIO DE QUALIDADE QUE VALE QUANTO CUSTA. ELE DECIDIU-SE POR UM

PHILIPS

GARANTIA INTERNACIONAL

AO COMPRAR UM AUTO-RÁDIO PHILIPS NÃO TERÁ APENAS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL. ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS, TODOS OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS BENEFICIAM DE GARANTIA INTERNACIONAL QUE LHES PROPORCIONA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS EM TODO O MUNDO.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

EXPORTA

TRONCOS DE MADEIRA DA ÁFRICA ORIENTAL E MADEIRAS SERRADAS: Obeche, mogno, apa, iroko, opepe, ekki aryan, noz de kosipo, gedunchor, guarea, illomba, limba, ostonia, bombax, achas de cam wood, e de ébano. **BORRACHA:** RSS1, RSS2, RSS3, RSS4, RSS5 e B2
Bocados de ferro sheanuts, copra, mangorve back, coconuts, split e peeled ginger, café, buttes beans, black pepper e long pepper.

IMPORTA

Materiais de construção, fazendas de algodão, louça, esmalte, tintas, aparelhos eléctricos, mantimentos e produtos alimentares, alimentos para crianças, camisas de sport para homem, roupa interior, gravatas, bengalas, blusas de senhora, malas de senhora e para homem, artigos de papelaria, equipamentos de escritório, lençóis, almofadas, tractores para madeira, «monkey jack» e «wintch», relógios de pulso para homem e senhora

Quem estiver interessado em vender através da nossa agência e desejar introduzir as suas mercadorias no nosso mercado, deverá enviar-nos as suas listas de preços, catálogos e amostras. Igualmente os compradores interessados nos nossos produtos deverão contactar-nos directamente.

UMUKORO MARKETING AGENCY & COMPANY
P. O. Box. 2996 — Lagos City — Nigéria

«NOTÍCIAS LITERÁRIAS DE PORTUGAL (1780)» por JOSÉ ANASTÁCIO DA CUNHA, tradução, prefácio e notas de JOEL SERRÃO (Seara Nova)

A crítica será sempre a mais indesejável das actividades humanas, até para os proprios críticos. Não satisfará ninguém, nem sequer os seus autores. Excepção feita aos megalómanos, talvez. E digo talvez, porque desses mesmos eu duvido.

Para que porfiar então nela? Em primeiro lugar, porque é tão indesejável como necessária. Se não satisfaz ninguém, ninguém a dirá todavia inutil. Ou proporá a sua supressão. O truque será sempre outro. desvalorizar a critica tal qual é, e propor-lhe um avatar qualquer. E, em segundo, porque se nasce com essa bossa. Um crítico poderá deixar de fazer crítica em publico — e, em Portugal, isso acontece, volta e meia, a quase todos — mas continuará a fazê-la em casa, para si mesmo, e quer queira quer não.

Toda a gente pode ter opiniões críticas. E supor que isso basta para definir um crítico. Mas ser crítico é precisamente lutar contra essa facilidade. É ser indesejável para si próprio. E não poder fugir a isso. Mas nem todas as dificuldades e limitações são intrínsecas. Em nossos dias, há muitas outras. E, quando são invencíveis, só pode haver uma atitude correcta: o silêncio. No ultimo numero da revista «O Tempo e o Modo» — numero especial dedicado á Crítica —, Casais Monteiro tem este reparo: «não sei o que é feito de um Mário Sacramento». Não podem levar a mal que essas palavras me toquem, já não digo por mim, mas sobretudo por ele. É que «ser feito» é voz passiva. E nós perdemo-nos de vista pela razão contrária.

Foi Casais Monteiro, era eu estudante, quem me convidou a colaborar pela primeira vez como crítico numa revista que fundara. A estreia foi ingrata. Se ainda hoje reputo justo o que escrevi, o certo é que o criticado magoou-se e eu, que não tinha aderido ao seu livro, aderi á sua mágoa e decidi abandonar a carreira de Mestre Escama.

Se trago o episódio á colação é porque ele ajuda a explicar o que hoje pretendo. Há gente, sedenta de sangue ao que vejo, que me tem censurado por não desancar o próximo nestas colunas. É assim necessário dizer-lhes que eu só critico os livros que selecciono entre os que me são enviados, pois não pretendo dar aqui aula nem audiência. A literatura é alheia a isso. E o simples facto de se ser livro não é passaporte para ela. As pessoas que entendem a crítica como estardalhaço são as que procuram nela, não a literatura (que se calhar nem lêem nem amam), mas a intrigazinha e o golpe baixo. Ora os escritores portugueses são solidários entre si, mesmo que o não pareçam por vezes. E é possivel criticá-los como se faz a um parente ou a um amigo. Quem souber ler, verá que a critica não é inimiga do louvor. E pode ir acoplada com ele.

Mas há assim, um problema de autores preteridos. Que preferem eles? Que se lhes dê a surra que o circo pede? Ou que se guarde silêncio? Claro está, há os casos intermédios também Para esses, ponho-me eu a questão: o livro é ou não é literatura? Se é para-literatura, cancelo-o. Seria cómodo, ou pelo menos rentável, proceder de outro modo. Se tive o trabalho de ler o livro, que poderá custar-me escrever dez linhas a demoli-lo? Mas ser crítico é, para mim, ter esta consciência. Não porque seja hoje tão sentimental como aos vinte anos. Já fiz críticas duras a amigos íntimos e muito queridos até. E voltarei a fazê-las, se em consciência as reputar justas e necessárias, pois só a inexperiência ignora que esse fogo de barragem pode proteger a literatura, em seus redutos. Mas o meu papel aqui — dilo-ei mais uma vez —, é fazer a mediação entre a literatura, a cultura e o publico. Desviar-me disso é desviá-lo disso. É fazer demagogia e promover o culto da personalidade do crítico.

Claro está que doi ter de recorrer, por vezes, a certos artifícios: o da questão que se desvia, do aspecto que se ignora, do alcance que se inibe, da ironia que se nega. E vê-los agravados, ainda, por razões técnicas.

E claro é que custa pôr de remissa a obra de um que outro jo-

JOEL SERRÃO

vem. Mas quem tiver autêntico fôlego há-de voltar. E então falaremos do seu livro de estreia. O belo romance que nos acompanha a todos (Alvaro Lins, o crítico brasileiro, costuma dizer que data *tudo* para escrever um verdadeiro romance!), o incomparável poema que nos acorda a meio de um sonho e não conseguimos reconstituir, são sinais de que a literatura vive connosco. Mas só alguns podem dar-lhe voz. Se um livro sonâmbulo julga possuí-la, para quê estremunhar o seu autor? Ele próprio virá a descobri-lo, quando acordar. Nenhum grande escritor morreu contente com a obra que fez. A que ficou no limbo era maior do que essa. E a que produziu pôde causar-lhe até agonias, como a Tolstoi. Ou desprezos, como a Kafka. Que pode saber, então, quem começa, do que o espera ao virar da esquina? Se a obra promete, digamo-lo. Se não, aguardemos a próxima.

Posto isto, digo que dei as minhas Notícias Literárias de Portugal (1966)... E digo que as dei, porque um grande numero dos críticos que colaboram no numero já referido estão ausentes, como Casais Monteiro. Ou seja, estão nas condições que levaram o manuscrito de José Anastácio da Cunha para o Brasil, onde Joel Serrão foi descobri-lo. E se melhor compreendo, por isso, que algns tratem a obra literária como um em-si, mais admiro que Casais Monteiro seja o que acentua que «a obra está no mundo, faz parte dele, participa nele». Em Portugal (1966), sentimo-lo assim também, sem que isso tolde a sua autonomia e especificidade. E sentimo-lo tanto mais, quanto só por ela ou a propósito dela podemos dar notícias aos amigos, como já acontecera ao lente penitenciado.

Joel Serrão é um extraordinário vedor de tesouros literários! Mandaram-no, um dia, fazer serviço militar para os Açores; trouxe de lá as cartas de Fernando Pessoa a Côrtes-Rodrigues. Foi, num fim de semana, ao Brasil, fazer uma conferência; desencantou este ignorado inédito de José Anastácio da Cunha . Remexeu umas papeladas na Biblioteca Nacional, saltaram-lhe para as mãos duas poesias ignoradas do mesmo autor, que o volume inclui. Tijolo a tijolo, a sua actividade de investigador, erudito, ensaísta e crítico está erguendo, no plano da história da cultura, uma das obras mais sólidas que algum dia se fizeram neste País.

Publicadas quase simultâneamente com «O Judeu» de Bernardo Santareno e «A Cartilha do Marialva» de José Cardoso Pires, as «Notícias Literárias» vêm dar ao leitor uma excelente oportunidade de reconsiderar os problemas nacionais, confrontando-os com o inventário que o iluminismo deles nos deu. Isso é da máxima importancia para se mergulhar em suas causas e compreender que o mais recente nem sempre é o mais verdadeiro. E é da máxima urgência para mim, pois só dispensando-me o leitor das notícias que aqui lhe trago poderei actualizar este meu ofício de Mestre Escama, tantas vezes rejeitado e outras tantas sobrevindo, seguindo as noções que os confrades de além-mar estão ministrando.

«ALENTEJO É SANGUE», crónicas e narrativas de ANTUNES DA SILVA (Portugália)

Contrariemo-lo ou não, o fito da preguiça é reduzir os autores e as obras a fichas mentais. Dizer: achei! — e dormir em seguida o sono dos justos. Ora eu não sei classificar a obra de Antunes da Silva e isso incomoda-me. Classificá-la á minha maneira, entenda-se, não vá salmodiar-me alguém: então não vê, seu burro, que é um neo-realista, um poeta, um novelista, um cronista? — Sabermos isso não ajuda a definir, a distinguir, a compreender o que ele tem de mais seu e unico. E o problema não é, afinal, só de ficha: um autor só começa a ser *nosso* quando penetramos na intimidade do que ele próprio não soube ou não pôde dizer-nos. Tenho uma mancheia de autores nessas circunstancias. O que penso dos restantes é sempre parcial, incerto, provisório, está claro. Mas é o meu santo-e-senha para eles. E ninguém entra numa obra sem o ter — nem que seja para o trocar por outro logo que saia dela. Porque, nas demais, não se chega a entrar: vêmo-las de fora.

Posso, evidentemente, recorrer a truques. Dizer, por exemplo: Fialho era alentejano, como An-

ANTUNES DA SILVA

tunes da Silva e há em ambos uma prosopopeia que tende a assumir-se como valor barroco. Mas, bem vistas as coisas, fico na mesma: o que os separa é mais nítido. E se o ser alentejano podia servir ao Moniz Barreto, na esteira do Taine, a nós pouco nos diz em matéria de crítica literária. Não obstante haver quem tenda a repor em moda as etnias, todos sabemos que há escritores alentejanos sem esse pendor e escritores não-alentejanos com ele.

Posso também agarrar-me á proto-poética e dizer que o autor reinventa o mundo percorrendo as trilhas da epopeia primitiva. E aqui já sinto que o terreno é mais firme. Lembro-me da «madrugadora aurora de róseos dedos» — da «Odisseia» — e confronto-a com a *«noite nonagenária»*, o *«remorso da lua»*, a *«vila de faces maceradas pelos ventos»*, por exemplo, que tão amiude saltam da pena de Antunes da Silva, revelando-nos que há neste aedo um realismo mágico, um antropomorfismo alegórico que o levam a ver na natureza e nas coisas rasgos e traços de deidades pagãs (*«jovens moiras»*, *«deusas vegetais»*). Mas logo reconheço que esse processo é comum a todo o primeiro neo-realismo, como ainda há pouco o pude verificar relendo, com outro fim, as suas obras mais representativas. E que só comparece nas páginas do poeta e do cronista.

E aqui suponho ter dado eu mais um passo, só que não sei ainda muito bem para onde nem para quê. Lendo o romance «Terra do Nosso Pão» (que é, sem dúvida, um dos melhores livros de Antunes da Silva), verifica-se haver nele duas atmosferas, como nos seus volumes de crónicas e narrativas: a da poesia e a da acção. Mas justapostas, tal qual nestes. E agora já sei para onde queria ir: Antunes da Silva *parte*, como poeta e como cronista, do culto sensual do tropo, em que vê *«maravilhosos arabescos místicos, grandes epopeias, festas nocturnas, solidões de oceanos»*, *«sílabas com um encanto precioso e virginal, patético, que faz recordar lendas da infância e tem um sabor bárbaro de mistério»*; mas *chega*, como narrador e romancista (propriamente ditos, entenda-se), a encadeamentos lógicos de conceitos e factos que abrem conflito com o plano anterior. É esse um dos sentidos, penso eu, da frase em que se diz *«náufrago da minha própria epopeia»*. Ou daquela em que se declara, por um lado, *«um caçador de quimeras, um visionário»*, e, por outro, *«um inconformista, espantado de tédio nesta terra vigiada»*. E aqui me pergunto: não ficaria tudo certinho se aquele antagonismo pudesse transpor-se em puro realismo poético, gerando romances ou contos *estritamente poéticos*, se bem que de conteudo ou simbologia sociais?

Faço a pergunta e não insisto, primeiro, porque há neste livro crónicas que são belas, tão belas, algumas, como as melhores de «O Amigo das Tempestades». E, segundo, porque *«na charneca, quando se encontra um fulano a cantar, nunca se interrompe e acena-se-lhe com os braços; é um cumprimento mais bem sucedido do que dar os bons dias, pois não se deve contrariar um homem no seu devaneio com as musas»*.

Livro após livro, Antunes da Silva vai continuar a intrigar-me, decerto, recusando-se a entrar numa ficha mental! Está *vivo* não é?

PUNTO FINAL

Poema de Luis Molina Santaolalla

Esta es la ciudad y, acaso, ahora,
desvelando el sueño, su inquietud comience
a brotar, sin querer, ante los ojos,
un rumor olvidado de altas fiebres
que, palpitando en su pulso acompasado,
las absortas pupilas lentas llene
de fugitivos encuentros que a diario
sin importancia alguna nos conmuevem.
Acaso, ahora, nos fijemos tarde
en esas bruscas sombras que transcienden
del forzado compás en que se apoyan
la blanca soledad de sus paredes,
y sepamos, de pronto, que la vida
nos une en la ciudad, sin detenerse
a otras vidas difusas, paralelas,
que viven de continuo nuestro ambiente,
azarosas de ritmos confundidos
en amplias estructuras de su vientre.

Acaso, ahora, sintamos que la piedra
no es un estar sin luz, en la silente
ordenación formada de la calle,
pues, un alma en la piedra se nos muere,
dando amor a la calle, con su muda
elocuencia veraz de voz hiriente.
Acaso, comprendamos que las cosas
que atónitas en torno ya se mueven,
se prestan, con orgullo, a ser tan nuestras
pues otros las crearon, lentamente,
para hacermos de la urbe propia meta
en que el hombre sin penas ya se encuentre.

Acaso, por las calles camineras,
un rumor de canciones nos represe
de este pecho, que lleva, también, dentro,
una ciudad de piedra, su alma leve,
excelsa en las sublimes inquietudes
que, piedras y más piedras, nos florecen,
en las altas metálicas figuras
que al fondo de los ojos se contienen.

Acaso, nos asalten por los nervios
teléfonos sin ruido y lentos seres
palpiten, por las calles de las venas,
un cruzar de motores y de ejes,
en que raudos los tiempos se nos vayan
al final de su ser, por ser presente
de este latido de ciudad que, el hombre
en su pecho forjo para ser fuerte,
y le alumbra, de luz y pensamientos,
en la magna grandeza de sus sienes.

Este nombre creador de maravillas,
que es ese pobre bipedo que muere!

Madrid, 1966

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI HOJE

VIAGENS SOCIALTUR-66
Inglaterra — Escócia — 7500$00
Festivais de Edimburgo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS